Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 925 Segunda-feira, 27 de Março de 1989 Preço 50$00

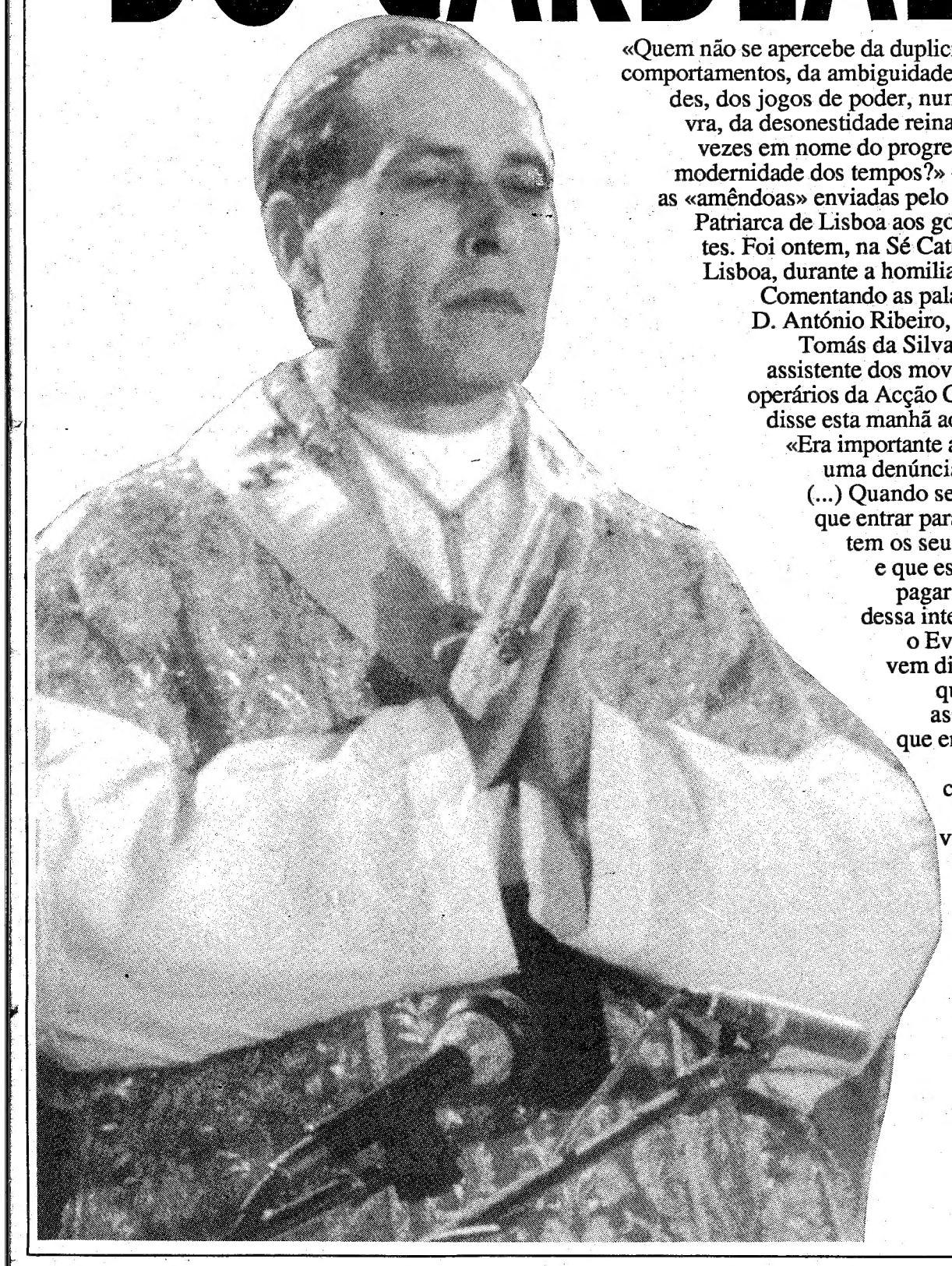
INCIDENTE NO BARREIRO

GNR disparou sobre jovens: 1 morto, 1 ferido

Pág. 8

«Quem não se apercebe (...) da desonestidade reinante?»

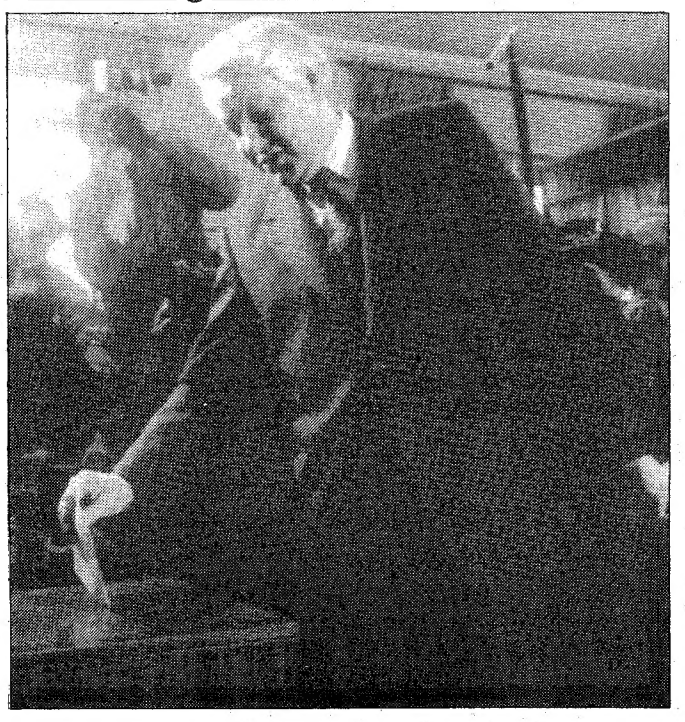
AS AMÊNDOAS DO CARDEAL



«Quem não se apercebe da duplicidade de comportamentos, da ambiguidade de atitudes, dos jogos de poder, numa palavra, da desonestidade reinante, por vezes em nome do progresso e da modernidade dos tempos?» — estas as «amêndoas» enviadas pelo Cardeal Patriarca de Lisboa aos governantes. Foi ontem, na Sé Catedral de Lisboa, durante a homilia pascal. Comentando as palavras de D. António Ribeiro, o padre Tomás da Silva Nunes, assistente dos movimentos operários da Acção Católica, disse esta manhã ao «DL»: «Era importante aparecer uma denúncia assim. (...) Quando se admite que entrar para a CEE tem os seus custos e que estamos a pagar o preço dessa integração, o Evangelho vem dizer-nos que não é assim. Há que encontrar outros critérios, outros valores».

Pág. 3

ELEIÇÕES NA URSS



REGRESSO DO REBELDE

Um ano depois do seu afastamento do Politburo, Boris Yeltsin, o «enfant térrible» da «perestroika», regressa em força. «Noventa por cento dos moscovitas votaram em mim», proclamou, esta manhã, da sede da sua candidatura, quando ainda prosseguia a contagem oficial dos votos relativos às eleições para o «Congresso dos Deputados do Povo», ontem realizadas. Acusado de «erros políticos» por preconizar reformas mais rápidas, Yeltsin, 58 anos, declara agora que a sua eleição «torna necessário fazer uma escolha rápida sobre o intensificar da *perestroika*». E quanto a Gorbachev, que há um ano o afastou, afirma: «Sempre o apoiei».

Págs. 12

JORGE PALMA
RETRATO AOS (QUASE) 40 ANOS

Págs. 24 e 25

HERVÉ DANGLA:
RETRATOS NOS MÁRTIRES DA PÁTRIA

Págs. 22 e 23

SECTOR AUTOMÓVEL ALERTA PARA A CRISE: GOVERNO DEVE REVER MEDIDAS RESTRITIVAS

Pág. 7

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

CARTAS PERSAS

José Augusto França

Canibais, canibais

Nada a ganhar, nada a perder, nada a provar - Manuel de Oliveira diverte-se ingenuamente (como diria Almada) n'«Os Canibais» que vi aplaudir em Paris, como comemoração dos sessenta anos de cinema deste homem que foi galã, atleta, industrial e que deu ao cinema português uma imagem universal - que à Pérsia chega, de má vontade, embora.

Pérsia nossa é esta, de diásporas e restelos, sem meio caminho de civilização, à espera que a Europa nos arribe para nos quixarmos dela! Como se não pudessemos ser, por complexo de lá fora e medo de cá dentro. Ou, no ponto a que chegámos, do discurso social iniciado no «boom» caetano, num medo virado desvergonha.

Para dizer o quê, importava a Manuel de Oliveira, com João Pais, inventar a solução ópera-buffa para um conto ultra-romântico e cómico do pobre Álvaro Carvalhal, tuberculoso e esquecido, num tempo em que os românticos lusos não tinham já de quê.

Moral da história? Que os viscondes não têm corpo nem as meninas núpcias ou o amor do consumo, em Queluz, na Ajuda ou em Loures. E que o comer desprevenido abre o apetite universal. Comei-vos uns aos outros! - é divisa democrática que arreganha o dente de clero, nobreza e povo...

Ao noivado-do-sepulcro e ao amor-de-perdição, a história da nossa conhecida literatura opõe o canibalismo, em horror grotesco que não está no humor mais mansamente corrente. E Manuel de Oliveira leva-o aos extremos necessários da salvação mútua, numa farândola inventada, por necessária, ao fim do texto originalmente precipitado em surpresa de canular.

Posto diante do facto consumado, que pode o espectador fazer senão espantar-se do (in)génio simples e natural da «evidência» comestível dos nossos costumes? Depois do Camilo e da Bessa Luís, Manuel de Oliveira não devia ou podia fazer outra coisa, em moderno, em pósmoderno - que tanto faz.

... E a farândola dos «Canibais» é, à portuguesa de 1989, a revisão daquela que há trinta anos terminava, em rangente aflição, o polaquíssimo «Cendre et diamant» de Wajda, em razão parecida e sem desculpas - num ano que em Paris é de bicentenário dos direitos do homem mastigante...

DITOS, RECORDAÇÕES E OPÇÕES A PROPOSITO DA «PERESTROIKA»

Antonio Coimbra Martins

Há uma espécie de humor russo, desenganado e um tanto negro, pessimista e resignado, patente em velhas histórias que a tradição veícula, e em anedotas de actualidade, que sucedia, até em tempos de censura estricta, o «Crocodilo» não recusar.

O «Crocodilo» é a revista satírica dos russos, «mutatis mutandis» como o «Canard enchainé» em França, e como o antigo «Sempre Fixe» em Portugal.

A certa altura do processo em curso na URSS, contava-se que um moscovita perguntava a outro: - Olha lá, aonde é que irá dar a «perestróica»? E o interpelado respondia: - Ora, vai dar à «perestrelca».

É um jogo de palavras. «Perestrelca» significa tiroteio.

Outro definia a perestróica em lançamento como um belo avião levantando voo. Mas para onde vai o avião? - Ah, respondia o primeiro. Ninguém sabe aonde aterrará.

O ex-secretário de Estado americano Henry Kissinger também não sabe. Ou lá tem a sua ideia, e diz que não sabe. Jornais e radiodifusão divulgaram há dias uma advertência sua aos ocidentais, em matéria de relações com a União Soviética: abstenham-se de lá investir, de constituir com soviéticos sociedades mistas, porque o país está em crise. E não há que corresponder às iniciativas e convites soviéticos no sentido do desarmamento, porque Gorbachev pode ser derrubado. De resto, que confiança merece Gorbachev» Num país como a URSS, um homem sincero não chega ao poder supremo. E a perestróica também não merece confiança nenhuma. Nada garante que consiga os seus objectivos. Nada garante que, derrubado Gorbachev, se persista no caminho das reformas.

Foi isto que nos chegou, de um discurso ou comunicação do antigo secretário de Estado, proferidos em Tóquio, na ocasião de um simpósio sobre a URSS. Estamos impacientes pelas próprias palavras«, porque estas são injustas e perigosas.

Em suma, as mutações na URSS não são mais que aparências enganadoras, no pensamento atribuído a Kissinger, ou quando muito arranjos à superfície. A crise é verdadeira, mas o remédio não ataca as raízes do mal. A bem dizer, os dirigentes Soviéticos não querem curar a doença. O que querem é divisas; o que querem é o dinheiro dos ocidentais. E para quê? Para sair da crise, e continuar na mesma.

Dizia o João da Cruz d'«O Amor de Perdição», quem o inimigo poupa, às mãos lhe morre. A filosofia de Kissinger parece da mesma ordem: quem o inimigo ajuda, na melhor das hipóteses perde o seu dinheiro, e na pior dá-lhe o chicote com que ele o fustigará. Pelo contrário, não abrindo nós a guarda, o inimigo terá que manter a dele, não desviará verbas da guerra para a paz, e a crise produzirá, do ponto de vista dos kissigerianos, os mais felizes efeitos. Ou seja, para repouso dos Ocidentais, liquidará Gorbachev, produzirá talvez um novo Estaline, fará talvez explodir o Impértio do Mal por efeito de um mecanismo interno, que não nos custará um dólar.

Curioso! Quem lê as «Memórias de Kissinger», desenha-se-lhe o autor como um político lúcido, realista, ousado, imaginativo, pragmático. Não travado por preconceitos, nem paralizado pela esclerose da diplomacia que vive de si mesma e para si mesma. Kissinger acreditou cedo na realidade, necessidade e importância de uma viragem da política chinesa, e muito contribuíu para que Nixon tenha agido em consequência. Foi o homem do diálogo com Chou-en-Lai, e o inventor de fórmulas que desbloquearam a negociação. A história posterior das relações internacionais deu-lhe razão.

É pelo menos o que se tira do livro. Mas a acção real do Secretário de Estado nem sempre afina pelo mesmo diapasão. E até às vezes se espraia em análises, e concretiza em apostas decorrentes do ponto de vista e de métodos perfeitamente contrários. Como terá acontecido no caso português...

Quem, nos tempos mais melindrosos do pós-25 de Abril, apelou de chancelaria em chancelaria, e de sociedade em sociedade, para uma aposta consequente na democratizacão de Portugal, na europeização do país, e para o investimento salvador, esbarrou muitas vezes, até certa altura, em interlocutores que faziam suas as análises atribuídas a Kissinger. Nomeadamente a «teoria da vacina».

Os dados estavam lançados. Já nada poderia evitar, em Portugal, a metamorfose pseudo-popular de um comunismo ultrapassado, sob as espécies de um falso pluralismo, em que alguns satélites do PCP fariam as vezes de formações autónomas.

Havia que deixar consumar-se o processo. As consequências imediatas para o país, abandonado pelos seus parceiros ocidentais, seriam desastrosas. E o espectáculo de Portugal - que tinha começado, em 25 de Abril, por empolgar o mundo com uma revolução florida e soalhenta - travaria então, em toda a parte, a viragem à esquerda, impediria as uniões de esquerda, e desenganaria os ingénuos que restavam, dos benefícios da via pro-soviética. Portugal fora, um momento, o teatro do mundo. Viria a ser nesse caso a vacina da Europa. Cómoda solução! Os empresários não perderiam o seu dinheiro, e a cubanização do país, exemplar, preventiva em relação aos outroas, e curativa afinal em relação a nós mesmos, não duraria muito tempo.

Felizmente para nós e para todos, as coisas passaram-se de outro modo. Mas o discurso kissingeriano de Tóquio acusa alguns dos vícios, característicos da teoria da vacina. Um deles é a tentação da prudência e do deixar andar. A aposta no pior, baseada nesta convicção: produzindo-se o pior, triunfaremos do mau, e ganharemos a partida.

Mais precisamente, não acreditamos em que as reformas em curso na União Soviética se devam, como admite a notícia em que nos baseamos, «à personalidade de um só líder». Achamos antes que são uma necessidade gritante, porque a «estagnação», de que fala Gorbachev, não pode realmente continuar. Na verdade, a sociedade soviética chegou a um ponto de evolução em que, tornando-se concebível um estado de coisas diversas, o precedente e o actual deixam de ser suportáveis. Gorbachev definiu a perestróicas. Mas é a necessidade inadiável de um reestruturação que está na origem da análise e do discurso de Gorbachev. Do qual destacamos esta frase, que uns acharão tranquilizadora, e outros inquietante: temos de conseguir o êxito da perestróica; para trás não podemos andar, porque não há para onde ir.

O que nos parece é que, de certa evolução e dos acidentes dessa evolução, dos seis êxitos e dos fracassos, do colossal fracasso do sistema económico nas suas aplicações sociais, sairam os factores de uma engrenagem que pode conduzir a muitos diversos termos, antes de nova estabilização, mas não pode já parar. E que o processo que Gorbachev por enquanto conduz, ou pelos menos cauciona, é simultaneamente o melhor para a União Soviética e para o Ocidente.

Decerto a perestróica não é uma batalha ganha. Talvez a antiga nomenclatura não a aprove, e até aposte contra ela. Talvez os conflitos nacionais não achem quadro em que se resolvam, e talvez os próprios russos, decepcionados, feridos, cansados de não encontrar produtos nas numerosíssimas lojas que os anunciam, se virem contra a liberalização. Do que estamos certos é que isso não serviria os interesses da Europa, nem da América.

A batalha que se joga em Moscovo concerne também o mundo. Não é por lavarmos daí as nossas mãos, que a sorte da batalha deixará de nos afectar. E o cinismo e a abstenção do Ocidente seriam tão perigosos como o optimismo e a ingenuidade.

Porque assim nos parece, aplaudimos fortemente que tenham entabulado, e procurem institucionalizar relações, o Parlamento europeu e o Soviete supremo. São duas assembleias que entendem recíprocamente as respectivas aspirações: uma, a mais poder; outra, a maior representatividade. Aplaudimos fortemente que o Presidente do Parlamento Europeu tenha convidado Gorbachev a explicar-se perante os 518 de Estrasburgo. Que depois das eleições, que neste momento preparam uns e outros, a aprovação, e as concretas manifestações dessa aprovação, por parte da Europa, dêem bem a conhecer aos russos a natureza e o empenho da Comunidade: uma casa comum ela mesma (e não uma fortaleza), referida aos valores essenciais, susceptíveis de fazer que as duas Europas se equilibrem e identifiquem numa mesma busca e prática da paz, conforme com os direitos do homem., a qualidade de vida, e a consciência da segurança.

PATRIARCA DENUNCIA NA PÁSCOA FALTAS DE CASAS E DE PÃO

● *Palestinianos e judeus juntos em Belém*

Depois de, na quinta-feira, ter falado para o interior da Igreja, referindo o problema da falta de padres que se verifica em Lisboa, o Cardeal-Patriarca falou ontem para o seu exterior, ao condenar a corrupção, os jogos de poder e a miséria que grassam pelo país. Sem nunca se dirigir especificamente a ninguém, percebe-se que os exemplos citados por D. António Ribeiro como constituindo «uma afronta à Páscoa de Jesus» se destinam a todos em geral, e aos governantes e diversos responsáveis públicos, em particular.

A Páscoa exige «uma qualidade de vida que não se coaduna com a degradação material e moral tão frequente na sociedade humana», disse ontem o Cardeal-Patriarca de Lisboa.

D. António Ribeiro falava na missa de Domingo de Páscoa, e durante a sua homilia condenou claramente diversas situações e acontecimentos da vida nacional: «Quem não se apercebe da duplicidade de comportamentos, da ambiguidade de atitudes, dos jogos de poder, numa palavra, da desonestidade reinante, por vezes em nome do progresso e da modernidade dos tempos?», interrogou o patriarca.

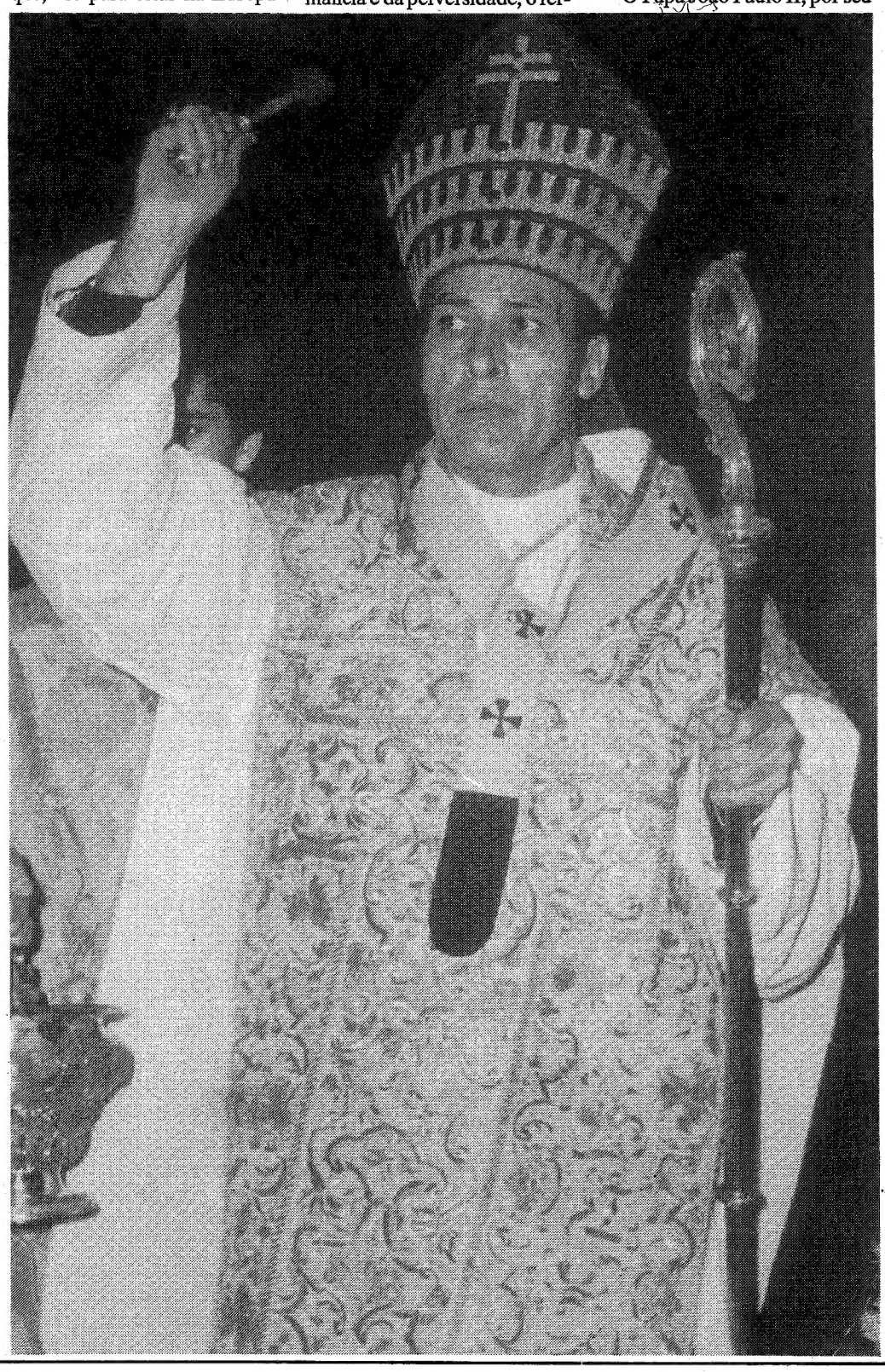
Para o bispo de Lisboa, «representa uma afronta à Páscoa de Jesus haver pessoas, como aliás existem na sociedade portuguesa, que não têm casa para morar, nem pão para matar a fome, nem trabalho onde exercer uma actividade benéfica para si mesmas e para o próximo».

Uma «mancha negra» sobre as consciências

Para além destas alusões à corrupção, às intrigas de poder e à situação de miséria vivida por muitos portugueses, D. António Ribeiro manifestou igualmente a sua crítica em relação a diversas questões morais e sociais, afirmando: «Mais clamorosa, todavia, é a degradação moral do vício, da mentira, do egoísmo, da corrupção, que alastra como mancha negra sobre as consciências». O bispo de Lisboa exemplificava depois esta degradação, perguntando: «Quem não vê, em tantas ruas da cidade, e até no campo, o estendal da miséria humana da prostituição? Quem não conhece os efeitos perversos da avalanche da droga, que por aí se difunde? Quem não observa a insegurança dos cidadãos, perante o aumento do número de roubos, de atentados à vida e de situações de violência?».

D. António Ribeiro concluía, depois desta série de perguntas, que, «se para estar na Europa fosse necessário pagar tal tributo, por mim diria ser preferível não estar». Recorde-se, aliás, que na altura da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, o Patriarca chamara já a atenção para alguns riscos daquela integração no que se refere à identidade cultural portuguesa e à preservação dos valores morais.

O bispo de Lisboa apontava todas estas situações partindo de um texto de S. Paulo lido na missa pascal, segundo o qual os cristãos não podem «celebrar à Páscoa com o fermento velho da malícia e da perversidade, o fermento velho do pecado nas suas múltiplas formas». Referindo que «a Páscoa de Jesus e dos cristãos não é apenas denúncia», mas também «anúncio da boa nova da alegria e da salvação», D. António Ribeiro concluiria dizendo que cumpre aos católicos «saber testemunhar, no mundo contemporâneo, com serenidade e clarividência de fé, o esplendor da plenitude de vida do cristianismo».



Papa apelou à tolerância

O Papa João Paulo II, por seu turno, disse em Roma, na sua mensagem de Páscoa, que esta «tem um significado especial em locais onde há condições de vida desumanas dervido à falta de habitações». O Papa referiu que este facto provoca situações de caos, destruição dos casamentos e das famílias, «onde a inocência das crianças é alvo de abusos, onde os vícios são utilizados para negócios escuros e a mulher é ainda a vítima principal».

Lembrando os muitos países onde não existe ainda liberdade de expressão, João Paulo II avisou sobre os perigos da intolerância, acrescentando que muitas pessoas lutam umas contra as outras «com sentimentos de destruição e ódio, tal como acontece actualmente no Líbano».

A mensagem de Páscoa papal foi transmitida para todo o mundo pela televisão e pela rádio. Segundo a televisão italiana, a mensagem de João Paulo II e as saudações por ele dirigidas em 55 línguas diferentes, foram seguidas por cerca de 500 milhões de pessoas.

Palestinianos de Belém receberam judeus

Enquanto em Jerusalém a Páscoa era vivida com pouca alegria, numa localidade próxima de Belém 25 famílias palestinianas cristãs receberam 70 israelitas para celebrar o «Sabath» e a Páscoa, num gesto de amizade que, sendo pouco frequente, já não é a primeira vez que acontece naquelas paragens.

Os 70 israelitas, na maioria crianças, ficaram em casa dos palestinianos na localidade de Beit Sahour, próxima de Belém, numa zona do activismo nacionalista.

Soldados israelitas chegaram a ordenar a saísa dos judeus, mas acabaram por permitir a sua permanência, desde que se mantivessem dentro de casa.

Os participantes declararam que esta tentativa de derrubar barreiras entre inimigos tradicionais constituía um triunfo para a paz, no meio da insurreição palestiniana iniciada há 15 meses.

Enquanto isto, em Jerusalém, os cristãos presentes viviam a Páscoa com pouca alegria, pela situação originada precisamente pela «Intifada». O patriarca latino de Jerusalém rezou pela paz e justiça no mundo.

Um árabe proprietário de hotel referiu que apenas metade dos quartos estava ocupada e um jovem cristão árabe, Johnny Fallas, disse à agência Reuter que «não há celebrações», acrescentando: «Nós rezamos pela paz no meu país e para o povo palestiniano».

Assistente da Acção Católica ao «DL»

Um texto notável

O padre Tomás da Silva Nunes, assistente dos movimentos operários de Acção Católica no patriarcado de Lisboa, concedeu ao «DL» um pequeno depoimento - que a seguir transcrevemos - sobre a homilia de D. António Ribeiro no domingo de Páscoa.

1. A homilia do Cardeal-Patriarca é um texto notável, porque consegue aliar, à fundamentação teológica da Páscoa, as incidências que este mistério tem na vida individual e colectiva das pessoas, tendo em conta as situações mais dramáticas que atingem os portugueses em geral, nomeadamente a degradação material e moral, a falta de casas e de trabalho, a fome, a prostituição, a droga, os jogos de poder e a desonestidade reinante.

Era importante aparecer uma denúncia assim porque, como dizia D. António Ribeiro, a Páscoa exige «qualidade de vida», que implica o fim dessas situações de miséria material e de degradação moral, que se verificam no nosso país.

2. Para além da denúncia, a Páscoa é acima de tudo um anúncio de boa nova. Apoiados em Jesus Cristo, cuja ressurreição é a afirmação de que a Páscoa é uma força renovadora, temos a certeza de que haverá um triunfo sobre todos os critérios que o mundo tenta impor, marcados pela moda e pelo progresso em que o homem conta mais como indivíduo do que como pessoa.

Quando se admite que entrar para a CEE tem os seus custos e que estamos a pagar o preço dessa integração, o Evangelho vem dizer-nos que não é assim. Há que encontrar outros critérios, outros valores e disso se fez eco o Patriarca, na sua homilia.

Comunistas chineses visitam Portugal

Uma delegação do Partido Comunista Chinês chegou ontem a Lisboa para uma visita de seis dias a convite do PCP, no âmbito do estreitamento de relações entre os dois partidos. Song Ping, membro do «Bureau» Político do Comité Central do PCC, que chefia a delegação chinesa, foi recebido na chegada por Domingues Abrantes do PCP.

Song Ping disse que esta visita visa «consolidar ainda mais as relações entre os dois partidos» e frisou que esta se trata da primeira visita que uma delegação do PCC faz a Portugal. O chefe da delegação dos comunistas chineses salientou ainda que a ida de uma delegação do PCP à República Popular da China, chefiada por Álvaro Cunhal, em 1986, deu «um impulso muito positivo» para a normalização das relações entre os dois partidos, anunciada posteriormente aquando da realização do XII Congresso do PCP, onde esteve representado o PCC.

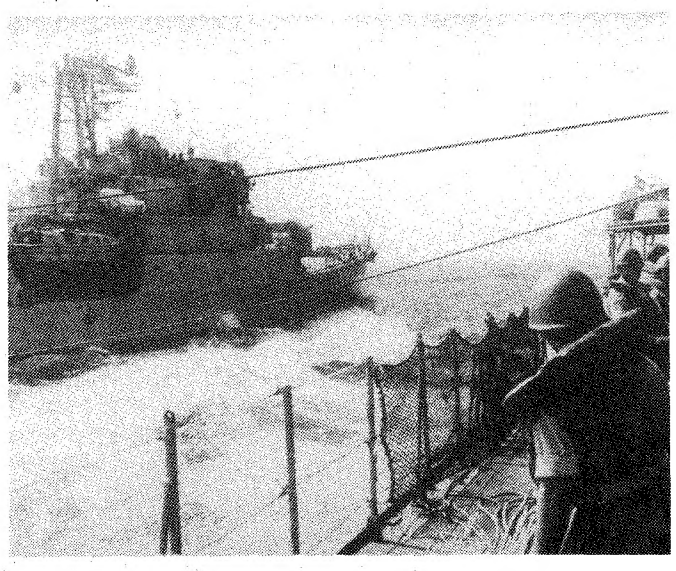
Por seu turno, Domingues Abrantes afirmou que «a China é um grande país e o PCC é um grande partido», acrescentando que «este contacto permitirá estreitar as relações de amizade e um melhor conhecimento da luta dos dois partidos e da realidade recíproca dos dois países».

Em comunicado, o PCP refere que, durante a sua estada em Lisboa, os comunistas chineses encontrar-se-ão com uma delegação do PCP, chefiada pelo secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal.

«Contex 892» começa amanhã em águas portuguesas

MARINHAS E FORÇAS AÉREAS DE VÁRIOS PAÍSES PARTICIPAM EM EXERCÍCIO MILITAR CONJUNTO

«Contex 892» é a designação do exercício conjunto que as Marinhas de Guerra e Forças Aéreas de Portugal e de outros países vão participar, ao largo da costa oeste do continente e nas águas oceânicas da Madeira. Onze unidades da Marinha de Guerra portuguesa, com um total de 2600 homens embarcados, deixam amanhã a base naval do Alfeite, na margem Sul do Tejo, dirigindo-se para as áreas do exercício.



No âmbito da programação operacional do Comando Naval do Continente, o exercício, que decorrerá até 8 de Abril, tem como objectivo principal completar o adestramento básico para combate das unidades navais, com vista à sua posterior incorporação em forças navais operacionais e participação em exercícios internacionais.

Neste exercício participa uma força naval constituida por três fragatas, três corvetas e um reabastecedor de esquadra portugueses, duas fragatas espanholas e duas fragatas brasileiras sob o comando do contra-almirante português Fausto Brito e Abreu que, com o seu Estado-Maior, embarcará na fragata «Comandante Sacadura Cabral».

Colaboram ainda no «Contex 892» dois submarinos, duas corvetas, um draga-minas, uma lancha de desembarque e um navio hidiográfico da armada portuguesa. A Força Aérea Portuguesa participa igualmente no exercício com um avião de patrulha marítima «P3 Orion», um avião de guerra electrónica Aviocar, aviões de ataque «Fiat G91» e «Corsair A7P», aviões de seguimento «Cessna» e helicópteros.

A participação da Força Aérea dos Estados Unidos é assegurada por três aviões de patrulha marítima «Orion» e a Força Aérea da Inglaterra por um avião de patrulha marítima «Nimrod».

O «Contex 892», onde se realizará um exercício de «oportunidade» durante 36 horas, com a Força Naval holandesa e outra alemã, com um total de 1500 homens embarcados, será dividido em quatro fases e compreenderá actividades no âmbito de lutas anti-submarina, de superfície e anti-aérea, visando preparar as unidades navais transitando em oceanos de modo a enfrentarem situações de multiameaças.

Neste sentido, serão realizados exercícicos de tiro de superfície, de defesa aérea, de reabastecimento no mar, de limitação de avarias de comunicações e de guerra electrónica.

Comando Naval do Continente

O Comando Naval do Continente é um comando de área oceânica, responsável pela condução das operações navais numa vasta área marítima que se estende aproximadamente da costa do continente e do paralelo do Cabo Finisterra ao paralelo da Madeira.

Trata-se do mais importante dos comandos navais - existem mais dois, os Comandos Navais dos Açores e da Madeira - pois são-lhe atribuidas a maioria das unidades navais, sendo ainda responsável pelo treino das mesmas. O Estado-Maior do Comando Naval do Continente concebe, planeia e atribui às forças e unidades navais a execução de operações de que faz o respectivo acompanhamento e supervisão.

Para esta função tem uma sala de operações, guarnecida em permanência , aonde afluem múltiplas informações em cartas e em quadros. A sala de operações tem associado um centro de comunicações através do qual se comunica com os navios no mar e com os outros comandos em terra, e ainda de vários terminais telefónicos e de telex.

A actividade operacional é intensa, e todos os dias há navios no mar ou com missão atribuida. Nesta actividade cooperam meios da Força Aérea e, por vezes, unidades navais ou aéreas de países aliados. As tarefas executas são múltiplas - o que evidência a tradicional flexibilidade dos meios navais - a cobrem aspectos de carácter militar a par de outros designados de interesse público.

«O ciclo de treino» para fazer face a qualquer emergência é a primeira preocupação do Comando Naval do Continente em tempo de paz. Daí que no âmbito das suas actividades, quer o adestramento individual das unidades, quer o treino avançado das forças navais, sejam consideradas particularmente importantes.

As unidades navais, ao terminarem períodos prolongados de reparações ou após terem sofrido significativas substituições nas suas guarnições, realizam um PTB, ou seja um «Programa de Treino Básico». Posteriormente, o seu planeamento de actividades leva-as a participar em exercícios com outras unidades, exercícios básicos e avançados, só após o que são consideradas unidades prontas, disponiveis para o emprego operacional.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

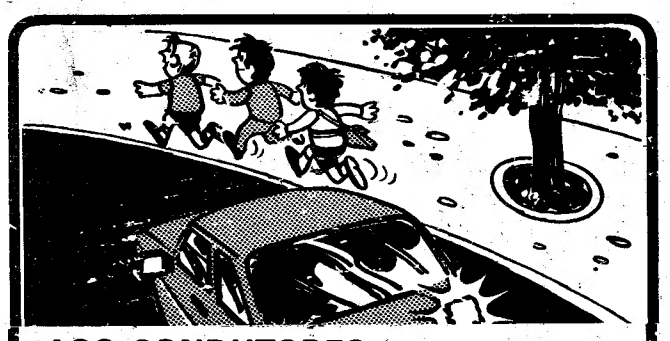
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$00	56$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$35	82$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$692	3$942
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$85	130$35
(notas de 5 a 1000)	128$35	130$85
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$275	1$395
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$65	156$15
(notas de 5 a 1000)	153$15	156$65
FINLÂNDIA (marka)	36$15	36$75
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	218$55	222$55
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$122	1$277
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	263$30	267$80
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	94$25	95$75
VENEZUELA (bolívar)	3$543	4$343

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Por não «vender a alma ao Diabo»

«Diário de Coimbra» ficou também sem alvará de rádio

O «Diário de Coimbra» não foi contemplado com qualquer frequência de rádio local no concelho. É mais um candidato a protestar. Em contrapartida, a Rádio Universidade, que receava ficar de fora, viu as suas pretensões satisfeitas.Igualmente satisfeitas foram as pretensões das «Produções radiofónicas» e «Beiratexto».

O caso do «Diário de Coimbra» não vai ficar por aqui, prometendo dar que falar.

Começou, aliás, a dar que falar, logo que os responsáveis daquele diário, ao saberem da atribuição de mais 79 frequências distribuídas por 65 localidades, entre elas Coimbra, constataram que nenhuma recaía sobre a sua candidatura.

O jornal deparou com uma situação de todo inesperada ao ver as suas expectativas malogradas, isto é, que nenhuma das três frequências disponíveis lhe cabia.

Numa nota tornada pública nas suas próprias colunas, o «Diário de Coimbra» «lamenta a metodologia e discorda em absoluto da decisão» no que respeita aos alvarás concedidos a Coimbra.

«Resta-nos recorrer para as instâncias próprias», salienta a mesma nota, acrescentando que «saímos do assunto com a dignidade com que nele entrámos: sem rádio mas melhor informados sobre o modo e a forma como com que certas coisas se conseguem».

Diz ainda o «Diário de Coimbra»: «Não temos rádio, mas também não vendemos a alma ao diabo».

Em abono da sua situação, o «DC» frisa que políticas de compadrio e intereses individuais «não são connosco».

O «Diário de Coimbra» congratula-se, contudo, pelas rádios que foram legalizadas. Congratula-se com isso e felicita-as, pois com elas conta a região para o seu desenvolvimento. Esta região, escreve o «Diário de Coimbra», «cujas gentes e interesses colocamos muito acima desta podridão que irradia dos grandes centros de tráfico de influências», conclui.

Como vai a Mouraria?

RECUPERAR PARA VIVER

Lourdes Feria
Fotos de Bruno Neves

AS cidades são como as pessoas, quando estão doentes precisam de ser tratadas. Das duas uma: corta-se o mal pela raiz ou aplica-se-lhes o remédio capaz de erradicar o mal de que padecem. Não se pode dizer que Lisboa, na totalidade do seu corpo, sofra de qualquer moléstia incurável generalizada. Todavia existem partes, troços urbanos, cuja ruína é visível, caso das zonas da Mouraria e de Alfama, que justificam uma intervenção rápida e profunda. Há que acudir-lhes, de molde a evitar o triste espectáculo de decadência com que os seus habitantes e os turistas curiosos se confrontam.

Pois bem, constitui-se um **gabinete**, com funções exactamente orientadas para a reabilitação da Mourarua, tendo em conta o que o futuro reserva ao Martim Moniz. Departamento este que funciona desde há 30 meses. Missão: estudar e planificar, apoiando-se numa equipa de 25 técnicos, entre os quais se encontram engenheiros, arquitectos, juristas, economistas, profissionais da construção civil, sociólogos e assistentes sociais. «Fazemos tudo, desde os planos até à reinstalação das famílias nos fogos.»

Eis o que afirma **Leopoldo Criner**, o arquitecto responsável pelo referido gabinete. Almoçámos no restaurante **«Os Galos«**, situado no Largo dos Trigueiros, casa que ostenta um letreiro onde se lê «1.º prémio de cozinha portuguesa». Realmente, as lulas recheadas não envergonhavam ninguém, eram francamente aceitáveis. Após a refeição, embrenhámo-nos no labirinto de ruas e becos, o que me permitiu, guiada por tão competente cicerone, observar a envergadura do empreendimento.

Ali, «in loco», é mais fácil entender o programa levado a cabo com o apoio manifesto da Câmara Municipal de Lisboa. Estamos na Rua das Farinhas, que, para além dos prédios de habitação, alberga o típico comércio de bairro: a leitaria, o lugar de hortaliças e frutas, a velha taberna, o restaurante a fingir de moderno. **Leopoldo Criner** chama-me a atenção para a lápide, datada de 1752, que separa a freguesia de S. Cristóvão da de S. Lourenço. «Vamos recuperar a igreja de S. Cristóvão, em cooperação com os monumentos nacionais».

Indica-me, por outro lado, nas escadinhas onde, sobre os telhados, arrulham pombos dois edifícios que se submetem a trabalhos de restauro. De resto, exibem na fachada o dístico **«recuperar para viver«**, em letras de cor rubra. Trata-se de obras coercivas, o que significa os senhorios terem sido obrigados a cuidar dos seus prédios. «Muitos proprietários não possuem disponibilidade económica, sobretudo os idosos que vivem das rendas baratas e de uma pequena reforma de sete contos. O importante é que o gabinete lhes preste apoio técnico e lhes garanta um subsídio, ao abrigo do RECRIA (programa para recuperação das áreas degradadas), a fim de os motivar. Claro que há também proprietários e firmas com capacidade financeira para fazer obras, daí que tenham de ser intimados».

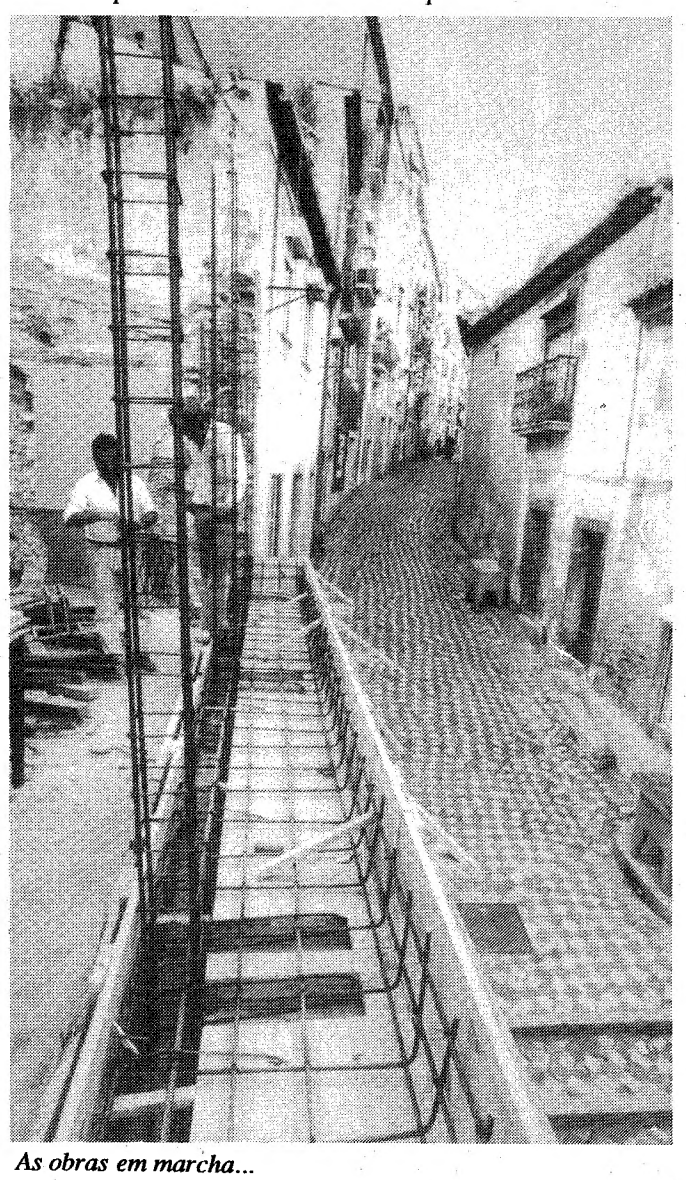
Isto é Lisboa!

Contemplo aqueles destroços de arquitectura, as gaiolas com passarinhos, as nespereiras que despontam nos sítios mais incríveis, o movimento convivencial dos vizinhos que falam de janela para janela. Isto é Lisboa, uma certa Lisboa. O limite da intervenção termina na Rua do Regedor, englobando a Associação dos Socorros Mútuos, com o seu portal manuelino, relíquia que resta do esplendor dos Paços da Rainha Dona Leonor, e ainda o **Mercado do Caldas**, peça de gosto bastante discutível, construída nos princípios dos anos 50 e ao que diz **Leopoldo Criner**, sem qualquer interesse arquitectónico. «Pensamos destinar um ou dois pisos para os artesãos e, quanto aos outros, serão reconvertidos.» Ainda dentro do perímetro em questão, acha-se o **Palácio do Marquês de Tancos**, que serve de morada a uma fábrica de camisas e a uma escola de bailado. «A ideia é entregá-lo a uma instituição internacional, com peso económico, para fins cívicos e culturais.»

Muitos habitantes de Lisboa talvez desconheçam que o pintor **Carlos Botelho** teve, durante anos, um atelier no Palácio Marquês de Tancos. Percorremos a Rua da Achada, marcada pela presença de alguns edifícios de origem medieval. A título de exemplo, apontamos o n.º 3, onde se desenrolam obras com os moradores lá dentro. Compõem-se telhados, arranjam-se interiores deteriorados, fazem-se casas de banho, dotando as casas do mínimo de condições. No Largo das Gralhas deparamos com uma enorme azáfama. São as peneiras de cimento a obstruir a passagem, os andaimes, os montes de saibro, as telhas empilhadas — a imagem de uma labuta diária e constante.

Visitamos uma casa, na fase de semi acabamento, perto de uma oficina de medalhas que, segundo **Leopoldo Criner**, terá de se mudar para Chelas. «O bater das prensas prejudica a estrutura dos edifícios.» Uma resposta incisiva e lógica.

Antigimos o Beco das Flores, onde há um prédio condenado à demolição, cedendo lugar a um outro que não destoará do ambiente. Comodamente instalado no **Convento da Rosa**, a agência EFE, modelo do que é um visual com bom aspecto, faz inveja ao Palácio, do lado, a pedir atenções urgentes que os técnicos avaliam na ordem de um milhão de contos. De momento, aloja a Academia de História e os serviços culturais da Câmara. A seguir, vemos a derrocada de um edifício amarelo que, no futuro, depois de reconstruído, servirá de habitação aos desalojados da Mouraria.



As obras em marcha...

Leopoldo Criner fala-me, ainda, do parque infantil previsto e do prolongamento das **Escadinhas da Saúde**, que facultarão o acesso ao Castelo. Avançámos uns metros até à zona que, num passado longínquo, era «terra de ninguém». Onde numa época relativamente recente, entre 1910 e 1920, se ergueram alguns edifícios com um estilo diferente dos que lhes são vizinhos. «Por vezes, temos problemas em repor os azulejos, nada a ver com o desenho, aí tudo bem, a dificuldade reside na dimensão. Já não se encontram no mercado azulejos com a dimensão de 15,5 centímetros. Somos, por isso, obrigados a substituir fachadas inteiras».

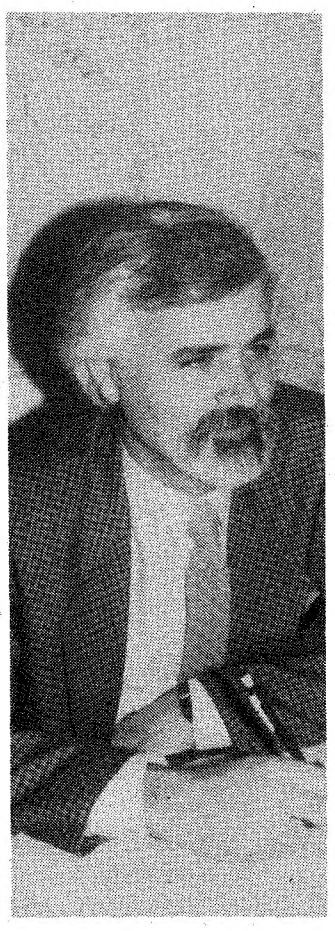
A meio das **Escadinhas de Ponte de Lima**, projecta-se a abertura de um arruamento que estabeleça a ligação com a Calçada de Santo André, criando-se, deste modo, a comunicação para o **Teatro Taborda**, na situação de cadáver. Onde, dantes, havia luzes, aplausos, actores e público, há, hoje, gatos vadios, lixo e aquela tristeza própria do abandono.

«Propomo-nos sanear os logradouros, ajardinar este espaço e restaurar o teatro, restituindo-o à cidade.» Adiante, uma placa anuncia que o edifício, onde nos detemos, pertence aos Serviços Históricos Militares. Porém, o meu companheiro de viagem, através da Mouraria, sustenta que, no pretérito, o local se denominava **Coleginho**, tendo sido a primeira casa dos **Jesuítas**, mais tarde transferidos para o Hospital de Todos-os-Santos; e, numa época ainda mais recuada, foi uma mesquita muçulmana.

Manter a ambiência

Fiquei a saber, com pormenores, que a Rua da Guia, vai ser objecto de grande mexida. «Queremos arranjar os pavimentos e construir, de raiz, dois prédios, um dos quais em substituição daquele que está amarrado com cabos de aço. Enquanto não garantimos a segurança dos moradores, estes foram colocados numa pensão. O edifício não tem salvação possível, mas quando se trata de peças seiscentistas, com valor arquitectónico, a nossa política é a da reprodução fiel do original, o que não impede que, noutras situações, optemos por uma arquitectura moderna, desde que integrada na ambiência da zona.»

Na **Rua do Capelão** cuida-se de recuperar a **Casa da Severa**, em estado deplorável, e os dois prédios que com ele pegam. A finalidade é fundar uma escola de guitarra portuguesa e oficinas adjacentes, onde aquele instrumento, precioso, seja fabricado. No que se refere à Calçada dos Cavaleiros, o projecto não lhe reserva alterações substanciais. «Acho muito positivo que nela circulem os eléctricos, apesar de estar em estudo o reordenamento do trânsito.»



Reformulam-se situações do passado, sob outras perspectivas

Leopoldo Criner garante que a degradação da Mouraria se deve ao sistemático descuido que vem de longa data. As coberturas metem água, as madeiras apodreceram, os esgotos registam danos, as estruturas dos edifícios encontram-se gravemente afectadas. Problemas, já de si bicudos, a que se juntam ainda outros, derivados da natureza do subsolo. Entretanto, o Gabinete de Reabilitação da Mouraria, com a lentidão que um projecto deste teor pressupõe, ocupa-se da construção de prédios novos, para realojamento das pessoas, temporariamente retiradas dos seus lares, bem como da salvação daqueles que se monstrem menos doentes, exercendo em simultâneo, uma fiscalização das obras, a cargo dos particulares, de forma a evitar a introdução de elementos que adulterem a traça.

Enquanto na Costa do Castelo vive uma classe média, à medida que se desce, em direcção ao Martim Moniz, confrontamo-nos com uma população envelhecida e de fracos recursos económicos. Como reagiram os desalojados? «Muito bem. As pessoas compreendem que o desalojamento é provisório, tanto mais que as advertimos do facto de correrem riscos nas casas, à beira de ruir.»

Os técnicos, ao procederem a estudos geológicos e, graças ao aparelhos de medição, com o nome pomposo de **inclinómetros**, postos em pontos estratégicos, descobriram que havia cedência dos terrenos. De resto, os testemunhos históricos já mencionavam essa instabilidade. «Muitas casas foram construídas sobre os escombros de outras casas e no subsolo detectámos a presença de nascentes de águas o que agrava a firmeza do terreno.»

Actuando em duas zonas distintas (na dentro de portas, cercada pela muralha, e na exterior que é a Mouraria), o Gabinete tenciona, ainda, incentivar o pequeno comércio e contrariar a tendência, aliás notória, da instalação de armazéns na área. Um estudo, com incidêdncia sobre as actividades económicas, denunciou que, num total de 480 estabelecimentos, cerca de 50 e tal são escritórios, 170 armazéns e 250 pequeno e médio comércio, todo ele concentrado na parte de baixo da Mouraria. Em 1976, naquela zona central e relativamente barata, fixou-se um contingente de indianos, fenómeno que, depois, se expandiu pela Rua do Bem-Formoso, alastrando até à Almirante Reis.

O efémero

Para **Leopoldo Criner**, lisboeta, arquitecto com algumas obras de monta, sobretudo nas Telheiras, defende uma cidade viva e palpitante. Há um legado histórico que deve ser transmitido às gerações vindouras. «Sim preservar o aspecto arquitectónico e ambiental, mas também deixar espaço para a arquitectura contemporânea. Se for boa, certamente, que respeitará os enquadramentos, a envolvência. Reabilitar um bocado da cidade implica ter em conta tudo isso. Não se pode dizer que a arquitectura moderna, produzida em Lisboa, no geral, se defina pela qualidade, contudo julgo que vai melhorar.»

Então, o trabalho de reabilitação, para si, funciona como um desafio? «Sem dúvida, pois é uma operação pioneira, temos o Barredo no Porto e aqui, a Mouraria e Alfama. A partir destas experiências, naturalmente, que as intervenções se alargarão a outras zonas de Lisboa em condições semelhantes. No respeitante a esta, prevê-se que os trabalhos se prolonguem por dez ou quinze anos. São trabalhos morosos e delicados que exigem muita ponderação.»

A propósito do protagonismo dos arquitectos, na sociedade portuguesa, Leopoldo Criner, atribue-o ao ressurgimento das artes e ao emergir do individualismo, trazido pelos anos oitenta. «No plano formal, a arquitectura tem algo de cíclico, de pendular. Reformulam-se situações do passado, sob outras perspectivas. Na verdade, assistimos a uma grande liberdade criativa, mistura-se tudo, como se tivéssemos experimentado e reinventado tudo. Atitude que me parece gerar algum desconforto. Sobretudo, a necessidade imperiosa de se estar sempre em sintonia com a moda que, por sua vez, dura pouco.»

É a terrível angústia do efémero.

Comprometida a aquisição do Teatro Rivoli no Porto

A compra, pela Câmara Municipal do Porto, do Teatro Rivoli está comprometida porque alguns membros da Assembleia Municipal «se eximiram a votar a proposta do executivo», disse à agência Lusa o presidente da edilidade.

Fernando Cabral lamentou a atitude dos membros da Assembleia que abandonaram a última sessão na altura em que se procederia à votação da proposta, deixando a reunião sem quórom.

O executivo municipal tinha aprovado por unanimidade a proposta do presidente para a aquisição do imóvel pelo valor de 480 mil contos, a liquidar em três prestações.

Membros da Assembleia Municipal, eleitos pelo PSD, pretendem que o presidente «dê explicações» antes de ratificar a decisão do executivo, também de maioria PSD.

«Depois de tantos anos em que constantemente se afirma que o Porto tem de possuir um teatro municipal, seria no mínimo absurda a ideia de que tal não é necessário», sublinhou o presidente da Câmara.

Fernando Cabral acrescentou que não está em causa o valor da aquisição, «dada a importância do imóvel, a sua localização no centro da cidade e a circunstância de custar pouco mais do que um quilómetro de construção da auto-estrada Porto/Maia, que saiu à razão de 457 mil contos».

O autarca disse também que «a Câmara vem fazendo uma gestão financeira prudente e está em condições de assumir e satisfazer este compromisso».

Observou ainda que a transacção garante por outro lado a manutenção dos postos de trabalho do pessoal do Rivoli, que passará a integrar os quadros da Câmara.

A proposta já aprovada pelo executivo municipal será novamente submetida à apreciação e votação da Assembleia Municipal na reunião de 3 de Abril, tendo o presidente da Câmara manifestado «a esperança de que o bom senso acabará por se impor».

Greve na Enatur sem grandes repercussões

A greve de 48 horas dos trabalhadores da Enatur, sábado iniciada, não teve grandes repercussões a nível geral – apurou-se junto das cinco pousadas que optaram por esta forma de luta.

A única pousada em que a percentagem de adesão à greve ultrapassou os 50 por cento foi a dos Lóios, em Évora. Nesta, a paralisação motivou o encerramento do restaurante e do bar.

A pousada de Santa Luzia – segundo afirmou um informador – «não fez greve» e «funcionou a 100 por cento». Idêntico comportamento tiveram os trabalhadores do estabelecimento hoteleiro de Santa Clara, em Santa Clara-a-Velha.

Na pousada Santa Isabel, em Estremoz, uma «percentagem mínima» aderiu à greve, pelo que «os serviços não foram afectados e funcionaram normalmente».

Quanto à pousada do Infante, em Sagres, a agência Lusa apurou que apenas «alguns trabalhadores fizeram greve» e que «os serviços não funcionaram na totalidade».

A greve, anunciada pela Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo de Portugal, tem por objectivos a obtenção de aumentos salariais e do direito a duas folgas semanais, de um horário máximo de 40 horas semanais, entre outras reivindicações.

Pressões no Algarve sobre o ambiente

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, considerou sábado, na Quinta de Marin, Olhão, que «o Algarve é a zona do País que sofre maiores pressões em relação às questões ambientais».

Macário Correia falava durante a I Reunião das Associações de Ambiente do Algarve em respostas às questões colocadas pelos participantes.

O secretário de Estado, que esteve presente na reunião como convidado, disse ainda que «no Algarve os autarcas são pouco sensíveis em relação ao ambiente».

Durante a reunião foram discutidas, entre as associações presentes, questões relativas aos problemas específicos com que se debate o ambiente no Algarve.

A pressão urbanística exercida sobre áreas de grande interesse ecológico como o sapal de Castro Marim, o ludo (ria Formosa) ou a ria de Alvor foram debatidas, tendo sido decidida a divulgação a curto prazo de posições comuns sobre estes e outros assuntos.

A I Reunião das Associações do Ambiente Algarvias foi organizada pela Liga para a Protecção da Natureza, núcleo regional de Faro da «Quercus», delegação do Grupo Universitário de Estudos no Ambiente de Évora (Guea), Associação «Almargem» (Loulé) e ainda pelo Centro de Observação ornitológica «a Rocha/Cruzinha» (Alvor).

O Porto vai ter planetário

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, assinará terça-feira, nos Paços do Concelho, o contrato de aquisição de um planetário – disse o chefe do município.

O contrato será também assinado por representantes da empresa Carl Zeiss, da República Democrática da Alemanha construtora deste equipamento.

O planetário, no valor de cerca de 170 mil contos, será instalado em imóvel a construir expressamente para o efeito no pólo(TH)3 universitário, na zona do Campo Alegre.

Fernando Cabral disse que não pode prever a data da instalação, porque esta está dependente de «dificuldades burocráticas a ultrapassar».

PSD perde maioria em Ponte da Barca

PRESIDENTE E VÁRIOS AUTARCAS PASSAM A «INDEPENDENTES»

O PSD de Ponte de Barca está dividido e com ele a Câmara e a Assembleia Municipais, onde os sociais-democratas desfrutavam de maioria absoluta. As pessoas que lideravam aqueles dois órgãos não mudaram: deixaram é de pertencer ao Partido Social Democrata, segundo afirmaram. Mas todos continuam em funções. Por outras palavras: passaram a «independentes».

Motivo: o facto de discordarem da eleição da nova Comissão Política Concelhia. Com eles, os presidentes da Câmara e da Assembleias Municipais arrastaram na demissão mais cerca de três dezenas de militantes alguns deles presidentes de Juntas de Freguesia e dois vereadores de Ponte da Barca, distrito de Viana do Castelo.

A Câmara e a Assembleia Municipais de Ponte da Barca, onde o PS detinha folgada maioria desde há muitos anos, são presentemente lideradas «por um grupo de independentes». A revelação foi feita pelo presidente da edilidade desde 1983, o qual adiantou ter-se demitido do Partido Social democrata mais trinta militantes, entre os quais alguns históricos a claramente influentes».

O grupo de independentes, todos eles ex-militantes sociais democratas (ex-sociais democratas, portanto, desde sexta-feira, dia em que se demitiram, afirmou o presidente do Município), tem o apoio do PS e do CDS e «conseguiu derrotar , em Assembleia Municipal, o PSD», disse o presidente Gastão Mendes Guimarães.

De acordo com ele, o PSD é, agora, «uma pequena minoria», não tendo conseguido evitar a aprovação do orçamento e plano do Executivo, assim como a reestruturação do quadro de pessoal.

O grupo de independentes, liderado por Gastão Guimarães, como já se disse, integra dois vereadores, quinze presidentes se Juntas de Freguesia do concelho e entre dez a quinze elementos da Assembleia Municipal, todos eles sociais democratas. O presidenta do Município disse entretanto à Lusa que entre sexta-feira e ontem, o número de ex-militantes do PSD atingirá já cerca de oito dezenas.

As demissões, consideradas «expressivas» por aquele ex-social democrata, deve-se a «uma discordância de fundo com o processo fraudulento utilizado para a escolha da nova Comissão Política Concelhia do PSD», operação que, segundo ele.terá contado com a «cobertura» dos órgãos distritais (de Viana do Castelo)e nacionais do partido.

Para evitar importação

Dia Nacional do Dador de Sangue: apelo à benevolência de mais 150 mil

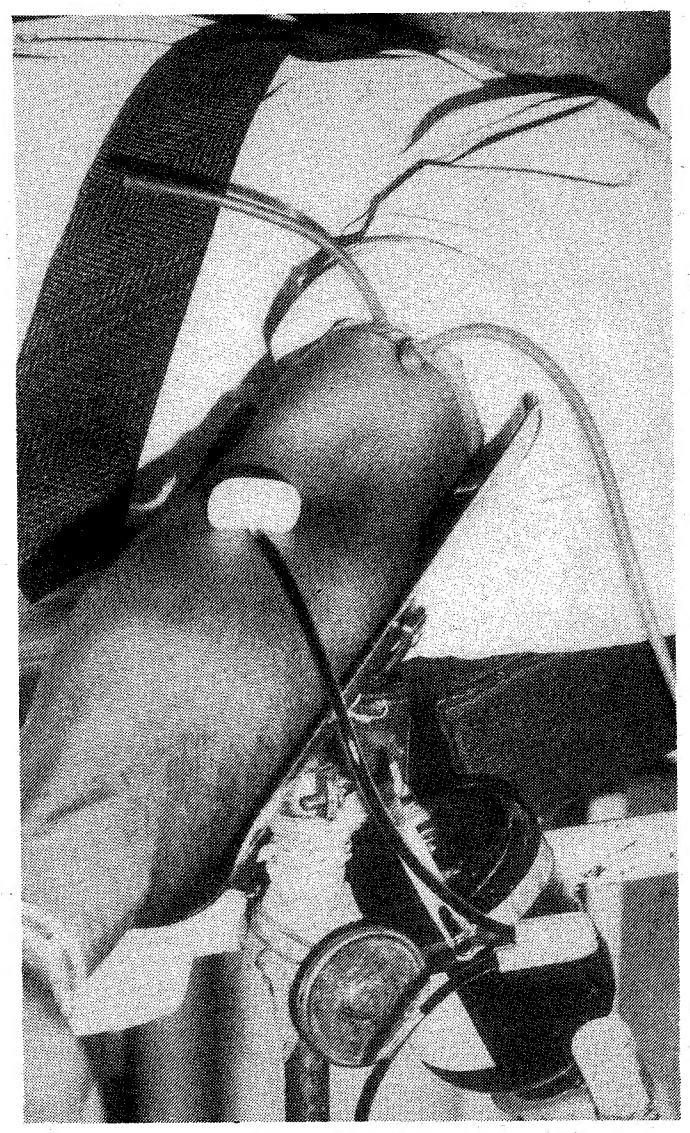
A ministra da Saúde preside esta tarde, em Lisboa, à sessão comemorativa do Dia Nacional do Dador de Sangue. Portugal celebra-o com responsabilidades acrescidas: é que carece urgentemente de mais cento e cinquenta mil dadores. É, de resto, o único País europeu com um serviço de sangue. Tem também ao seu serviço uma Federação de Dadores.

Criada em 1982, a Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue - que agrupa Associações de Dadores de Sangue - lançou em finais do ano passado uma campanha de sensibilização a nível nacional, em articulação com os hospitais centrais regionais de todo o País, apelando à benevolência dos portugueses.

Benevolência para dar sangue, hoje como em Novembro de 1988, quando as necessidades urgentes do País eram (na altura) estimadas em 135 mil litros. Correspondiam a 150 mil novos dadores, a juntarem-se aos cento e cinquenta mil já fichados nas várias Associações que formam a Fepodabes (Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue) - sem os quais seria indispensável recorrer à importação.

Na sequência desa angustiante revelação, todos os partidos politicos apresentaram em plenário da Asembleia da República projectos de lei para regulamentar a recolha, armazenamento e transformação de sangue.

O Instituto Nacional do Sangue promove esta ano, no âmbito das suas atribuições específicas,



uma sessão comemorativa para a qual, como acima se diz, convidou a ministra da Saúde, entre outros. O «Dia Nacional do Dador de Sangue» é celebrado em todo o País no âmbito das festividades que os serviços de imunohemoterapia hospitalares.

O presidente da Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue (Fepodabes) dirigiu entretanto uma mensagem «a todos aqueles que generosamente têm contribuído, através da dãdiva do seu sangue, poara tornar possível o tratamento de muitos doentes e, por conseguinte, salvar a vida de muitos portugueses».

A mensagem sublinha também «o espírito de solidariedade que anima a dádiva benévola e altruísta de sangue e que tem irmanado dadores de anónimos nas muitas associações de dadores que existem no Páis».

Joaquim Moreira Alves, o presidente da FEPODABES, sublinha ainda que «o esforço comum para aumentar o número de dadores de sangue em Portugal, só tem sido possível graças ao contributo das entidades oficiais, religiosas e privadas, e ao dinamismo das associações de dadores, entre outros».

A mensagem termina com um agradecimento « a todos os que, fe alguma forma, ajudaram a minimizar a carência de sangue, dando uma nova esperança de vida a muitos doentes».

Portugal é o único País europeu comum serviço de sangue de carácter oficial e de âmbito nacional. A comercialização de sangue como meio terapâutico foi proibida em Portugal em Abril de 1982. destarte, a nenhum doente pode ser factirado o produto em si, mas apenas os honorários relativos à sua preparação e aplicação - como acontece em clínicas e hospitais privados que dispõem de meios próprios de abastecimento.

No rescaldo dos violentos distúrbios de Fevereiro

CRISE VENEZUELANA NÃO IMPRESSIONA «PORTUGUESES COM SUCESSO»

Uns com poder económico, outros com poder político e outros ainda famosos no mundo da moda, ou comandando a vida nocturna de Caracas, há também portugueses com sucesso, residentes na Venezuela, que não devem mas... alguns temem.

O madeirense Agostinho de Macedo, presidente da junta directiva da rede de supermercados Central Madeirense, o luso-venezuelano Joaquim Marta Sousa, actual presidente de dois canais estatais de televisão (a Venezolana de Television) ou ainda o costureiro Álvaro Clemente e o proprietário de uma das maiores discotescas de Caracas, Guilherme Fernandes, são alguns dos portugueses e luso-descendentes bem sucedidos na Venezuela.

A crise na Venezuela, que a alguns deles atingiu directamente, não abalou, contudo, o poder que detêm na sociedade local, e deles pode dizer-se que não devem. Mas alguns temem. Já não tanto acontecimentos sangrentos como os resultantes do estalar da crise, em finais de Fevereiro, mas antes «uma segunda etapa de conflitos», respeitante sobretudo à «reacção da classe média», às drásticas medidas económicas decretadas pelo governo venezuelano.

«Ainda está por vir uma segunda etapa de conflitos, que dirá respeito à classe a que pertenço, a média» — disse à agência Lusa o presidente da Venezolana Television, um luso-descendente que constitui uma das raras excepções da presença portuguesa, em termos políticos, na Venezuela.

Ainda que actualmente se considere mais venezuelano que português — nacionalidade que aliás teve de provar possuir «por direito», quando, em 1968, foi chamado a ocupar um cargo político na Venezuela (integrando o gabinete do ministro do Trabalho, como director do emprego), Joaquim Marta Sousa nasceu, no entanto, em Portugal em 1940, na vila de Nogueira, perto de Espinho.

A sua nomeação, no final da década de 60, como director do emprego, provocou então alguma polémica na opinião pública venezuelana, dado que o consideravam português e foi preciso recorrer à Constituição para demonstrar que, efectivamente, ele era um cidadão venezuelano, uma vez que ali chegara antes dos 7 anos e aí permanecera até à maioridade.

Mas a sua carreira política começara antes, ainda na década de 50, quando participou em organizações estudantis e se filiou no COPEI, partido social-cristão venezuelano (presentemente na oposição) e o seu percurso viria a incluir ainda passagem por um outro partido, o MAS — Movimento para o Socialismo.

Hoje, Marta Sousa diz-se «independente», embora ocupe ainda um cargo político, como presidente da Venezolana de Televesion.

«Ser independente não significa que tenha terminado a actividade política», sublinha.

«Homem público, escritor e político» como se define, Joaquim Marta Sousa foi também professor nas universidades Católica, Central e Simon Bolivar e consultor do «El Diario de Caracas», o primeiro jornal venezuelano a utilizar a cor, e com o qual colabora ainda, semanalmente com uma crónica.

Crítico relativamente à televisão que se faz ctualmente na Venezuela, Marta Sousa diz que ela «parece um filme de Bergman» e «tem sido demasiado manipulada pelos diversos governo».

Recentemente nomeado presidente da Venezola Television pretende dar-lhe «o sentido de uma empresa moderna».

Sobre a crise na Venezuela, mostra-se convicto de que ela era inevitável e que, na realidade, não deveria ter surpreendido ninguém, já que «havia sintomas» e entre Maio e Dezembro de 1988 se tinham registado 47 revoltas populares, em diversas localidades.

«O que ninguém imaginou foi que o conflito ia ser tão rápido, tão violento e tão fora de controlo», sublinha, referindo-se aos distúrbios de finais de Fevereiro que conduziram a centenas de mortes.

Acredita, no entanto, que a crise é superável, o que deverá acontecer dentro de ano e meio a dois anos.

Mas, entretanto, a vida será difícil, «não só para as classes mais pobres mas também para a classe média», que actualmente vê as suas ambições (carro, habitação e viagens) difíceis, senão impossíveis de concretizar. Dados oficiais referem que apenas 0,02 por cento da população poderá adquirir carro, proximamente.

Sobre a permanência no lugar que agora ocupa, Marta Sousa afirma desconhecer até quando o presidente Carlos Andres Perez compreenderá a necessidade de independência da informação relativamente ao poder.

«Até agora tem compreenedido» – diz, omitindo a censura a que os órgãos de informação estiveram sujeitos durante os dias que se seguiram aos distúrbios, e em que estiveram suspensas diversas garantias constitucionais, nomeadamente a liberdade de expressão.

Sobre o país onde nasceu, confessa, «têm pouca informação», à excepção da que é veiculada pelos jornais da comunidade portuguesa, ou de algumas notícias que vai recebendo através de alguns familiares.

No espaço de 40 anos apenas visitou Portugal quatro vezes, uma frequência quase nula em que não é acompanhado por outros portugueses, também com sucesso na Venezuela.

É o caso de Agostinho Macedo, presidente da «Central Madeirense» – uma empresa com dimensão nacional, na Venezuela, que movimenta mais de três milhões de bolívares por ano, (aproximadamente 12 milhões de contos).

Embora resida na Venezuela há quatro décadas, Agostinho Macedo continua a visitar Portugal quase anualmente, até porque também mantém negócios no seu País de origem.

Entrevistado, na sede da sua empresa — local que, desde os distúrbios, é vigiado por forças do Exército venezuelano — Agostinho de Macedo mostra-se um homem simples, embora poderoso, que fala sobretudo da «desmoralização», provocada pelos motins, em muitos dos seus conterrâneos.

Recorda a cidade de Caracas «muito sossegada e muito fresca, com muitas árvores» onde chegou 40 anos antes e que os portugueses povoaram de padarias, muitas das quais foram agora saqueadas.

Regressar um dia a Portugal não está nos seus planos. Com quatro filhos, um dos quais trabalha já como economista na «Central Madeirense», mostra-se esperançado que o país supere a crise.

Acredita também que será de esperar da segunda geração, dos luso-descendentes, uma presença política mais marcante na Venezuela.

«Creio que a primeira geração ainda não se sentia bem integrada para fazer política. É provável que os nossos filhos já enveredem por essa via.»

Mas, há muitas maneiras de fazer política, e de ter poder. Disso é um exemplo Álvaro Clemente, natural de Loulé, que se estabeleceu na Venezuela há já três décadas e aí se tornou famoso como costureiro, e ditador de moda, vestindo clientes igualmente famosos, entre eles, presidentes da República e embaixadores.

Considera-se uma excepção, e um português de sucesso, que não deve nem teme. Conta até que se prepara para abrir uma nova loja num hotel a inaugurar proximamente em Caracas.

Para ele não há crise.

O mesmo se poderá dizer de Guilherme Fernandes, um jovem empresário luso-descendente, que à semelhança de alguns outros portugueses na Venezuela optou por uma actividdae mais lúdica, e é proprietário de uma das maiores e mais populares discotecas de Caracas.

Com uma área gigantesca e uma decoração pós-modernista, a sua discoteca, que é frequentada sobretudo por artistas e gente nova, fechou apenas nos dias de recolher obrigatório. Mas uma semana depois, já centenas de venezuelanos ali dançavam, de novo, animadamente, esquecendo a crise.

Com 29 anos, este jovem empresário, filho de madeirenses, parece também não se intimidar com a crise e tem até projectos de alargar a sua actividade, nomeadamente a Portugal, onde deverá deslocar-se este Verão para procurar, em Lisboa, um local possível para uma grande discoteca.

Regressar às origens, definitivamente, isso não, não faz parte dos seus planos, tal como sucede, aliás, com a maioria dos portugueses ou luso-descendentes que na Venezuela econtraram êxito.

Tropas nas ruas de Caracas durante os distúrbios de Fevereiro, que afectaram elementos da comunidade portuguesa

DL NACIONAL

Na esperança de encontrar uma solução «justa e dignificante»

ACAP quer falar com Governo sobre «medidas de pânico»

«Antes de manifestarmos uma posição sobre o assunto queremos encontrar-nos com os representantes dos Ministérios da Finanças e do Comércio para tomarmos conhecimento das realidades do País que levaram o Governo a tomar estas medidas que consideramos de pânico». Edgar Piló, da Associação do Comércio Automóvel de Portugal-ACAP- apresentou assim, durante a conferência de Imprensa, realizada hoje, a posição que aquela associação tomará em relação às medidas restritivas do Governo de Cavaco Silva.

Concretamente, a ACAP pretende com as entrevistas solicitadas aos dois Ministérios, propôr «a suspensão das restrições ao crédito para os automóveis até poder haver uma melhor informação por parte do Governo das realidades do sector, e se poderem estudar, caso seja necessário, alternativas menos gravosas para todas as partes envolvidas».

As pretensões agora assumidas pela ACAP surgem na sequência das medidas anunciadas no passado dia 17 pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, incidentes no regime de vendas a crédito dos automóveis, as quais causaram «uma grande perplexidade, incredulidade e preocupação», no seio da ACAP.

Para a associação, tais medidas prejudicarão substancialmente os compradores que terão «uma maior dificuldade (e impossibilidade, em muitos casos) de acesso a um bem crescentemente indispensável para a vida de hoje». Por outro lado, no que respeita às empresas do sector, a ACAP prevê que se verifique uma «grande afectação de fundos para o financiamento dos stocks actuais e de encomendas que não será possível cancelar».

Tal facto traduzir-se-á, na óptica daquela associação, em «roturas financeiras, pois a natural descida de vendas, que resultará de uma redução do crédito, criará volumes de stocks com custos incomportáveis».

Outros prejuízos decorrentes das medidas provocarão segundo a ACAP, «perigo de emprego, pois as empresas que montam veículos para venda em Portugal, certamente terão dificuldade em colocar os volumes excedentários no estrangeiro».

A este propósito, Moreira da Silva, representante da Renault Portuguesa- empresa que maior número de veículos vende em Portugal- disse ao «DL»que a aplicação destas medidas, fará com que as vendas a crédito da sua empresa baixem para cerca de metade. Quanto às encomendas feitas pelos concessionários à Renault, estas deverão diminuir em cerca de 25 por cento.

«Serão sem dúvida os compradores dos carros utilitários os mais afectados com estas medidas restritivas, senão vejamos, cerca de 97 por cento das vendas a crédito da Renault incidem sobre os carros com cilindrada inferior a 1400 c.c.», sublinhou Moreira da Silva.

Além das restrições às vendas a crédito, a ACAP discorda igualmente do decreto-lei sobre a publicidade de automóveis. A associação, classifica o acréscimo de informação exigido pelo Governo na publicidade de automóveis como «uma medida impraticável».

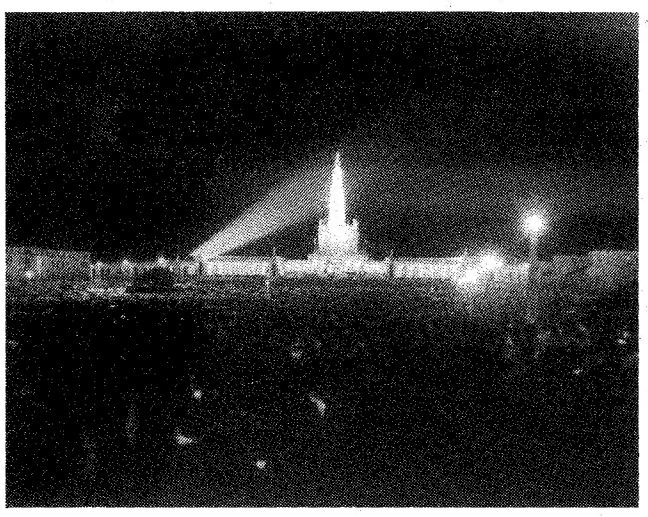
Como a atitude é de expectativa, Edgar Piló frisou que «a ACAP confia que o Governo terá a objectividade e a nobreza de reconhecer a sua precipitação, encontrando para toda a matéria em causa uma solução justa, urgente e dignificante».

Rádio «Terra-Nova» já no ar

A rádio Terra Nova, da Gafanha da Nazaré, Ílhavo, iniciou às 17.00 horas de ontem as suas emissões regulares, cotando-se como a primeira rádio local a emitir na Região Norte após o «silenciamento de 24 de Dezembro».

Sintonizável na frequência de 105 megahertzs, Terra Nova foi a única rádio local candidata a alvará pelo concelho de Ílhavo.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Fátima ligada por auto-estrada

Está concluído o projecto de execução do sublanço da auto-estrada do Norte entre Fátima e Leiria.

Integrado no lanço Santarém-Leiria, terá uma extensão de 16,5 quilómetros e apresenta características geométricas que permitirão uma velocidade base de 120 km/hora.

Com duas vias em cada uma das faixas de rodagem, terá prevista uma terceira via destinada a transportes lentos, em certas zonas do traçado com maior inclinação.

O traçado passa sobre terrenos cujas idades geológicas se estendem desde aluviões recentes a calcários compactos do jurássico médio, tendo aparecido no troço inicial cavernas (algares) que atingem por vezes 35 metros de profundidade.

A inserção do referido sublanço na rede viária envolvente é feita através do nó desnivelado em Leiria. Para ultrapassar os obstáculos, criados por estradas nacionais e municipais, caminhos municipais e rurais, está prevista a construção de 21 obras.

Comboios vão parar nos primeiros dias de Abril, nos períodos entre as cinco e as dez horas, em virtude da greve dos maquinistas daquela empresa, bem como o pessoal de trens e das estações.

Os restantes trabalhadores em greve, das oficinas, vias e obras, administrativo e quadros técnicos, paralisam entre as oito e as 11.30.

Na origem do conflito está a exigência de negociações directas entre sindicatos e conselho de administração da CP, aumento de 11 por cento em todas as cláusulas pecuniárias, redução do horário de trabalho, da idade da reforma e negociaçó de todo o clausulado geral bem como o início das negociações.

As paralizações estão previstas para o período entre três e sete de Abril.

Quatro vias rápidas vão unir Portugal e Espanha dentro de três a quatro anos e outras vias de comunicação entre os dois países serão melhoradas, disse o director-geral do Ordenamento do Território, Angel Menendez Rechac.

O projecto passa também por planos de desenvolvimento transfronteiriço que, além das comunicações, incluem programas industriais, comerciais e hidráulicos.

Duas destas vias rápidas já estão em obras ou aprovadas no âmbito do plano nacional de estradas 1984-1991 e as outras duas serão incluídas no seguinte, para serem executadas com prioridade.

A mais importante é a via rápida Madrid-Badajoz, com alguns quilómetros à saída de Madrid já abertos e vários troços em obras ou já adjudicados, com um orçamento de 65 milhões de contos.

A outra será Porrinho-Tuy, a ligar com Valência do Minho, através da nova ponte sobre o Minho, que deve ser posta a concurso ainda este ano, para estar terminada em 1991.

No próximo plano geral de estradas é provável que a ligação Vigo-Porrinho seja transformada em via rápida, pelo que o norte de Portugal poderia ficar ligado à auto-estrada do Atlântico que termina em La Coruña, unindo toda a Galiza litoral.

No próximo plano geral de estradas, com prioridade, de modo a estar concluída quando da Exposição Universal de Sevilha, será incluída a via rápida entre Huelva e Ayamonte, pois a de Sevilha-Huelva já está aberta, fazendo ligação com a ponte sobre o Guadiana.

GALP
Lubrificantes

Alegando legítima defesa

MILITAR DA GNR MATA UM JOVEM E FERE OUTRO

Ontem ao princípio da noite na Estação da CP do Barreiro, um militar da Guarda Nacinal Republicana atingiu dois jovens a tiro, um deles mortalmente.

Segundo uma nota distribuída esta manhã à Imprensa pelos Serviços de Relações Públicas da GNR, eram 19 horas e 15 minutos quando o soldado daquela instituição militar Acácio Augusto Seixas, trajando à civil e acompanhado da sua família, presenciou uma cena em que três jovens pretendiam agredir com armas brancas o revisor da CP.

Ao pretender intervir foi por sua vez ameaçado, não conseguindo identificar-se, pelo que empunhou a sua arma de defesa devidamente legalizada, com a qual fez um disparo para o ar sem que no entanto conseguisse a intimidação pretendida.

Ainda segundo a nota da GNR, o soldado, ao ver-se alvo de eventual agressão, fez novo disparo que atingiu um dos jovens num pé e, mantendo-se a iminência de ser esfaqueado, disparou terceiro tiro que atingiu um outro na cabeça. Este último acabaria por falecer devido ao disparo.

A Polícia de Segurança Pública do Barreiro tomou conta da ocorrência, capturando o terceiro elemento do grupo de jovens, ao qual apreendeu uma faca de mato.

A vítima mortal, Pedro Alexandre Barata, tinha 18 anos, e o ferido, José Baltasar, tem 16 anos.

Em declarações à agência Lusa, Alexandre Manuel Reis, irmão do jovem detido, disse que o grupo tinha ido passar o fim-de-semana à Arrábida.

«Quando chegaram à Estação do Barreiro tentaram passar nas bilheteiras sem adquirir bilhetes, pelo que foram abordados por um fiscal da CP», afirmou.

Alexandre Reis explicou que os jovens e o funcionário da CP «estavam a discutir quando um agente da GNR, vestido à paisana e sem se ter identificado, disparou dois tiros, depois do que começou a correr».

«Pessoas que estavam na Estação do Barreiro e assistiram à cena correram atrás do agente policial por não terem percebido que pertencia à GNR e por não perceberem o motivo da sua intervenção.»

Alexandre Reis salientou que não lhe foi concedida autorização para visitar o irmão detido na esquadra e o jovem que está ferido e sob escolta policial no Hospital Novo do Barreiro disse que o fiscal da CP envolvido no caso «ainda não foi localizado pela GNR».

Corpo de Intervenção da PSP comemora 13.º aniversário

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, preside hoje às cerimónias do décimo terceiro aniversário do Corpo de Intervenção da PSP.

As cerimónias iniciam-se às 11h00, prevendo-se que o ministro anuncie a posição do Governo sobre questões relacionadas com a PSP.

As cerimónias incluem, além do desfile, o içar da bandeira, imposição de condecorações e também a demonstração das actividades e instrução da secção cinotécnica.

O Corpo de Intervenção da Polícia de Segurança Pública é uma unidade de reserva do Comando-Geral, sediada em Lisboa.

Está especialmente preparada e destinada a ser utilizada em acções de manutenção de ordem pública e combate a situação de violência concertada.

Tem ainda como tarefa a colaboração ainda com outras forças policiais na manutenção da ordem.

A sua missão inclui o reforço, eventualmente, de outros comandos em acções de policiamento ou manutenção da ordem pública por determinação do comandante-geral.

Aumenta a adesão à Pró-Sindical da PSP

Mais de cem agentes da Polícia de Segurança Pública do distrito de Setúbal «entregaram já as suas propostas para se filiarem na Associação Pró-Sindical da PSP», informou um elemento ligado ao processo.

A mesma fonte, que pediu o anonimato, disse que «o maior número de entrega das referidas propostas se registou no concelho de Setúbal, onde 78 agentes da PSP formalizaram o seu pedido de filiação» na Associação Pró-Sindical.

«Muito embora se denote algum medo, o certo é que muitos agentes e alguns subchefes e chefes já entregaram propostas, o que atesta a firme disposição de levar por diante a associação, apesar da existência de muitas barreiras por parte dos comandos», acrescentou a fonte.

Jovem tentou agredir bispo de Setúbal

Um indivíduo aparentando cerca de 22 anos pretendeu atacar no domingo, na Igreja Matriz de Santa Maria, o bispo de Setúbal, D. Manuel Martins.

O jovem, que empunhava um objecto contundente, foi interceptado por um pároco que impediu a acção. No entanto, a tentativa de agressão não foi divulgada pela Igreja.

Na noite de Sexta-Feira Santa, o mesmo indivíduo foi referenciado na Igreja de São Julião, antes da saída da procissão do Ecce Homo, pelo que de imediato foi comunicada a sua presença à PSP.

Contactado pela Lusa, o chefe Ventura, da 1.ª Esquadra, disse que «o indivíduo foi identificado mas para haver qualquer participação depende da existência de um lesado».

Segundo fontes paroquiais, a Igreja não vai por sua iniciativa mover qualquer participação e pretende esquecer o caso.

O jovem sofre, ao que tudo indica, de perturbações mentais.

Português preso em Marrocos com carro roubado

Um cidadão português que há dois meses tentou entrar em Marrocos conduzindo um automóvel roubado está preso na cadeia de Tetuão — disse uma fonte policial de Tânger.

O português, que não possuía visto de entrada, foi detido há dois meses quanto entrava na fronteira de Bab, Ceuta, conduzindo uma viatura roubada na Europa.

Este é o terceiro português detido pelas autoridades alfandegárias marroquinas, durante um ano, por condução de viaturas roubadas e que se destinavam a ser vendidas em Marrocos.

Neste caso, o português contava com um cúmplice marroquino, que foi também detido.

As autoridades marroquinas anunciaram que, nos últimos tempos, detiveram grande número de condutores de carros roubados no estrangeiro.

Mil contos a quem denunciar telefonema anónimo

Uma discoteca de Sesimbra anunciou que dará mil contos a quem denunciar o autor de um telefonema anónimo feito sábado de madrugada, alertando para a existência de uma bomba nas instalações.

O autor de telefonema identificou-se como «uma voz amiga» que alertava para a necessidade de evacuar a sala, onde iria rebentar uma bomba.

Dez minutos depois do tefonema, a sala estava deserta e foi feita uma busca em todo o estabelecimento não tendo sido encontrada nenhuma bomba, escreve-se num comunicado enviado à Imprensa.

Posto de transformação explode na Malveira

Um posto de transformação da EDP na Quinta Velha (Casais da Serra), perto da Malveira, explodiu sábado ao início da noite, mas não provocou vítimas — disse uma fonte dos bombeiros.

A explosão registou-se às 19.00 h e destruiu completamente o posto de transformação e um poste de electricidade — informaram os bombeiros da Malveira.

Na origem da explosão terá estado um curto-circuito.

Nos últimos quatro anos, os incidentes com equipamentos de distribuição de gás e electricidade da EDP ultrapassaram a dezena e provocaram, pelo menos, cinco mortos e sete feridos.

O último incidente numa caixa de alta tensão ocorreu na Fábrica Nacional, no Poço do Bispo, em Lisboa, no início de Fevereiro.

Incêndio destruiu barraca que servia de habitação

O fogo destruiu ontem por completo uma barraca em Mesura, Coimbra, que servia de habitação ao vendedor ambulante Manuel do Carmo Costa, ausente há cerca de um mês em S. João da Madeira.

Além da estrutura em madeira, as chamas inutilizaram também o recheio da barraca, constituído por duas camas, um televisor, um fogão e um frigorífico, e ainda alguma roupa e loiça que o locatário destinava à venda.

Quando os Bombeiros Sapadores e Voluntários de Coimbra acorreram para combater o incêndio limitaram-se a apagar as chamas que se tinham propagado a algumas árvores nas proximidades da barraca.

Delegação de Macau em Cantão

A inauguração ontem à tarde da exposição «Macau – Cidade de Cultura» foi o ponto alto da visita de uma delegação oficial de Macau à cidade de Cantão, a capital da vizinha província chinesa de Guangdong.

A delegação portuguesa, chefiada pelo comandante Martins Soares, director dos Serviços da Marinha, chegou no passado sábado ao porto de Cantão a bordo da lorcha «Macau» – o primeiro navio da Marinha portuguesa a aportar a esta cidade chinesa desde há mais de meio século –, após subir 80 milhas marítimas ao longo do rio das Pérolas, numa viagem calma sob chuva incessante.

Nome do navegador dado a sonda espacial americana

«FERNÃO DE MAGALHÃES» VAI PARTIR PARA VÉNUS

Jorge Heitor
Serviço Lusa/«DL«

O nome de um português de há 500 anos, o transmontano Fernão de Magalhães, foi o escolhido pela NASA para a sonda que em Abril deverá partir, numa viagem de 442 dias, até às imediações do planeta Vénus.

Neste ano em que se celebram cinco séculos de viagens pelo cabo da Boa Esperança, pela Índia e pelo Brasil, a agência norte-americana da Aeronáutica e do Espaço teve a feliz ideia de homenagear o valente lusíada que – à custa da própria vida – provou a esfericidade da Terra.

Quase 470 anos volvidos sobre a data em que morreu em combate na ilha de Cebu, contra os rebeldes filipinos, Magalhães entrará em órbita ao redor de Vénus, com um potente radar que retransmitirá para nós as mais nítidas imagens que até hoje nos foi dado ver do «planeta do amor».

A sonda com o nome daquele português, que em 1511 participou na conquista de Malaca, do lado de Afonso de Albuquerque, pesa 3600 quilos e está encarregada de elaborar um mapa topográfico de Vénus, que fica a 40 milhões de quilómetros da Terra e está rodeado por espessa camada de nuvens.

A primeira tentativa de aproximação daquele planeta foi feita em Fevereiro de 1961, quando a sonda soviética Vénus 1 passou a 100 000 quilómetros, sem nada ter conseguido comunicar.

A segunda foi efectuada em Agosto de 1962 pela norte-americana Mariner 2, que passou a cerca de 35 000 quilómetros e efectuou medidas do campo magnético e da ionosfera venusinos.

A terceira realizou-a a Vénus 2, que, no início de 1966, passou a 24 000 quilómetros de Vénus, mas nada conseguiu comunicar para Terra, tal como também o não conseguiu a Vénus 3, que logo a seguir se esmagou contra o solo daquele planeta.

Mais sorte teve a Vénus 4, que em 67 mediu a temperatura, a pressão, a densidade e a composição da atmosfera venusina até chegar apenas a 26 quilómetros da superfície.

Nesse mesmo ano, a Mariner 5 passou a 4000 quilómetros do planeta e estudou o respectivo campo magnético, a pressão atmosférica e a temperatura da zona, enquanto em 69 a Vénus 5 transmitiu dados durante 53 minutos, até chegar a 25 quilómetros do solo. A temperatura era aí de 320 graus centígrados.

Em 1970 uma sonda soviética, a Vénus 7, desceu pela primeira vez suavemente na superfície do planeta e durante 23 minutos conseguiu transmitir alguns dados, incluindo o de que a temperatura na zona era de 475 graus centígrados...

Dois anos depois a Vénus-8 também desceu suavemente, confirmou uma temperatura daquela ordem e efectuou estudos sobre a velocidade dos ventos, a intensidade da luz e a radioactividade dos minerais.

Em Fevereiro de 1974 a «Mariner 10» passou a 5760 quilómetros de Vénus e tirou 3000 fotografias, com oito espécies de filtros, o que permitiu descobrir a estrutura espiral das nuvens que rodeiam o misterioso planeta. Depois do que seguiu até às proximidades de Mercúrio, do qual tirou 2300 fotos.

Em Outubro de 1975 a União Soviética colocou, pela primeira vez, dois satélites artificiais em redor de Vénus, ao mesmo tempo que conseguia fotografias da superfície e, em 1978 a «Pioneer» norte-americana conseguiu efectuar (pelo sistema de radar) mapas daquele corpo celeste, demonstrando a existência tanto de planícies como de planaltos.

Soube-se então que em Vénus há montes maiores do que os Himalaias, aparentemente com vulcões, o que explicaria em parte as temperaturas tórridas, que tornam impossível a aproximação de qualquer homem nas décadas mais próximas.

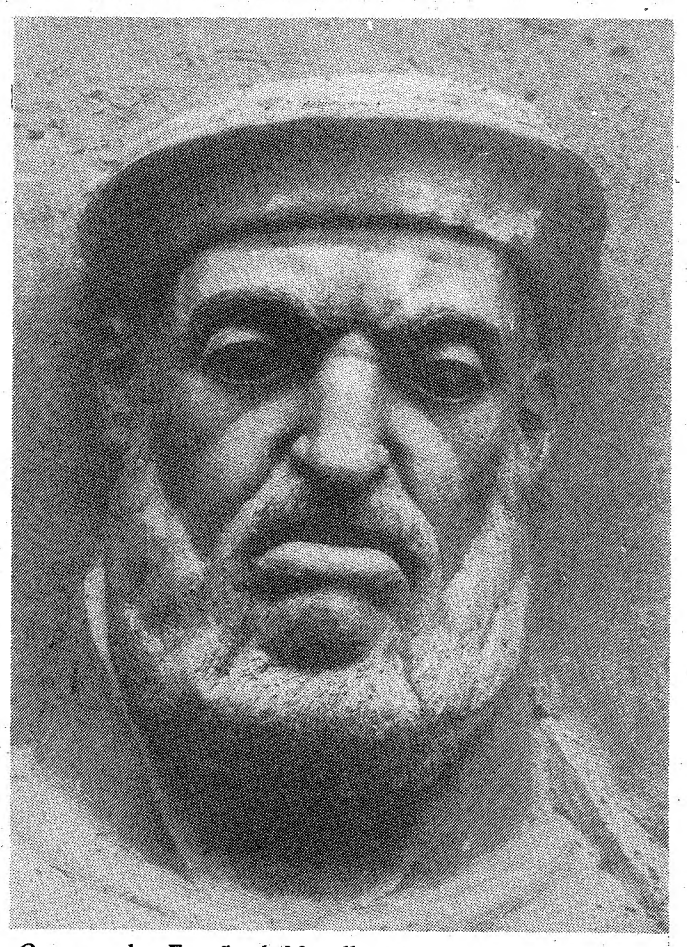
Vagas depressões detectadas parecem ser crateras causadas pelo embate de outros corpos. Mas não se conseguiram ainda pormenores de objectos ou acidentes da natureza que possam ter a proporção dos Andes ou dos Alpes. De modo que é necessário avançar ainda muito mais no conhecimento do que realmente existe em Vénus.

Foi dessa necessidade que nasceu a sonda agora prestes a ser lançada, a «Magalhães», que terá por objectivo conseguir detectar toda a estrutura que tenha pelo menos 1000 metros de altura.

Ficaremos assim a saber se determinadas regiões do planeta são relativamente planas ou se têm «serras», como a Estrela ou a Guadarrama.

A União Soviética já em 1984 divulgou fotografias nas quais se nota uma estranha estrutura geológica no planalto venusino Ishtar Terra: o topo é relativamente plano e as vertentes têm uma inclinação tão perfeita que parecem cortadas à faca, dizendo Moscovo que as planícies em redor devem ter cerca de 1000 milhões de anos.

À sonda «Magalhães» caberá aprofundar muitos dos extraordinários conhecimentos sobre Vénus que os soviéticos conseguiram nos últimos cinco anos, mas – mesmo que a missão tenha um pleno êxito – antes de finais de 1990 não nos será fácil apreciar, em qualquer revista, fotografias dos principais montes e vales do planeta ardente. Montes aos quais o nome de um português ficará indissoluvelmente associado...



O navegador Fernão de Magalhães

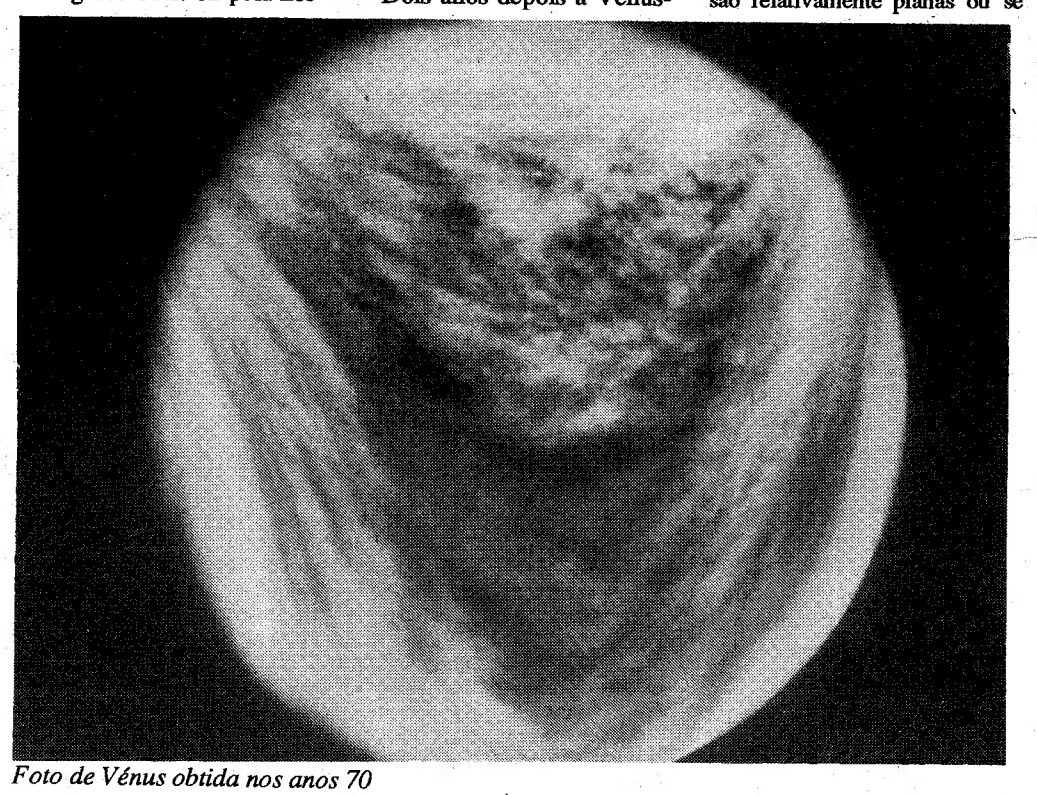


Foto de Vénus obtida nos anos 70

câmara municipal amadora
CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares
Informação

EDITAL

EXECUÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA JUNTA DE FREGUESIA DA BRANDOA

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais — Av. Movimento das Forças Armadas - 2700 Amadora — Telefone: 4942937.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 19 de Agosto.
3 — a) Local de Execução - Freguesia da Brandoa.
b) A obra consiste na execução de trabalhos de: demolições, movimento de terras, estrutura de betão armado, instalações de águas, esgotos e electricidade e acabamentos.
4 — Prazo máximo de execução - 180 dias.
5 — a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais - Av. Movimento das Forças Armadas - 5.º andar durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 22 803$00 (IVA incluído).
c) Modalidade de pagamento — no acto do pedido.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data de publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na sala de sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite da entrega das propostas.
8 — O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 — A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas de:
— I, II ou IV subcategoria da I categoria (Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março) ou
— I categoria ou I ou III subcategorias da I categoria emitidos ao abrigo da Legislação anterior revalidados pela Comissão de Alvarás, e da classe correspondente(s) ao(s) valor(s) da sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei n.º235/86, de 18 de Agosto.
13 — Critérios de adjudicação:
1.º — Exequibilidade do Programa de Trabalho
2.º — Valor da Proposta
3.º — Prazo de Execução
14 — Preço base - 37 309 300$00

Paços do Concelho da Amadora, 17 de Março de 1989

O Vereador

José Maria Valente

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 494 29 30 – Ext. 321 – Telex 40 104 CMAMAD P

Médio Oriente

Aniversário do acordo de paz de Camp David passa despercebido

O 10.º aniversário do Tratado de Paz Israelo-Egípcio passou ontem discretamente no Egipto, por entre uma intensa actividade diplomática tendente alcançar uma paz generalizada no Médio Oriente. Na maioria dos jornais egípcios controlados pelo Governo o aniversário não foi assinalado, à excepção de uma coluna no «Al-Ahram». O jornal escreveu que os países árabes que acusaram o Egipto de traição quando assinou o tratado com Israel, a 26 de Março de 1979, concordam agora na necessidde de negociações para pôr fim ao conflito no Médio Oriente de forma pacífica. «Hoje, já não necessitamos de convidar ninguém para realizar negociações directas. Esta é a base para a qual não há alternativa. E já foi aceite pela Organização de Libertação da Palestina, a facção árabe mais extremista que está agora mais flexível e realista», acrescentou. No sábado, o presidente da OLP, Yasser Arafat, esteve reunido em Ismailia com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, e com o rei Hussein da Jordânia para debater a convocação de uma conferência de paz internacional, patrocinada pelas Nações Unidas, que abra caminho a conversações directas entre Israel e palestinianos. Hoje é aguardado no Cairo o rei Fahd da Arábia Saudita para conversações com Mubarak sobre coordenação de políticas.

Em Jerusalém, o antigo primeiro-ministro Menhahem Begin, que há 10 anos assinou o tratado de paz com o então presidente egípcio Anwar Sadat, quebrou um silêncio de seis anos para afirmar que o tratado foi um grande passo, mas que se aguarda ainda a plena normalização das relações entre os dois países. «Até agora, conseguimos algo muito importante – um tratado de paz com o Egipto, o maior Estado árabe, e Israel. Mas é impossível falar de comemorações enquanto não houver a absoluta normalização» – salientou Begin. Desde que Begin e Sadat assinaram o tratado, que valeu a ambos o Prémio Nobel da Paz desse ano, Israel e o Egipto têm mantido o que funcionários dos dois países designam como uma paz fria, com poucos contactos fora dos círculos políticos. O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, e outros dirigentes aproveitaram o aniversário para se fazer eco do desapontamento de Begin com o facto de o tratado não ter conduzido a relações calorosas.

Dois homens empilham sacos de areia em frente das suas casas, para se protegerem dos intensos combates.

Capital libanesa pode ficar completamente destruída

Intensos bombardeamentos continuam a atingir Beirute

Em Beirute continuam a verificar-se violentos bombardeamentos que ameaçam destruír completamente a cidade. Os duelos de artilharia têem por objectivo repelir as tropas sírias e o comandante do exército cristão, general Michel Aoun, já prometeu: "vamos retirar as tropas sírias do Líbano, mesmo que isso implique a destruição da capital".

A guerra civil libanesa, que há 14 anos assola o país, intensificou-se na passada sexta-feira, com o início de violentos duelos de artilharia entre as forças rivais. De um lado estão cerca de 20.000 soldados do exército cristão, do outro está uma aliança de tropas do exército sírio com elementos das milícias drusas. De um lado está o desejo sírio de permanecer no Líbano, do outro lado está o desejo do exército cristão em expulsar as tropas sírias.

Na base destes combates está a luta pelo domínio do Líbano, um país sem Presidente, mas com 2 governos rivais, um cristão e um muçulmano. Os dois governos surgiram quando o antigo Presidente Amin Gemayel, no fim do seu mandato e depois de duas eleições falhadas no Parlamento, nomeou o general Aoun para liderar um gabinete militar interino. O outro governo é chefiado por Salim Hoss, um muçulmano sunita apoiado pela Síria

Os combates intensificaram-se quando o general Aoun impôs um bloqueio aos portos ilegais das milícias libanesas apoiadas pelos sírios. O líder sunita Salim Hoss rejeitou este bloqueio, tendo ordenado o bloqueio do enclave cristão.

Durante o dia de sábado, mais de 1.500 mísseis, morteiros e granadas-foguete atingiram cerca de 50 cidades e vilas perto do enclave cristão em Beirute Ocidental, e ainda as montanhas e o vale de Bekaa, controlado pelas tropas sírias. Dada a intensidade dos bombardeamentos, há fortes receios de que a capital libanese fique completamente destruída.

Desde o início deste mês, os bombardeamentos no Líbano causaram mais de 90 mortos e 300 feridos. Devido aos bombardeamentos dos bairros residenciais, muitos milhares de pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas pela terceira noite consecutiva.

O preço da guerra

Os combates no Líbano custam diariamente cerca de 965.000 contos, revelaram hoje especialistas económicos e militares em Beirute. Esta quantia é superior ao Produto Interno Bruto (PIB) diário do Líbano desde o passado dia 14, altura em que a actividade económica do país foi reduzida em dois terços.

O PIB diário libanês atingia os 957.000 contos diários, mas desde a intensificação dos combates ele desceu para 319.000 contos.

Esta diminuição é provocada pelo encerramento dos estabelecimentos comerciais e das fábricas, pelo êxodo de milhares de habitantes, pelaa paralização dos transportes rodoviários e de quase todos os portos comerciais.

Ao aumento das despesas militares juntam-se os gastos suplementares com hospitais, veículos destruídos, estradas danificadas, e ainda redes de distribuição de água e electricidade danificadas.

Esta situação representa uma perda diária de mais de 600.000 contos, o que vem agravar ainda mais a caótica situação económica, política e social em que se encontra o Líbano.

24 HORAS

Fim da trégua com a ETA cria alerta em Espanha

As forças de segurança espanholas estão de alerta desde esta madrugada, depois de uma trégua de dois meses da organização separatista basca ETA ter terminado sem que se saiba se será ou não prolongada. Há informações de que a organização separatista teria mantido conversações de última hora com enviados do governo espanhol, em Argel, mas desconhece-se o resultado dessas conversações. O jornal basco «Egin», que divulga muitas vezes as posições da ETA, afirmou pouco antes da meia-noite local, hora a que expirou a trégua, não ter recebido qualquer comunicado. Ontem, um porta-voz do Herri Batasuna, considerado geralmente o braço político da ETA, afirmou que esta só prolongaria a trégua se o governo de Madrid elevasse o nível dos seus representantes nas conversações e concordasse em efectuar negociações políticas.

Minicimeira sobre Médio Oriente

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, o rei Hussein da Jordânia e o líder da OLP, Yasser Arafat, reuniram-se em minicimeira a bordo de um iate no canal do Suez. A procura de uma solução de paz para o Médio Oriente foi o principal tema em debate, tendo Arafat declarado aos jornalistas, ao desembarcar na localidade egípcia de Ismaília, que «o simples facto de nos termos encontrado já é bem revelador da importância da reunião». Os três dirigentes tentam elaborar um plano de paz para a região antes das visitas que Hussein, Mubarak, e também o primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir vão efectuar, separadamente, a Washington, no próximo mês.

Cristiani evitará «banho de sangue»

O presidente eleito de El Salvador, Alfredo Cristiani, afirmou que, não obstante receios levantados pelos opositores antes da sua vitória eleitoral na semana passada, não permitirá às Forças Armadas que iniciem um banho de sangue – revelou a revista «Time». «O que definitivamente não acontecerá é deixar alguém iniciar um banho de sangue» – acrescentou. «Muitos dos nossos opositores políticos dizem que o vamos fazer. Não é verdade». Analistas políticos afirmam que a vitória do partido de Cristiani, a Aliança Republicana Nacional (Arena), de direita, podia polarizar o país e aumentar a tensão com os rebeldes de esquerda.

Alemães querem substituição de Khol

Sessenta e quatro por cento dos alemães-federais são a favor da substituição de Helmut Kohl no cargo de chanceler – revela uma sondagem ontem publicada. A sondagem, publicada pelo jornal «Welt am Sonntag», foi a primeira a perguntar especificamente se Kohl deveria ou não abandonar o cargo. Segundo o jornal, a sondagem foi encomendada por cerca de 140 empresas e grupos de investidores e abrangeu 2410 cidadãos da RFA espalhados por 324 localidades.

Sudão: acordo de paz

O novo governo sudanês elaborou ontem um acordo de paz a propor ao Exército para Libertação do Povo (SPLA), que há cinco anos mantém uma guerra civil no Sul do país. O ministro da Informação, Hussein Abu Saleh, anunciou aos jornalistas a formação de um comité ministerial para negociar com o SPLA a implementação do acordo. Esta foi a primeira grande decisão do novo governo do Sudão, que tomou posse no sábado.

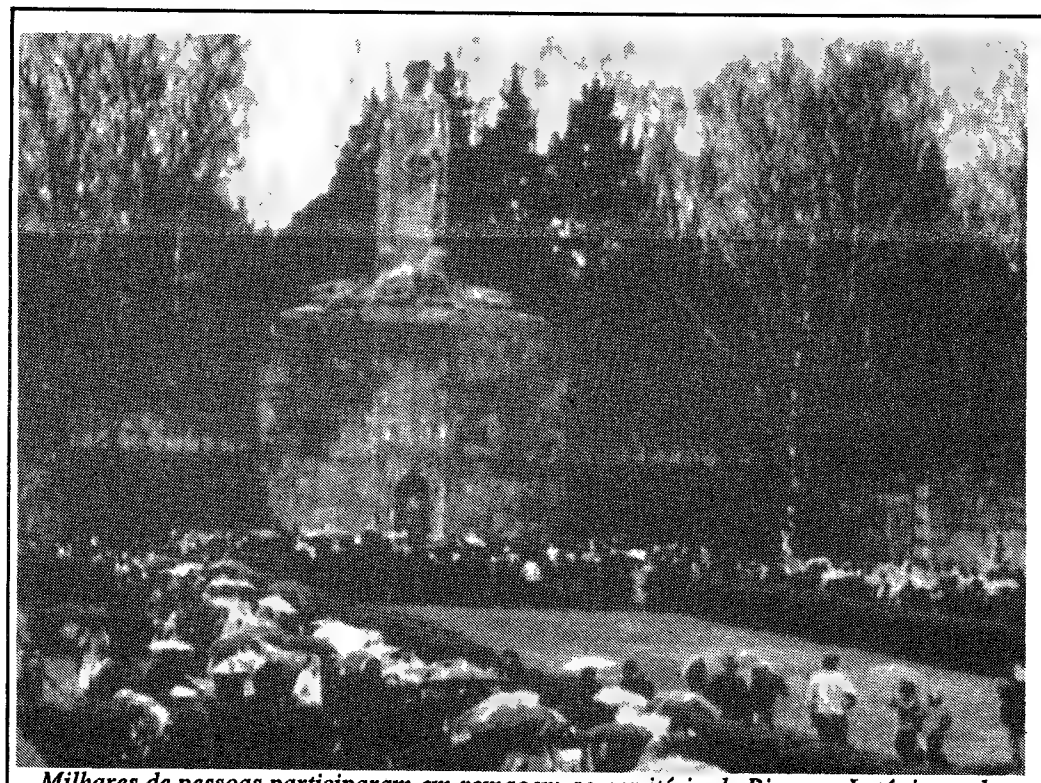
O atentado ao jumbo da Pan Am

Os Estados Unidos já descobriram as identidades e a localização dos guerrilheiros palestinianos responsáveis pelo atentado bombista ao Jumbo da Pan Am em dezembro último – refere o jornal londrino «Sunday Times».

O jornal afirma que estão a ser planeadas as respectivas capturas e transferências para os Estados Unidos para poderem ser julgados, citando fontes não identificadas dos serviços secretos norte-americanos. As mesmas fontes responsabilizaram o comando-geral da Frente Popular para a Libertação da Palestina pela acção, que provocou a morte de 270 pessoas quando o avião caiu em chamas sobre a cidade escocesa de Lockerbie.

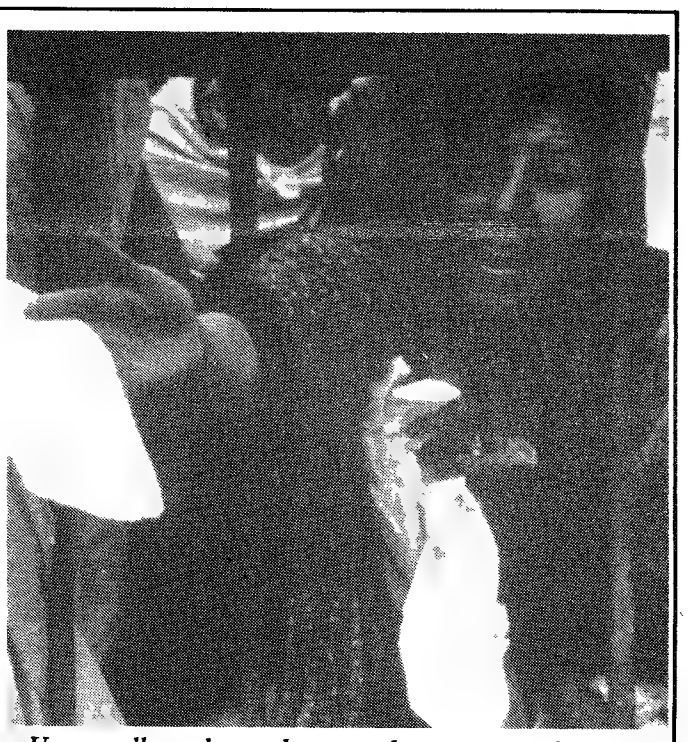
Desabamento de ponte em Moçambique

O desabamento da ponte sobre o rio Limpopo, junto ao Xai-xai, em Monçambique, provocou a morte de pelo menos três pessoas que atravessavam na altura o tabuleiro, anunciou em Maputo o semanário «Domingo». Fontes provinciais disseram à agência Lusa que cerca de 80 metros da ponte, cuja estrutura se estende por 210 metros, desabaram no início da noite de sexta-feira, aparentemente devido à falta de manutenção. Acrescentaram que na altura circulavam no tabuleiro um camião, com passageiros, e um tractor, tendo as informações iniciais apontado a inexistência de mortos, apesar de se registar «um número indeterminado de feridos».



Milhares de pessoas participaram em romagem ao cemitério de Riga, na Letónia, onde colocaram flores no monumento dedicado aos 40.000 letões deportados por Estaline.

O primeiro "pinto espacial" nasceu na passada sexta-feira. Chama-se "Kentycky", é norte-americano, do sexo masculino e pesa 41,8 gramas. O "Kentucky" nasceu de um ovo que viajou 5 dias pelo espaço a bordo do vai-vém espacial "Discovery" e saíu da casca durante a noite da passada sexta-feira. O nascimento deu-se na sede da "Kentucky Fried Chicken", a empresa norte-americana que dirige uma cadeia de restaurantes "pronto a comer", que patrocinou esta experiência. A estada de ovos chocados a bordo do "Discovery" tem por objectivo testar os efeitos da imponderabilidade no desenvolvimento de um embrião. Para já, o "Kentucky" parece estar de boa saúde, mas apenas com decorrer do tempo se poderão saber quais os resultados da imponderabilidade do espaço no desenvolvimento deste "pinto espacial".



Uma mulher clama desesperadamente, em Cabul, Afeganistão, por alimentos distribuídos pelas Nações Unidas.

Eleições na Turquia provocam 2 mortos e 28 feridos

Dois mortos e 28 feridos é o balanço provisório dos confrontos registados ontem na Turquia durante as eleições autárquicas que ali decorreram. Segundo a agência turca Anatolia, as mortes e ferimentos em 17 pessoas ocorreram na aldeia de Bozkuz, província de Kars, que faz fronteira com a União Soviética, e resultaram de um confronto entre duas famílias rivais que se dispunham a votar. Por outro lado, incidentes nas províncias de Mardin e Adiyaman provocaram 11 feridos. Vinte e oito milhões de turcos estão a eleger 1984 presidentes de juntas de freguesia e câmaras municipais de 67 províncias, numas eleições autárquicas consideradas decisivas para o futuro político do primeiro-ministro conservador Turgut Ozal. A Polícia turca deteve no sábado o candidato socialista independente Seyit Yeniay por ter proclamado ideias «separatistas» junto a oito dos seus partidários. São considerados «separatistas» os nacionalistas curdos, etnia não reconhecida que conta na Turquia com uma população de oito milhões de pessoas.

Primeiras eleições parlamentares realizaram-se ontem no Laos

As primeiras eleições nacionais parlamentares decorreram ontem no Laos, como parte de recentes reformas de estilo ocidental promovidas pelo Partido Comunista, que governa esta nação há 14 anos. Os 3,8 milhões de eleitores laocianos vão eleger 79 deputados para o Conselho Popular Supremo, o órgão supremo do Estado, que irá redigir uma constituição para o país. Segundo rumores citados pelo embaixador da Tailândia no Laos, diversos líderes comunistas, incluindo o primeiro-ministro, Kaysone Phomvihane, e o presidente em exercício. Phoumi Vongvichit, vão pedir a demissão após o acto eleitoral. O Partido Comunista reconheceu recentemente que as suas rígidas políticas socialistas são responsáveis pela ruína económica do Laos pelo que decidiu abrir alguns sectores económicos à iniciativa privada e ao investimento estrangeiro. O presidente Phoumi Vongvichit declarou, ao exercer o seu direito de voto, que não haverá mudanças no rumo político do país.

Presidente da Somália admite violações dos direitos humanos

O presidente da Somália, Mohamed Siad Barre, admitiu a violação dos direitos humanos e a generalização da corrupção no seupaís em entrevista publicada pela revista italiana «Panorama». Depois de reconhecer que ao longo de 20 anos do seu regime se malograram todos os objectivos iniciais, Siad Barre alegou que «por vezes fomos forçados a desrespeitar os direitos dos cidadãos, incluindo os direitos humanos, mas estamos empenhados em corrigir tal situação». Muitas nações do Ocidente suspenderam o auxílio àquele Estado da África Oriental na sequência de relatórios da Amnistia Internacional sobre a existência de execuções sumárias, detenções massivas e tortura sistemática. Barre, que tomou o poder em 1969, através de um golpe de estado, disse que os objectivos do seu regime já não são a derrota do capitalismo e a edificação de uma sociedade socialista. Esta foi a primeira entrevista concedida nos últimos dois anos por Siad Barre, que nenhum jornalista ocidental conseguira ver nos últimos doze meses, facto que aumentou os rumores sobre o seu precário estado de saúde. Mas o presidente, de 75 anos, entrevistado na capital somali, Mogadoxo, declarou: «Estou muito bem e até jogo pinguepongue todos os dias.»

EUA continuam a apoiar a UNITA

CROCKER EXORTA LUANDA A RESPONDER ÀS PROPOSTAS DE PAZ DE SAVIMBI

O secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, manifestou ontem apoio às propostas formuladas pelo presidente da UNITA, Jonas Savimbi, para promover negociações de paz directas com o MPLA. Entrevistado pela secção portuguesa da «Voz da América», Crocker exortou o governo de Angola a «responder apropriadamente» à «vasta plataforma» apresentada por Savimbi.

No passado dia 13, no seu quartel-general no Sul de Angola, o dirigente rebelde anunciou uma moratória das acções militares ofensivas até 15 de Julho, a cessação dos ataques contra o caminho-de-ferro de Benguela, a libertação de 107 soldados angolanos prisioneiros e a formação de uma comissão para negociar a paz com o MPLA, comissão essa de que o próprio Savimbi não faz parte.

Para Chester Crocker, as propostas de Jonas Savimbi constituem «um depoimento muito construtivo, revelador de um interesse em promover a paz entre irmãos angolanos».

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos acrescentou ter defendido este ponto de vista em contactos com Luanda e outras capitais africanas, Havana e Moscovo.

Crocker afirmou que há «uma relação óbvia» entre a «diplomacia das negociações e a situação militar em Angola» e que seria «muito interessante observar a resposta de Luanda» à moratória da UNITA.

Adiantou esperar que, a exemplo da UNITA, o MPLA forme «um órgão que sirva de veículo para conversações directas de paz ainda que secretas».

Comentando as acusações de dissidentes da UNITA, segundo as quais opositores de Savimbi teriam sido presos, torturados e assassinados, Crocker disse não dispor de informação que lhe permita um «comentário factual».

O secretário de Estado adjunto norte-americano concluiu que «não é segredo que este tipo de história não serve os interesses de ninguém, exceptuando talvez os interesses do que julgo ser uma minoria dentro do governo de Luanda que continua decidida a evitar um processo de paz».

Thatcher em África

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, partiu hoje numa digressão por quatro países africanos durante a qual se encontrará no Zimbabwe com o presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

Nesta viagem, que a levará de Marraquexe, em Marrocos, à fronteira de Moçambique, Thatcher procurará mostrar aos líderes dos países africanos os pontos de vista da Grã-Bretanha em relação ao processo de paz no sul do continente, disseram fontes do seu gabinete.

A primeira-ministra britânica visita Marrocos, Nigéria, Malawi e Zimbabwe, conferenciando com os líderes destes países africanos e ainda com opresidente moçambicano, Joaquim Chissano.

«A primeira-ministra espera dar um novo ímpeto a estas extraordinárias mudanças, mudanças inimagináveis há alguns anos atrás», afirmou um porta-voz do gabinete de Thatcher.

Segundo a mesma fonte, Thatcher vai dar algumas sugestões para ajudar a pôr termo à guerra civil em Moçambique e reafirmar a necessidade dos acordos de paz para Angola serem seguidos rigorosamente por todas as partes envolvidas.

Durante a sua estada no Zimbabwe, Thatcher reúne-se com o presidente Robert Mugabe e com o presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

«Presidenciáveis» brasileiros fazem turismo político

O presidente brasileiro, José Sarney, que já efectuou este ano cinco viagens ao estrangeiro, desloca-se em Maio ao Equador e acaba de ser convidado a participar nas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa. Depois das deslocações efectuadas a Angola, Venezuela, Suriname, Guiana e Japão, da anunciada visita oficial a Quito e do convite do presidente François Mitterrand para se deslocar a Paris, não faltarão certamente as habituais críticas de que Sarney viaja em excesso. Mas será o único?

Se se pensar nos aspirantes à sua sucessão, encontram-se outros «turistas da política» não menos ansiosos de viagens, a começar por Leonel Brizola, que mesmo quando era governador estadual do Rio de Janeiro não parava muito por lá, enquanto nos fins-de-semana ia para a sua fazenda no Uruguai...

Ainda agora, o candidato presidencial do PDT acaba de voltar de uma digressão europeia, por ocasião da filiação do seu partido na Internacional Socialista.

E não será com certeza esta a última viagem intercontinental do fogoso candidato, que há poucos dias prometeu um par de bofetadas ao governador dos fluminenses, Moreira Franco.

Quanto ao presidenciável Jânio Quadros, é um caso à parte em matéria de «turismo político».

Primeiro ia só a Londres, depois a Paris. Agora foi aos Estados Unidos, a seguir à Inglaterra, França, Itália, Turquia... e, tendo embarcado no fim do ano, ainda não voltou ao Brasil, o que não o impede de aparecer quase todos os dias nos jornais com declarações sobre os mais variados temas, pois tem bons assessores de Imprensa.

O candidato do PSDB, senador Mário Covas, também anunciou a sua deslocação ao Velho Continente em Abril, mas as últimas notícias indicam que ele talvez viaje apenas em Maio ou Junho, após ter consolidado melhor a sua candidatura. No seu roteiro estão Portugal, França, Itália e Alemanha Federal.

E Luís Inácio da Silva (Lula), o candidato do PT, está a revelar-se um incansável viajante. Este ano já andou por Cuba, Nicarágua e Chile, depois esteve na Itália, Alemanha Federal, França, Espanha e Portugal, ao mesmo tempo que os seus amigos já referem uma «excursão» internacional que o levará aos Estados Unidos, China, União Soviética e Alemanha Federal em Maio próximo.

O próprio candidato do PCB, deputado federal Roberto Freire, acaba de ir a Itália, de onde voltou declarando que o reformismo do PC italiano não se adapta ao Brasil.

O pretexto de todas estas viagens é o da necessidade dde os «presidenciáveis» manterem contactos internacionais. De facto eles tentam falar com os «grandes» do mundo, desde o Papa ao presidente Mitterrand, ao primeiro-ministro Felipe Gonzalez ou ao Presidente Mário Soares, entre outros.

Quem paga as viagens aos candidatos à sucessão de Sarney?

As do presidente da República, já se sabe que a conta vai para o erário público. Mas as viagens dos «presidenciáveis» quem é que as paga? Ninguém sabe, mas alguém há-de pagar...

Eleições para o Congresso do Povo da URSS sob o signo da mudança

YELTSIN OBTÉM ESMAGADORA VITÓRIA SOBRE CANDIDATO OFICIAL

O candidato às eleições soviéticas Boris Yeltsin, afastado há um ano do Politburo, afirmou hoje, incitando à reforma mais rápida do sistema soviético, que tinha obtido 90 por cento dos votos em Moscovo, nas eleições gerais ontem realizadas. "Cerca de 90 por cento dos moscovitas votaram em mim" - declarou Yeltsin numa entrevista pelo telefone, na sede da sua campanha, enquanto prossegue a contagem oficial dos votos do próximo Conselho Municipal.

O líder soviético Mikhail Gorbachev e esposa, Raisa Gorbachev, conversam com populares e jornalistas ao chegarem ontem à assembleia em que votaram, em Moscovo.

Yeltsin, de 58 anos, afastado do Politburo há um ano e acusado de erros políticos por destacados líderes do Kremlin, representará a capital soviética num Parlamento com um estilo novo caso o resultado se confirme.

"Estou relamente grato aos moscovitas por terem feito esta escolha. Agora estou realmente preocupado sobre como aplicar o programa que formulei" - disse.

Yeltsin, antigo engenheiro da construção, natural da Sibéria, ganhou grande apoio durante a campanha eleitoral contra o director da fábrica de carros ZIL, Yeugeny Brakov, nas primeiras eleições de que o apoio que lhe foi dispensado dá "uma certa urgência" ao programa de reformas soviético.

"Torna-se necessário fazer uma escolha sobre o intensificar da 'perestroika' - disse.

Interrogado sobre se o resultado que conseguiu nas eleições de ontem colocava o Presidente Mikhail Gorbachev numa posição difícil, respondeu: "Sempre o apoiei".

Entretanto, os primeiros resultados oficiais dão também a vitória a Yeltsin sobre o seu opositor, que contava com o apoio oficial.

As eleições de ontem na URSS foram as primeiras em várias décadas em que os delegados puderam escolher entre vários candidatos a um mesmo lugar.

Ontem, a televisão soviética anunciou os primeiros resultados das eleições, que já davam vitória a Yeltsin, duas horas e meia depois do encerramento das urnas.

A democraticidade das eleições foi no entanto posta em causa por Yeltsin, ao declarar ontem que "muitos soviéticos" estavam "preocupados com a possibilidade de existência de fraudes eleitorais".

Um corte com a tradição

Segundo a Tass, os resultados eleitorais nas circunscrições deverão ser publicados na Imprensa local, o mais tardar amanhã, terça-feira, enquanto, nos termos da lei eleitoral, os resutados finais poderão ser conhecidos dentro de dez dias.

Os soviéticos votaram ontem para um novo Congresso de Deputados do Povo. Escolheram entre 1.500 dos 2.250 deputados do povo. Os outros 750 lugares estão reservados para o Partido Comunista e outras organizações de massas da União Soviética.

Dos 750 deputados não eleitos directamente, cem são nomeados pelo partido, cem pelos sindicatos e 75 pela Liga da Juventude Comunista, sendo os restantes designados por grupos femininos, veteranos de guerra, pensionistas, a Academia das Ciências, comissão pela paz e organizações desportivas.

Depois de constituído, o Congresso de Deputados elegerá um Parlamento de 422 membros para substituir o Soviete Supremo, que ficará em sessão durante sete a oito meses por ano, em contraste com os quatro a seis dias por ano do Soviete Supremo cessante.

Com estas eleições, o papel do Soviete Supremo, antes tradicionalmente dócil, fica reforçado. Segundo o próprio líder soviético, o que se pretende é precisamente um corte com a tradição, para garantir a irreversibilidade da campanha de reformas em curso.

A prudência de Gorbachev

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, rejeitou os apelos para uma maior rapidez das reformas que estão a ocorrer no país, onde milhões de pessoas ontem votaram nas primeiras eleições gerais em que puderam escolher entre vários candidatos.

"Não devemos cometer erros, tentar grandes saltos em frente ou ir além das nossas capacidades, porque podemos pôr em risco o futuro do povo", afirmou Gorbachev, que votou em Moscovo às 12 e 24 de ontem (9 e 24 de Lisboa), sob chuva intensa e acompanhado da mulher, Raisa.

Gorbachev referia-se à opinião de Boris Yeltsin de que só uma série de mudanças rápidas e radicais podem fazer sair o país da crise.

No entanto, o dirigente soviético disse que a direcção do país está disposta a incentizar o processo de democratização que, segundo acrescentou, abrangerá não só a esfera económica, como a política e a cultura. "Não recuaremos - declarou - ao contrário, revelaremos as potencialidades do nosso sistema".

Se a guerra movida pelos «mujahedins» se prolongar

Shevardnadze diz que URSS ajudará Cabul a defender a independência

Eduard Shevardnadze afirmou, em entrevista à Tass, que se for imposta uma guerra prolongada ao povo afegão, a URSS ajudá-lo-á a defender a liberdade e a independência da ingerência externa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético não especificou como será feita essa ajuda mas afirmou que, entretanto, «somos a favor da via pacífica».

Shevardnadze disse que militares estrangeiros, vestidos como os afegãos, participam nas acções militares no territóprio do Afeganistão o que, declarou, é comprovado por muitas fontes independentes.

«É difícil pensar que os malish, que são cidadãos paquistaneses , actuem independentemente, sem a aprovação das autoridades paquistanesas», sublinhou o chefe da diplomacia soviética, que interrogaria: «Mas mesmo se admitirmos que são 'voluntários', porque não pode, então, haver voluntários do lado das tropas governamentais?»

Shevardnadze manifestou-se, à partida, pouco inclinado para esta opção que, disse, «será uma escalada da guerra» e «convém evitar quaisquer acções que possam dificultar a resolução do problema afegão». O ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS acrescentou que é hoje dever da comunidade internacional chamar à ordem os círculos militares paquistaneses, obrigando-os a observar os compromissos assumidos em Genebra pelo Paquistão.

Shevardnadze debruçou-se pormenorizadamente na sua entrevista, sobre os acordos de Genebra, cujo conteúdo visa essencialmente eliminar os factores externos que impedem a reconciliação nacional e que abriram caminho à regularização do problema afegão.

O ministro soviético considera que, com a aplicação dos documentos, todos sairiam beneficiados: o Afeganistão ao acabar com a guerra, o Paquistão ao ter a possibilidade de se livrar do pesado fardo económico e político que constitui a permanência de refugiados afegãos no seu território. O cumprimento dos acordos ajudaria também a solucionar outro problema difícil que, de uma ou de outra forma, afectava as relações entre a URSS e os EUA.

Contudo, a guerra fratricida continua no Afeganistão e tem-se até agravado. Segundo o dirigente soviético isso deve-se ao facto de Islamabad estar a violar o acordo que prescreve o fim de toda e qualquer intromissão nos assuntos afegãos, por exemplo ao autorizar a presença aberta no seu território dos grupos que integram a chamada Aliança dos Sete, que praticam actos subversivos e terroristas tentanto derrubar o governo legítimo do Afeganistão, ao manter os acampamentos em que os elementos daqueles grupos recebem treino militar.

«Não pode haver solução militar»

Shevardnadze reafirmou a posição da URSS de estar pronta a suspender o fornecimento de armas ao governo de Cabul logo que seja posto termo aos fornecimentos de armas a todos os grupos afegãos beligerantes, isto apesar de, sublinhou, o nosso auxílio militar se basear nos tratados bilaterais e não contradizer uma única cláusula dos acordos de Genebra. Acrescentou que o mesmo já não acontece com o fornecimento de armas à oposição afegã através do Paquistão, ou pelo próprio Paquistão, que à luz dos referidos acordos é ilegal, independentemente da origem das armas.

Questionado sobre se a entrada das tropas soviéticas no Afeganistão foi um erro, Shevardnadze disse:
«É preciso analisar minuciosamente todos os factores que levaram a tomar aquela decisão. Chegámos, juntamente com os dirigentes afegãos, à conclusão que não pode haver soluções militares para os problemas do Afeganistão. Esta conclusão, a única correcta, já dá uma resposta à pergunta formulada. Porém, é preciso que a parte oposta chegue a idêntica conclusão.»

O chefe da diplomacia soviética declarou ainda, durante a sua longa entrevista, que a assistência humanitária que a URSS está a prestar ao Afeganistão não se destina só à capital, mas a todos os afegãos necessitados, vivam eles nas regiões controladas pelo governo ou pela oposição. «Não pode haver qualquer discriminação na causa da salvação da vida de crianças, mulheres e velhos e não podemos deixar de aprovar as acções dos chefes dos grupos armados, no Afeganistão, que seguem os mesmos princípios.»

Shevardnadze salientou a influência pacificadora do exemplo de Genebra, que se revelou na África Austral, na cessação da guerra Irão-Iraque e na intensificação dos processos de regularização no Médio Oriente e no Camboja, acrescentando que «aquilo que se passa actualmente no Afeganistão estimula os que apostam na força para resolver os conflitos.»

Jugoslávia:

Polícia de Choque reprime manifestações em Kosovo

A Polícia jugoslava dispersou ontem pequenos grupos de manifestantes de etnia albanesa na cidade de Urosevac, província de Kosovo, na sequência de três dias de distúrbios — informaram fontes oficiais. Grupos de manifestantes começaram a reunir-se na praça principal da cidade por volta do meio-dia local, mas a Polícia obrigou-os a dispersar antes que a multidão atingisse grandes proporções. A cidade, situada a 240 quilómetros a sul de Belgrado, foi patrulhada pela Polícia equipada com armas automáticas, granadas de gás lacrimogéneo e veículos blindados. A cidade está isolada e jornalistas estrangeiros que tentaram entrar foram obrigados a voltar para trás nas barreiras de estrada montadas pela Polícia. Jactos da Força Aérea sobrevoaram Urosevak. Desde quinta-feira que se verificam distúrbios em quatro cidades de Kosovo, os mais graves dos quais em Urosevac. No sábaado, milhares de manifestantes de origem albanesa, alguns com paus e machados, defrontaram-se com a Polícia de choque, que recorreu a bastões e gases lacrimogéneos para os dispersar. Foram disparados tiros contra a Polícia. Segundo órgãos de informação oficiais, pelo menos 12 polícias ficaram feridos e mais de 100 manifestantes foram detidos nos três dias de protestos em Urosevac. Os albaneses, que constituem a maioria na província de Kosovo, protestam contra as alterações constitucionais que retiram autonomia à província e a colocam sob o controlo da república da Sérvia.

Basquetebol

«Históricos» Porto e Sporting fora do cesto

Pág. 15

Hóquei em patins

Portugal joga para o «bronze»

Pág. 15

ARTUR JORGE: LÍDER DO «RESTO DO MUNDO»

Pág. 18

Diário de Desporto

Nacional de futebol

SETE A JACTO, MUITOS AO PÉ COXINHO

Neves de Sousa

Começa a ser negócio trivial para os primeiros cavaleiros deste moderno Apocalipse que se chama luso-brasileiro campeonato português de futebol: com maior ou menor grau de dificuldade. Aqui e ali com algum «suspense» à mistura (para dar um nadinha de sal e pimenta ao que restava para condimento do petisco) vamos assistindo ao desfile opulento dos senhores da vanguarda enquanto na rectaguarda do comboio, na carruagem do desespero, cada vez mais se alonga o fosso para o pulo até quem conduz a composição.

Com o mais apetecido «derby» madeirense arredado para segundas núpcias (esperando a tarde de 4 de Abril) a rodada 31 da longa esgrima carregou para o cartaz quatro marcas da mesma calibragem: por um magro (e por vezes bem episódico mas sempre saboroso golo) um quarteto de emblemas ficou vitorioso sobre igual bloco de turmas que tiveram o momento fatal de desatenção que as obriga a marcarem passo até novo teste às suas capacidades técnicas e anímicas.

Em Aveiro (bela cidade que é orgulho do clã Nunes), no único remate de Mats Magnusson à baliza de Miguel ficou escrito para a história um sucesso benfiquista precioso para as hostes de João Santos em tempo de luta eleitoral. Na Maia, abrindo o leque por uma falha do guardião leixonense, os «dragões» saíram sem problemas de um cotejo que mais afunda os matozinhenses em período de obrigatório segundo fôlego para as duras batalhas que se avizinham. No Bessa, continua cintilando a arte e o mérito dos alunos de Raul Águas, com o «major galopante» justamente orgulhoso de ter encontrado um jovem professor que está dando a melhor continuidade ao nunca esquecido trabalho de Pepe. Em Alvalade, enquanto Rodolfo Rodriguez rubricava a sua melhor exibição entre nós, travando todas as lanças vimaranenses e formando uma barreira quase intransponível, um antigo defensor das cores da cidade de Fundador provocava um amargo de boca ao compatriota Geninho: obra e graça de Paulinho Cascavel, pois quem mais poderia ser (de mortífera calibragem perante as malhas contrárias) no ainda muito confuso «team» do «leão»?

O esplêndido Braga de Vítor Manuel derrubou os homens do Restelo forçando Marinho Peres a atenuar os sonhos de arrancada belenense até à Europa, ao mesmo tempo que o renovado Farense (agora com o toque espanhol de Fortes, depois de ter estado sob o comando do português José Augusto e do britânico Allisson) ia até Chaves escrever aquela que poderá considerar-se como a surpresa maior dos espectáculos futebolísticos pascais: a paritária divisão pontual que reflecte uma certa displicência flaviense e, simultaneamente, uma sacudidela de juba nas hostes algarvias, sugerindo que talvez ganhe força e coragem a vontade do bloco de S. Luís se manter no grande areópago, ao mesmo tempo que o rompante inicial dos alunos de João Fonseca parece contido ou espartilhado.

E que dizer do espectacular, sensacional, vitorioso caminho já percorrido pelo Estrela da Amadora, decididamente a reflectir que é auspiciosa e cheia de boas promessas a estrada futura de João Alves, um executante que foi mestre com renome por essas terras fora e logo depois, na veste sempre ingrata de treinador, está atapetando de louros e veludos o percurso até ao castelo dos seus mais audaciosos anseios? Bem porfiou o Portimonense: também no moderno parque da Reboleira a «estrelinha» jogou em pleno no emblema caseiro.

O nulo penafidelense em Fafe tem dois aspectos no espelho: manifestação de vigorosa resistência do Penafiel ao avisado assalto dos senhores do palco e, simultaneamente, a prova bem evidente de que não será fácil a qualquer «team» antecipar colheita facilitada em esgrimas com fafense aflitos da vida ou penafidelenses que também começam a ver tremer o sólido edifício que estava sendo erguido a pulso por um punhado de dedicados profissionais.

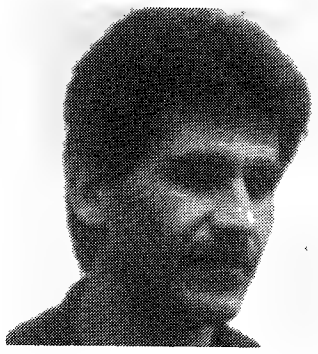
Uma vez mais o Académico de Viseu resvalou para a cave, não conseguindo estabelecer razoável sinal de oposição a um Vitória de Setúbal senhoril e magestático: mais negro ficou o futuro beirão, avançam os chefiados por Fernando Oliveira e comandados por Manuel Fernandes para o bom mar da plena tranquilidade.

Fica assim (embora incompleto) o panorama de mais 90 minutos de tormentos e suplícios, alegrias e abraços. A dez horas e meia de se completar a navegação, que mais estará ainda para acontecer, na luta pelo topo, no passaporte para a Europa, na renovação para a continuidade como na presença em tribunal dos menos dotados ou pouco felizes?

A rota de compromissos irmana os reis da caravana: Benfica e Porto, Porto e Benfica jogam sempre em casa, viajam sempre no mesmo dia. E, enquanto o caminho uefeiro parece mais desbravado para Boavista e Sporting, com **verde-brancos**, resteli-anos e bracarenses ainda esperando as cartas que irão para a mesa no penúltimo degrau taceiro, já existe um punhado de ilusões calcadas no pó da estrada. Como em tudo na vida, afinal: sempre os mais poderosos acabaram por vincar a lei da sua fortuna.

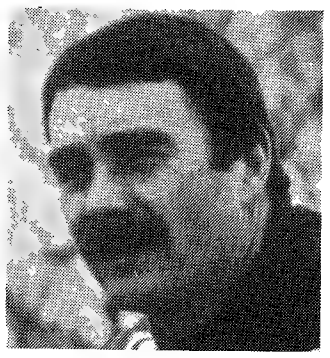
O golo foi assim

QUEIRÓS: soma e segue com nossos «meninos de ouro»



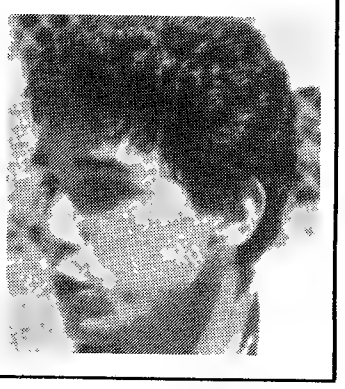
Pág. 19

MANSELL: uma flecha passou pelo Rio



Pág. 14

NUNO: belos louros nos «courts» de Vilamoura



Pág. 20

PONTA ESQUERDA

«Pacto dos clubes» vai à viola?

Será que o famigerado Pacto dos Clubes vai ficar reduzido a cisco? Pelo menos entre os **maiorais** da capital, isso parece prestes a acontecer: depois do hoquista Paulo Renato se ter mudado (de Alvalade para a Luz) e do Sporting ter conseguido para as fileiras o moçambicano Ali Hassan (que estava em negociações com o Benfica) corre a notícia de que o «internacional» júnior Amaral (campeão mundial) que foi cedido pelos **verde-brancos** ao Académico de Viseu e com muito dinheiro por receber do clube leonino, está a um passo de rubricar compromisso com a **águia**.

Golos do Nápoles geram protestos

Mais de uma centena de famílias napolitanas enviaram uma exposição às autoridades, protestando contra os trabalhos de reestruturação do Estádio de S. Paolo, onde até os golos fazem tremer as casas.

Cento e vinte e oito (128) famílias que moram junto ao estádio queixam-se que durante os jogos, a cada «grito» uníssono dos adeptos que festejam os golos do Nápoles, produzem-se vibrações tremendas nos edifícios.

A exposição-queixa aponta o exemplo do jogo Nápoles-Juventus a contar para a Taça UEFA, que terminou com a vitória napolitana por 3-0. Quando o jogador Renica, aos 14 minutos do segundo tempo suplementar, marcou o golo que garantiu ao Nápoles a passagem às meias-finais, o barulho que se seguiu causou um tal tremor nos soalhos e paredes que se temeu tratar-se de um terremoto, levando muitos dos habitantes da zona a descerem às ruas convencidos de estarem perante um abalo sísmico.

Os signatários da exposição enviada à câmara, bombeiros, comissão de vigilância, obras públicas, e secção de riscos da municipalidade napolitana, exigiram uma inspecção de técnicos para verificação da estaticidade e segurança dos edifícios adjacentes ao estádio.

O Estádio de S. Paolo tem sido alvo de trabalhos de reestruturação com vista ao campeonato mundial de futebol de 1990, em Itália.

Pugilismo em simpósio

Um simpósio científico internacional subordinado ao tema geral **«o pugilismo olímpico hoje»** vai realizar-se em Moscovo em 29 de Setembro do ano corrente.

O encontro, conforme revelou a organização, preencherá o dia livre dos campeonatos do mundo de pugilismo que terão lugar na União Soviética, entre 17 de Setembro e 1 de Outubro.

A lista dos temas sectoriais propostos é a seguinte: **«o estado actual e as perspectivas de desenvolvimento do pugilismo como modalidade olímpica», «os problemas do traumatismo desportivo e aperfeiçoamento da assistência medicobiológica», «a metodologia de aperfeiçoamento das regras, das provas, a sua organização e arbitragem».**

Abordar-se-ão ainda **«as principais orientações e formas de aperfeiçoamento do pugilismo juvenil e amador como base para a preparação de atletas de elevada mestria»** e **«a orientação organizativa e metodologia de aperfeiçoamento do boxe de alta competição».**

A Associação Internacional de Boxe Amador (AIBA) recomendou para o efeito os seguintes oradores: K. Hickey (Inglaterra), E. Jetchev (Bulgária), P. Jacko (Hungria), H. Schwidtmann (RDA), A. Sagarra (Cuba), D. Dusenberry e A. Woy (EUA), Y. Yoshida (Japão) e I. Degtiariov (URSS).

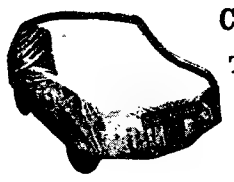
John Walker: o adeus às pistas

O antigo recordista mundial da milha, John Walker, da Nova Zelândia, afirmou que vai abandonar o atletismo após os próximos jogos da Commonwealth, a disputar em Janeiro, em Auckland.

Walker, de 37 anos, campeão olímpico de 1500 metros nos jogos de Montreal, em 1976, alegou falta de motivação para cumprir os rigorosos treinos exigidos para se manter entre a elite mundial.

«O desporto não é mais o divertimento que era. Recordo com saudade os dias distantes em que após um treino duro bebia umas cervejas na companhia dos amigos« – afirmou John Walker.

«Esse velho entusiasmo acabou para sempre« – concluiu o antigo campeão olímpico e recordista mundial, que correrá os 800 e 1500 metros nos jogos da Commonwealth, em Janeiro.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços enviamos para todo o pais

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Fórmula 1: GP do Brasil

TRIUNFO DE MANSELL E RECORDE DE PATRESE

O inglês Nigel Mansell assinalou a sua estreia ao volante da Ferrari com uma importante vitória no Grande Prémio do Brasil, prova inaugural da temporada de 1989 da Fórmula 1, disputado no circuito de Jacarepaguá.

O francês Alain Prost, em McLaren, classificou-se na 2.ª posição a 7,809 segundos do britânico, seguido do brasileiro Mauricio Gugelmin, em March, a 9,370 segundos, que assim completaram os três lugares do pódio.

O jovem inglês Johnny Herbert, em Benetton, tornou-se numa das grandes figuras da prova, ao completar o primeiro Grande Prémio de Fórmula Um da sua carreira logo na 4.ª posição, a 10,493 segundos do seu compatriota da Ferrari.

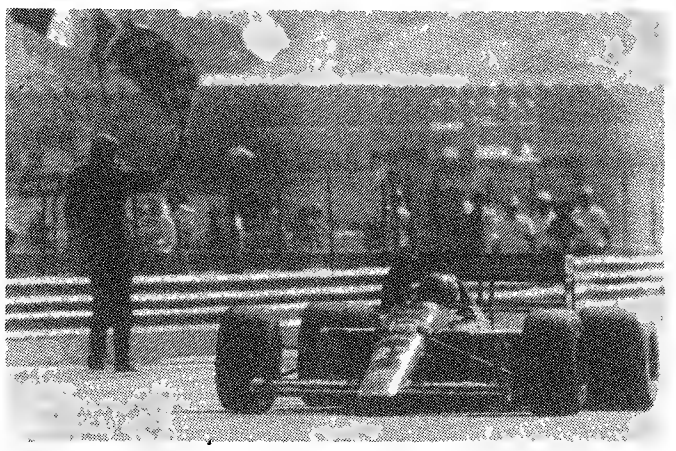
Ainda no grupo dos pontuáveis, o inglês Derek Warwick, em Arrows, conseguiu cortar a meta na 5.ª posição, e o italiano Alessandro Nannini, em Benetton, conquistou um ponto respeitante ao 6.º lugar.

O Grande Prémio do Brasil pautou-se pelo domínio de Nigel Mansell, a boa prestação dos bólides da Benetton, a única escuderia que conseguiu colocar os seus dois carros nos seis primeiros classificados, as boas provas de Ricardo Patrese e Gugelmin e o acidente entre os bólides de Berger e Senna.

A prova brasileira começou debaixo de uma temperatura de 40 graus, e com o acidente entre o Ferrari do austríaco Gerhard Berger e o McLaren do campeão do Mundo, o brasileiro Ayrton Senna, logo após a partida e que afastou Berger da corrida e Senna dos lugares cimeiros.

No final da recta da meta, Senna tentou passar Berger que saiu em primeiro, e já no início da curva os carros de ambos tocaram-se, forçando ao abandono de Berger e a uma paragem de Senna nas boxes para substituir o nariz do seu McLaren.

O campeão do Mundo regressou à pista com três voltas de atraso e ainda assim, conseguiu recuperar vários lugares terminando a corrida na 11.ª posição.



Nigel Mansell: triunfo com Ferrari

Infeliz após uma grande exibição de condução e persistência, o italiano da Williams, Riccardo Patrese, que bateu o recorde de presenças em grandes prémios de Fórmula 1 ao somar um total de 177, foi forçado a desistir a nove voltas do fim.

A desistência de Patrese surgiu logo após a ultrapassagem a Gugelmin que lhe garantia a 3.ª posição e preparava-se para atacar o 2.º lugar que pertencia a Alain Prost, mas um problema na caixa de velocidades atraiçoou o piloto italiano.

Patrese foi aliás o primeiro líder da prova, mas 16 voltas depois, Nigel Mansell iniciou a sua corrida ao 1.º posto ultrapassando o italiano,cena que se repetiu por mais duas vezes, tendo agora Mansell como principal adversário, o francês Alain Prost.

Com esta vitória de Mansell, a Ferrari mostrou-se disposta a dar outra réplica ao poder revelado nos últimos anos pela McLaren.

O Grande Prémio do Brasil foi ainda marcado por diversas paragens nas boxes, nomeadamente para mudança de pneus, já que o forte calor a isso obrigou, situação que provocou as constantes mudanças nos primeiros lugares.

Para os adeptos brasileiros, o principal foco das suas atenções virou-se cedo para o piloto da March, Mauricio Gugelmin, devido ao acidente de Ayrton Senna que o afastou dos lugares do topo, à desistência de Nelson Piquet na 13.ª volta e ainda à própria prestação de Gugelmin.

Gugelmin, que partiu do 12.º lugar na grelha de partida, foi uma das grandes atracções da corrida e a cinco voltas do fim atacou o 2.º lugar a Alain Prost, o que o piloto francês não permitiu.

Para além de Johnny Herbert, também o francês da Ligier assinou uma boa estreia na Fórmula 1, ao alcançar a 9.ª posição a uma volta de Nigel Mansell.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º Nigel Mansell, Inglaterra, Ferrari, 1:38,744 horas, à média de 186.034 quilómetros por hora; 2.º Alain Prost, França, McLaren, a 7.809 segundos; 3.º Mauricio Gugelmin, Brasil, March, a 9.370; 4.º Johnny Herbert, Inglaterra, Benetton, a 10.493; 5.º Derek Warwick, Inglaterra, Arrows, a 17.866; 6.º Alessandro Nannini, Itália, Benetton, a 18.241; 7.º Jonathan Palmer, Inglaterra, Tyrrell, a uma volta; 8.º Satoru Nakajima, Japão, Lotus, a uma volta; 9.º Olivier Grouillard, França, Ligier, a uma volta; 10.º Michele Alboreto, Itália, Tyrrell, a duas voltas; 11.º Ayrton Senna, Brasil, McLaren, a duas voltas; 12.º Philippe Alliot, França, Lola, a três voltas; 13.º Andrea de Cesaris, Itália, Dallara, a quatro voltas e 14.º Christian Danner, RFA, Rial, a cinco voltas.

COMO VAI O MUNDIAL: Pilotos: 1.º Nigel Mansell, Grã-Bretanha, 9 pontos; 2.º Alain Prost, França, 6; 3.º Mauricio Gugelmin, Brasil, 4; 4.º Johnny Herbert, Grã-Bretanha, 3; 5.º Derek Warwick, Grã-Bretanha, 2, 6.º Alessandro Nannini, Itália, 1.

Construtores: 1.º Ferrari, 9 pontos; 2.º McLaren, 6; 3.ºs Benetton e March, 4, 5.º Arrows, 2.

Rali Safari: Biasion manteve comando

O italiano Massimo Biasion, actual campeão do Mundo, continuava destacado no comando do Rali Safari, a meio do quinto e último dia da prova de 4539 quilómetros, que termina hoje em Nairobi.

Biasion, ao volante de um Lancia Delta e que venceu o rali em 1988, comanda com cinco horas, 10 minutos e 27 segundos, com o queniano Mike Kirkland, em Nissam 200 SX, na 2.ª posião, a 40,44 minutos.

O queniano Vic Preston manteve o 3.º lugar, apesar do tempo que perdeu no domingo com uma avaria na caixa de velocidades, ficando impossibilitado de sair do veículo para a reparação, por estar rodeado de leões.

Preston, ao volante de um Nissan 200 SX, esteve parado durante cerca de 15 minutos num vale rochoso da reserva de Masai Mara, no Sul do Quénia, devido a avaria na caixa de velocidades, mas não podia sair do veículo devido aos leões que, curiosos, rodearam o veículo.

Com a chegada de um carro do parque, os leões afastaram-se, lentamente, do local, possibilitando a Vic Preston reparar a avaria.

Vela

Setubalenses vencem Troféu de Lagos

A dupla de velejadores, constituída por António Santos e Luís Gil, na classe Dart, em representação do Clube Naval Setubalense, conquistou o 1.º lugar do troféu da X Semana de Vela de Lagos, organizada pelo clube de vela local.

A prova que registou a presença de nove classes, contou com a participação de 35 concorrentes num total de oito clubes, metade dos quais algarvios, tendo abrangido um percurso triangular de 6000 milhas marítimas na Baía de Lagos.

As classificações foram as seguintes:

Geral – 1.º António Santos / Luís Gil (CN Setubalense) 10 pontos Dart; 2.º Thomas Brown (Clube de Vela de Lagos), em Laser, 16 pontos; 3.º Paulo Botelho / João Guilherme (Clube Desp. Paço de Arcos), Dart, 25,7 pontos; 4.º Nuno Pena (C. Desp. Paço de Arcos), Laser, 27,7 pontos e 5.º João Torka / Maria João Rodrigues (Clube Naval de Lisboa) – 420 – 28,7 pontos.

Por classes: Dart: 1.º António Santos / Luís Gil (CN Setubalense).

Laser: 1.º Thomas Brown (Clube de Vela de Lagos).

420: 1.º Hugo Rocha / João Duarte (Cimav-Vilamoura).

Europe: 1.º Hélder Pereira (Núcleo Juvenil de V. R. Santo António).

Snipe: 1.º Petro Pontes / Miguel Sousa (C. Vela de Lagos).

•

Numa outra prova disputada para atribuição do Troféu Lançarote de Freitas participaram 41 concorrentes, 35 na classe de Optimist e 6 em Cadetes, em representação de oito clubes, na sua maior parte algarvios e cujos vencedores foram, respectivamente, Bruno Santos (Algés e Dafundo) e Camilo de Oliveira (Grupo Naval de Olhão).

Entretanto, o Campeonato do Algarve contou apenas com uma das duas regatas que se encontravam previstas, devido ao forte vento que se fez sentir na altura, o que provocou a desistência de 15 participantes num total de 30 embarcações inscritas nesta prova e representativas de seis clubes.

Classificações:

Snipes: 1.ºs, Pedro Melo/João do Carmo (CIMAV); e 2.ºs, Paulo Sena/Carlos Rosmaninho (CIMAV).

Cadetes: 1.ºs, José Salgadinho/António Salgadinho (Núcleo Juvenil de Vila Real de Santo António); e 2.ºs, Dario Cardoso/Rui Figueiredo (Associação Naval do Guadiana).

Laser: 1.º, Paulo Morais (Associação Naval do Guadiana); e 2.º, Martins Pinheiro (CIMAV).

Prancha: 1.º, João Pedro Santos, da Associação Naval Infante de Sagres (Portimão).

Campeonato da Galiza

Alfredo Santos, em representação do FC Porto-Diera, foi o velejador português mais em evidência no Campeonato da Galiza na classe de Laser, que se realizou em Vigo.

Alfredo Santos obteve o 2.º lugar da geral, com 18,7 pontos, mais três que o vencedor, o espanhol Luís Canal (15,7 pontos).

Estiveram presentes nas cinco regatas que compunham o campeonato cerca de duas dezenas de embarcações em representação de cinco clubes, entre eles dois portugueses, num total de seis velejadores lusitanos.

A classificação dos restantes portugueses foi a seguinte:

6.º Serafim Gonçalves (Sport Clube do Porto-Duquesa), 35 pontos; 7.º, Miguel Torres (Sport Clube do Porto), 37; 9.º, Cândido Morais (Sport Clube do Porto), 40; 10.º, Miguel Pessanha (Clube de Vela Atlântico), 42; e Paulo Seoane (Clube de Vela Atlântico).

Hóquei em patins: Torneio de Montreux

PORTUGAL JOGA HOJE PARA O BRONZE

Portugal viu as suas aspirações na Taça Hispânica de Hóquei em Patins afastarem-se definitivamente ao perder com a Argentina por 2-1.

Portugal iniciou o jogo acantonado na defesa, criando perigo para a baliza contrária a partir de contra-ataques e em remates de meia distância, mas parecendo estar apenas interessado em não perder o encontro.

A Argentina desde logo criou muitas dificuldades à defensiva lusa que apenas por sorte e por uma súbita inspiração não permitiu que o resultado fosse desde logo mais desnivelado.

A equipa portuguesa exibiu na primeira parte um hóquei muito pobre, permitindo muitos espaços à Argentina, sem mostrar grande vontade em resolver desde logo o resultado da partida.

Na segunda metade e até ao golo argentino, que aconteceu aos 22 minutos por Roldan, o cariz do jogo não se alterou apenas se esboçando uma reacção portuguesa aos 24 minutos com o tento do empate conseguido por Paulo Almeida, obtido através de um remate de meia distância e à meia volta.

Mas a Argentina mostrava-se bastante perigosa e os avançados sul-americanos apareciam nas costas da defesa portuguesa criando bastante perigo para a baliza portuguesa.

Aos 35 minutos a Argentina fez o seu segundo golo, por Paez, que aproveitou da melhor forma um ressalto de bola dentro da área portuguesa.

Nos últimos três minutos ainda a entrada de Tó Neves permitiu maior eficiência e agressividade ao ataque português, no entanto era já muito tarde.

Sob a direcção de Brulhart, Suíça, alinharam e marcaram:

PORTUGAL: José Carlos; João Carlos, Paulo Almeida (1), Luís Ferreira, Garção e ainda Tó Neves.

ARGENTINA: Herman; Luz, Pablo Cairo, Aguero, Roldan (1), Gabriel Cairo e Paez (1).

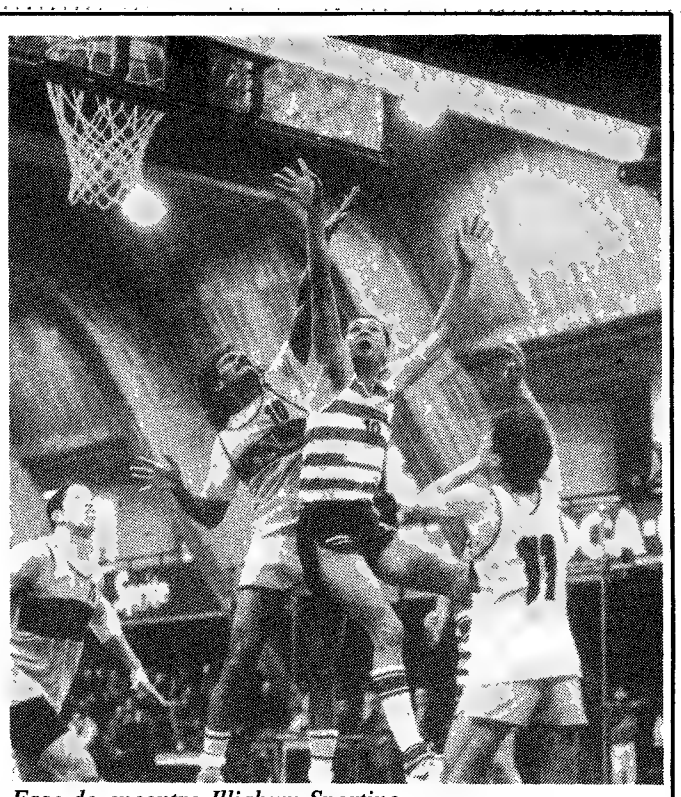
Resultados

Sábado: EUA - Angola, 2; Argentina, 6 - RFA, 0; Espanha, 11 - Moçambique, 0; Portugal, 5 - EUA, 3; Novara, 4 - Angola, 2; Moçambique, 1 - RFA, 4; Portugal, 7 - Montreux, 1; e Espanha, 5 - Argentina, 2.

Ontem: Angola, 3 - RFA, 3; Novara, 7 - EUA, 3; Portugal, 10 - Moçambique, 1; Montreux, 4 - RFA, 1; Novara, 6 - Espanha, 0; Argentina, 2 - Portugal, 1; Angola, 4 - Moçambique, 2; e Espanha, 13 - Montreux, 3.

Classificação: 1.º, Novara (Itália), 10 pontos/6 jogos; 2.º, Argentina, 10/6; 3.º, Espanha, 10/6; 4.º, **Portugal** , 10/7; 5.º, Montreux (Suíça), 6/6; 6.º, Angola, 4/6; 7.º, Estados Unidos, 3/6; 8.º, Alemanha Federal, 3/7; e 9.º, Moçambique, 0/6.

Hoje: Espanha - EUAl Montreux - Angola; Itália - Moçambique; Argentina - Angola; EUA - RFA; Argentina - Moçambique; Itália - Montreux; e Espanha - Portugal (22 e 30 horas). Cerimónia de encerramento, às 23 horas e 45.



Fase do encontro Illiabum-Sporting

Andebol

Troféu de Almada foi para Espanha

O Sporting alcançou a segunda posição no Torneio Internacional de Andebol Cidade de Almada ao perder na final com o Juventude de Alcalá, de Espanha, que venceu por 26-27, depois de dois prolongamentos.

Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a 19-19, e no final do primeiro prolongamento ainda não se havia encontrado vencedor, pois o resultado estava igualado a 23-23, para os espanhóis se superiorizarem aos portugueses no segundo prologamento por uma bola de diferença (27-26).

Na disputa dos 3.º e 4.º lugares, o Benfica foi melhor que o Ostrava, da Checoslováquia, e venceu por 20-19, enquanto para os 5.º e 6.º lugares o Bicetre de França venceu facilmente o Juventude de Lis por 28-15.

Finalmente, para os 7.º e 8.º lugares, o Atlético de Madrid venceu o Almada por 32-17.

O Juventude de Alcalá foi também o primeiro na Taça Disciplina, e o Bicetre conquistou a Taça Simpatia, enquanto David Casado, da Juventude Alcalá, foi considerado o melhor jogador estrangeiro do torneio.

Para melhor jogador nacional, o escolhido foi o sportinguista João Fialho, e o melhor jogador defensivo acumulando com o melhor marcador foi Secundino Curtijo, do Atlético de Madrid, enquanto Ioldnenstein Reene, do Ostrava, foi melhor guarda-redes.

Andegaia-89

Belenenses e FC Porto tornaram-se vencedores, nas categorias de juvenis e juniores, respectivamente, do Torneio Internacional de Andebol, Andegaia-89, prova integrada no calendário internacional da modalidade.

A competição constava igualmente, no programa de comemorações do cinquentenário da Federação Portuguesa de Andebol, e contou com a participação de 11 equipas, duas das quais espanholas.

O Troféu Cidade de Gaia, instituído para premiar a melhor escola da modalidade presente no certame, teve como vencedor a equipa do Belenenses.

Resultados dos jogos da última jornada: **Juvenis: Colégio dos Carvalhos - Selecção Resto de Gaia, 18-9; Academia Octávio (Espanha) - Boavista, 14-13; Salgueiros - FC Porto, 14-15; FC Gaia - Teka (Espanha), 9-15 e Belenenses - ABC Braga, 17-14.**

Juniores: FC Gaia - CDUP, 10-8; FR Gaia - Colégio dos Carvalhos, 8-20; Academia Octávio de Espanha - ABC Braga, 16-11; Teka (Espanha) - Belenenses, 20-12 e FC Porto - Salgueiros, 23-15.

Basquetebol

‹Históricos› fora de prova

Illiabum e Imortal de Albufeira qualificaram-se, não sem alguma surpresa, para as meias-finais do «play off» do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, ao vencerem os respectivos encontros de desempate dos quartos-de-final.

No Pavilhão Municipal de Ílhavo, o Sporting foi derrotado pelo Illiabum por 70-87, enquanto no Pavilhão de Guifões o Imortal de Albufeira batia o FC Porto por 87-85, após prolongamento (no final do tempo regulamentar o marcador assinalava 79-79).

Os desempates tornaram-se necessários porque o Sporting, após derrota sofrida no recinto na primeira «mão» dos quartos de final, vencera no Pavilhão de Alvalade, igualando a eliminatória (1-1).

Quanto ao FC Porto ele foi derrotado em casa, pelo Imortal, mas conseguirá triunfar no encontro da segunda «mão» em Albufeira?

Passam à fase seguinte Benfica, Ovarense, Illiabum e Imortal de Albufeira, jogando, Benfica-Illiabum e Ovarense-Imortal.

Torneio de competência

Resultados dos jogos da primeira jornada do torneio de competência entre a I e II Divisões de basquetebol: Estrelas Avenida - Queluz, 126-85 e Sanjoanense - Esgueira, 72-86.

Selecção de juniores no Torneio de Mannheim

A selecção portuguesa de juniores masculinos de basquetebol perdeu por 43-61 frente à RFA, em jogo da 1.ª jornada do Torneio Internacional de Mannheim.

Resultados globais da primeira jornada: Bulgária - Holanda, 61-56; Alemanha Federal - Portugal, 61-43; Jugoslávia -Polónia, 70-68; Checoslováquia - França, 89-88; União Soviética - Turquia, 58-77, Estados Unidos - China, 116-68 e Alemanha Federal «B» - Itália, 66-83.

Râguebi: Mundial de juniores

Portugal: 5.º lugar

A Argentina conquistou pela segunda vez o campeonato mundial de juniores em râguebi, ao derrotar a União Soviética na final da XXI edição da prova, 42-12.

Esta competição, que decorreu em Tróia, contou com a participação de 13 equipas e Portugal assegurou o 5.º lugar final ao vencer ontem a Espanha por 34-20.

A equipa portuguesa marcou nada menos de cinco ensaios, por intermédio de Marco Pereira, Hugo Araújo, Diogo Cunha (2) e Tomás Morais.

Dirigidos pelo italiano Giacomeli, o «quinze» português foi assim formado: Pedro Jácome; Fernando Mendes, Tomás Morais (4), Luís Pires e Vasco Câmara (Hugo Araújo, aos 40 m) (4); José Maria Vilar Gomes (3+3+3+3+2) e João Pinto (Lourenço Tomás, aos 40 m) e Diogo Cunha (4+4), João Correia e Marco Pereira (4); João Catulo e Pedro Rogério; Miguel Baptista, José Diogo e Miguel Sousa.

Nos outros jogos da jornada, verificaram-se os seguintes resultados: **3.º LUGAR** – França, 46-Itália, 7; **7.º LUGAR** – Roménia, 34-Bélgica, 3.

Classificação final do campeonato: 1.º Argentina, 2.º União Soviética, 3.º França, 4.º Itália, 5.º PORTUGAL, 6.º Espanha, 7.º Roménia, 8.º Bélgica, 9.º Polónia, 10.º Formosa, 11.º Tunísia, 12.º Alemanha Federal e 13.º Suíça.

EUA: cocaína, sim. esteróides, não

Os jogadores do futebol americano podem passar por dois testes positivos por cocaína ou marijuana, mas serão logo suspensos se ingerirem esteróides.

A Liga Nacional de Futebol Americano anunciou que os jogadores serão obrigatoriamente submetidos a testes, nos treinos anteriores ao início da época, para detecção de esteróides anabolisantes e, se o resultado for positivo, serão suspensos por 30 dias.

A reincidência será penalizada com a suspensão para toda a época, anunciou Pete Rozelle, dirigente da Liga, após decisão neste sentido aprovada pelos proprietários dos clubes, que se reuniram em Palm Desert (Califórnia).

Esta medida junta-se às já existentes contra o uso da cocaína ou da marijuana, mas nestes casos o jogador pode ter dois testes positivos antes de ser suspenso por 30 dias.

MODALIDADES

Golfe: António Dantas triunfa em Palmares

O profissional António Dantas e os amadores Filipe Mester e João Jacinto venceram o Pro-Am Palmares/Troféu Jorge de Brito em golfe, disputado no Campo de Palmares.

O torneio, disputado em duas voltas, teve a participação de 80 jogadores (20 profissionais/60 amadores) e distribuiu cerca de 200 contos em prémios aos profissionais e outros prémios (porcelanas e cristais) para os amadores.

António Dantas, profissional da Quinta da Marinha, e os seus dois companheiros de equipa concluíram as duas voltas com 271 pancadas (137-134). Para a classificação final apuravam-se os dois melhores resultados por volta.

Na 2.ª posição, ficou Sebastião Gil (profissional) e os amadores Nelly Wandel, Ray Holmes e Christopher Butt, com 271 (133-138).

No 3.º lugar ficaram duas equipas, ambas com 274 pancadas: Domingos Moita (prof.), Cláudia Oliveira, João Simões de Almeida e John Smith, e Eduardo Correia (profissional dos Açores), Filomena Olivella, António Figueiredo e José Cunha.

Na classificação de profissionais, Luís Espadinha (Palmares) foi o 1.º classificado com 150 pancadas (71-79) nas duas voltas, seguido de Sebastião Gil (Quinta do Lago – 74-78) e António Dantas (Quinta da Marinha – 77-75), ambos com 152 pancadas.

Remo: Oxford vence Cambridge

Oxford venceu a favorita Cambridge, por dois comprimentos, na 135.ª edição da tradicional corrida de remo entre as duas universidades inglesas, no rio Tamisa.

No ano em que a grande novidade eram as timoneiras em ambas as equipas, Oxford concluiu a prova de quatro milhas e um quarto em 18 minutos, 28 segundos, cerca de dois minutos mais lenta do que o recorde de 16.45 que estabeleceu em 1984.

Cambridge, que era favorita à partida, devido ao maior peso da tripulação, fez 18,35, na prova que decorreu em águas calmas e sob céu limpo.

Com este triunfo, Oxford conquistou a sua 13.ª vitória nos últimos 14 anos, mas Cambridge ainda tem um saldo favorável de 69-65 vitórias na corrida que começou a disputar-se em 1829.

A timoneira vitoriosa foi a inglesa Alison Norrish, enquanto a de Cambridge era a norte-americana Leigh Weiss, antiga internacional dos Estados Unidos.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Renault 4 GTL	820 c
Renault 5 GTL	580 c
Renault Super 5 GL	830 c
Renault Sup. 5 GTR	1160 c
Renault 11 GTL	970 c
Renault 11 TSE	1480 c
Renault 9 S	830 c
Renault 21 Nevada TL	2250 c

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

Jesus nas alturas

João Pinto: o recurso foi agarrar os calções

Leixões, 0-Porto, 3

JESUS ENTREGOU O «FOLAR»

Manuel Neto

No belo estádio da cidade da Maia (agora baptizado com o nome do seu promotor, o prof. dr. Vieira de Carvalho) assistiu-se a um excelente espectáculo de futebol, não obstante a ameaça de «temporal» que se sentia para as bandas de Matosinhos, devido a umas quantas «nuvens negras» que desde o encontro com o Benfica ficaram a pairar sobre as hostes leixonenses. Felizmente que o «temporal» acabou por amainar, que o forte dispositivo policial «encomendado» para este encontro se quedou pela amostra e que tudo decorreu na mais perfeita harmonia, dentro e fora das quatro linhas. Ainda bem, porque a tarde primaveril convidava a um bom espectáculo, quiçá, o melhor relaxante para os espíritos mais exaltados.

Estão, pois, de parabéns leixonenses e portistas pela forma como, na adversidade, souberam respeitar-se e dignificar uma modalidade que, nos últimos tempos, tão vilipendiada tem sido. Parabéns, ainda, ao trio de arbitragem chefiado pelo lisboeta Vítor Correia, pela serenidade demonstrada ao longo do encontro e pela forma inteligente como soube ultrapassar algumas dificuldades susceptíveis de poderem constituir um rastilho em barril de pólvora.

Nesta conformidade, pena é que o «folar» tenha sido arrecadado por inteiro pelos portistas, já que os leixonenses, pela dignidade patenteada, eram credores pelo menos de uma fatia, por mais insignificante que fosse. Acontece que o F.C. do Porto estava numa tarde de «comer tudo» e, parafraseando o saudoso Zeca, «de não deixar nada» para ninguém. Para mais quando o «folar» lhes foi servido sem cerimónia pelo guardião leixonense, Jesus de sua graça.

Pois é verdade: o Leixões, que até estava a dar boa conta do recado na discussão que vinha travando com o F.C. do Porto, entrou a «pique» a partir do instante (37m) em que Jesus, numa intervenção infeliz, possibilitou que o seu ex-clube se adiantasse no marcador. Jesus, que não raras vezes tem sido o «salvador» do Leixões, foi, desta feita, o primeiro responsável pelo «naufrágio». Mas (honra lhe seja feita) assumiu com grande dignidade o seu erro, quando podia ter encontrado outros «bodes expiatórios». Preferiu a verdade – o que é salutar e digno de louvor: «Ninguém mais teve culpa no golo, fui o único responsável. Meti mal a mão e a bola, em vez de ser repelida, entrou na baliza. Faltava acontecer qualquer coisa ao guarda-redes do Leixões, aconteceu hoje».

Foi um lance que traçou a sorte do encontro, conforme referiu no final o técnico leixonense, Nicolau Vaqueiro. Até então, os leixonenses tinham discutido em pé de igualdade com os portistas a questão dos dois pontos, podendo mesmo dizer-se que foram os primeiros a desperdiçar excelente oportunidade, quando iam decorridos apenas três minutos. É certo, no entanto, que os portistas tiveram, cinco minutos depois, também um ensejo flagrante, quando Bandeirinha apareceu isolado frente a Jesus e não soube tornear o derradeiro obstáculo, mas a nota dominante do primeiro tempo foi, na verdade, o equilíbrio, ditado pela alternância das jogadas de ataque: os portistas através de um jogo mais flanqueado, a explorarem as entradas de Jaime Magalhães e João Pinto, pela direita, e Branco e Semedo, pela esquerda, enquanto os leixonenses se apoiavam mais nas iniciativas de Quinito e Quim e nos «raids» de Abílio (que excelente aquisição dos portistas!) e de Moreira de Sá.

É um facto: qualquer das equipas podia ter marcado na primeira meia hora de jogo. Foram os portistas, porém, que lograram esse desiderato na sequência de um pontapé de canto, do lado direito, mas apontado por Branco (pé esquerdo), muito sesgado e repleto de efeito. Jesus tentou socar o esférico, mas acertou-lhe com as costas da mão e introduziu-o na sua baliza.

No regresso dos balneários, os matosinhenses voltaram a revelar um certo inconformismo, chegando mesmo a criar uma situação de embaraço para a defesa portista, salva «in extremis» por Vítor Baía, com uma defesa a pontapé fora da área, arrojada, e em antecipação a Penteado. Defesa que custou cinco pontos no pé direito do jovem guardião do FC Porto. Na resposta, porém, Bandeirinha obrigou Jesus a executar a defesa da tarde, para canto, o qual, na circunstância, era o quarto do desafio e, tal como os anteriores, favorável aos portistas.

Na mira de abrir mais a frente de ataque, Vaqueiro mandou sair Márcio (61 m) e entrar Quim (61 m) o qual postar-se-ia do lado direito, numa dupla missão: impedir que Branco descesse pelo seu corredor e dar seguimento ao contra-ataque. Atento, porém, Artur Jorge respondeu de imediato, fazendo sair um homem da direita (Jaime Magalhães) e entrar um esquerdino (Vermelhinho). O Leixões não lucrou com o «negócio» e o FC Porto manteve o controlo da situação, acabando por colher dividendos do desequilíbrio de forças no meio campo, onde Bandeirinha, por si só, chegava e sobrava para neutralizar os opositores. Desequilíbrio que terá sido fatal para os leixonenses, uma vez que João Pinto começou a aparecer com mais frequência pelo flanco direito e a causar tremendas dificuldades a Barreto.

Por isso não constituiu surpresa o segundo golo portista, obtido por Rui Águas com primoroso golpe de cabeça, na sequência, exactamente, de um centro de João Pinto, após excelente jogada de Bandeirinha. Os leixonenses protestaram o tento, Mas sem razão, uma vez que João Pinto estava em situação regular quando foi solicitado por Bandeirinha. A partir daqui acentuou-se o pendor ofensivo dos «azuis e brancos», mercê, em certa medida, da quebra física e anímica dos leixonenses. Daí, naturalmente, o avolumar do resultado e de novo por acção conjugada entre João Pinto e Rui Águas, o qual, como dissemos, reflexo do segundo tempo, está certo, mas poderá considerar-se excessivo, se tivermos em conta a réplica do Leixões, até ao momento fatídico em que Jesus entregou o «folar» ao adversário.

Excelente arbitragem de Vítor Correia, independentemente de alguns protestos que se verificaram, de ambas as partes.

O presidente com João Pinto e Rui Águas

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa), auxiliado por Tavares da Silva e Carlos de Matos.

LEIXÕES: Jesus; Abílio, Monteiro, Chico e Barreto, Quinito, Tozé I, Ruben, Quim (Márcio, 61 m) e Moreira de Sá (Paulo Sousa, 74 m); Penteado.

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Geraldão, Paulo Pereira e Branco; Jaime Magalhães (Vermelhinho, 63 m), Bandeirinha, André e Semedo (Rui Manuel, 82 m); Rui Águas e Domingos.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Quinito (38 m), Paulo Sousa (81 m) e Bandeirinha (86 m).

Golos: Branco (37 m) e Rui Águas (66 e 84 m).

Ao intervalo: 0-1.

Beira Mar, 0-Benfica, 1

RICARDO: CORAÇ TRINCOU ENGUIA

Neves de Sousa

Uma vez mais, economicamente, cautelosamente, sem fuga a uma rotina de preconcebida tentativa de ganhar o campeonato, trabalhando apenas o suficiente (ou, com outra crueza, caçando com gatos porque não dispõe de qualquer atirador ao golo verdadeiramente digno desse nome), o Benfica passou (ganhador) por Aveiro, com um tentinho no único remate de Mats Magnusson às malhas de Miguel, lance autorizado pela passividade, displicência ou falta de pernas de Ivan e Redondo, mesmo no momento em que o sueco metia prego a fundo e porque também o guardião aveirense saiu da baliza um pouco adiantado ao tempo.

Uma só vez (portanto) a esfera ficou colada ao fundo da caixinha: e, no entanto, Beira Mar (no mínimo por três vezes) e «capitalistas» (através de Vítor Paneira e Diamantino) igualmente desfrutaram de ocasiões para mais fazerem vibrar a multidão. Mas, se o disparo do «capitão» rubro seria anulado pelo árbitro, acolhendo ingrato julgamento de um fiscal-de-linha que, pela tarde adiante, se distinguiria o mais negativamente possível (Leite da Silva), nas outras ocasiões foi a imperícia do último tocador no couro ou a sagacidade de um derradeiro opositor que evitaram que no «placard» ficasse inscrito o desfecho mais rezoável e justiceiro: um empate.

•

Ainda mal se tocavam os dez minutos e tanto Freitas como Bugre já tinham fuzilado o enquadramento de Silvino: só que a esfera roçou os flancos da grande trave e o Beira Mar, que dominava o espectáculo porque os lisboetas não tinham um mínimo de meio-campo que estivessse a merecer dois tostões furados, continuou a chupar no dedo, até mesmo quando (pertinho da meia hora) no breve espaço de uma estreita volta de ponteiro, Mozer teve um precioso desarme e Silvino foi obrigado a estirada para a direita, dessas que definem a garra e a atenção de um grande guarda-redes.

Ainda quando se saboreava a primeira talhada da melancia, a superenchente no Mário Duarte (18 mil continhos na bilheteira, nenhum bilhete falso caído na esparrela policial, mas oito carteiras «descobertas» repletas de documentos mas sem um centavo lá dentro, talvez porque os possuidores tinham ido «tesinhos» para a festa...), a fabulosa moldura humana que poucas vezes se registou ao longo do historial do parque aveirense verificou (com certo enlevo da maioria) que o Beira-Mar dispõe de excelentes executantes capazes de realizarem um primeiro tempo de exame em alta velocidade: só que, com o andar do calendário, o gás começa a escapulir-se dos pulmões e, quando o sino quer tocar a rebate, já não existem bombeiros.

•

Foi disso que o Benfica se aproveitou, ainda que o tal nevrálgico meio-campo: Vítor Paneira mal aproveitado, Valdo complicativo até dizer-se «basta», Diamantino muito longe da boa forma a que nos habituou, Pacheco travado ou mal servido para a «explosão», estando ausentes a habilidade de Chalana, a ciência de Elzo e a força física de Hernâni, desconhecido o valor actual de Miranda e perdido

Ricardo: a grande figura do «team» benfiquista dominou todas as situações

A.M.A
Auto Monumental do Areeiro S.A.
®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

AÇÃO DE LEÃO
IAS NO PRATO

Lima salta com Redondo: Mats Magnusson fica à espera do que pode acontecer

o jovem Garrido num mar imenso de dúvidas sobre o verdadeiro lugar para que estava escalado, perante toda esta confusa situação, o Beira-Mar não conseguia rasgar a cortina da casinha de Silvino, embora Bugre, Dreyfus e Abdel-Ghany tudo tivessem feito para escutar a ovação mais superior. Simplesmente, para além de Silvino estar muito seguro e da normal pendularidade de Mozer, um gigante mandava no castelo benfiquista, acorrendo a todas as falhas, dificuldades ou súbitas falências dos parceiros de linha, avançando e recuando, dominando e entregando, cortando e alegrando, sempre com uma eficiência que logo atingiu, aos olhos do tribunal mais neutral, o grau vinte em matéria de doutoramento.

•

Com o pouco celestial (mas irritante) concerto de apito de Fortunato Azevedo, acorrendo a toques de bombo de Leite da Silva (uma carreira perdida em outra função? a grande penalidade de cometida por cotovelada de Redondo em Magnusson não vislumbrada por falta de vista? uma série de foras-de-jogo assinalados a completo despropósito? o vergonhoso «manguito» de Diamantino ofertado nas barbas do «linner» sem qualquer punição porque Leite da Silva entendeu o gesto como uma oferta de flores?) lá foi rodopiando o espectáculo até que o golo que Magnusson obtivera, na recolha de um toque do seu «capitão» e ante o chumbo nos pés que tolheu dois parceiros de outro emblema patronal, acabou por continuar garantindo ao Benfica a dianteira pontual que, por mais um nadinha (a sorte habitual, se possível com uns golitos claros e bonitos) dá para a turma de João Santos e Marcel de Almeida, Gaspar Ramos e Alcino António, Adriano Afonso e Miguel Gulbenkian esperar (com esperança) a evolução na continuidade, mas alegrando Jorge de Brito e José Capristano, Vítor Vasques e António Casquinha, companheiros na jangada que vai para o mar alto perante as flechas que estão sendo despedidas por Fernando Martins e Romão Martins, Rui Cunha e Abílio Rodrigues, Eugénio Nobre e Morais Leitão, António Martinez e Carlos Vasconcelos, Carlos Machado e Oliveira Soares, cada qual esgrimindo pela mesma bandeira mas, se calhar, ainda nenhum dos exércitos sem ter a certeza de encontrar, na luta final o apoio de um «central» como Ricardo, daqueles artistas que (com a palavra exacta no momento certo) fazem desequilibrar a balança mais honestamente calibrada. Será que a posição futebolística do Benfica no momento actual irá influenciar boa votação em João Santos ou, pelo outro lado da questão, o peso da obra erguida por Fernando Martins pesará no espírito dos votantes rubros?

Mais difícil que falar de futebol é adivinhar os «astros». Logo: que ninguém perca o próximo capítulo da vida da águia que vai impante pelos céus.

Com arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga) muito mal acompanhado pelo fiscal Leite da Silva (bancada) e melhor ajudado por Valdemar Jorge (peão), alinharam:

BEIRA MAR: Miguel; Costeado, João Gouveia (Paquito, aos 77 minutos), Redondo e Ivan; Abdel-Ghany; Dreyffys, Freitas, Bugre (Jarbas, 83) e Simões; Alain.

BENFICA: Silvino; Veloso (Samuel na 2.ª parte), Mozer, Ricardo e Fonseca; Garrido; Vítor Paneira, Valdo, Diamantino (Lima, 85) e Pacheco; Mats Magnusson.

Golo por Mats Magnusson (56 minutos). Cartão amarelo para Costeado, Abdel-Ghany, Bugre e Simões (Beira Mar); Fonseca, Ricardo e Diamantino (Benfica).

Paneira versus Miguel: o corte ao que poderia ser golo de bandeira

Lima fortemente «policiado»

Sporting, 1-V. Guimarães, 0

RAPIDAMENTE E EM FORÇA

Alves Henriques

Mais uma tarde de sofrimento para as gentes sportinguistas, que, em número bastante elevado, marcaram presença no seu estádio, para testar a «nova» equipa regida pela batuta do (ainda) muito contestado Manuel José. Com efeito, foram exagerados os lances em que Paulinho Cascavel, Forbs, Silas e demais parceiros desperdiçaram, por erro de alça uns, por carência de objectividade outros e também por obra e graça de Neno (primeiro) e João Leite (a partir do minuto 27).

Diga-se que da movimentação, bem esquematizada e disciplinada, resultaram momentos de um futebol de razoável bitola técnico-táctica que, todavia, não tiveram a materialização desejada. Não se diga que o Sporting jogou mal ou que não justificou o triunfo, porquanto sucedeu o inverso: os sportinguistas actuaram com empenho, com alguma garra, disciplina, boa ligação entre os sectores, vivacidade e a clarividência resultante do elevado gabarito técnico dos intérpretes, só que, quando a bolinha chega à zona nevrálgica não há soluções, nem engenho, nem arte, nem inteligência para lhe dar o rumo acertado.

Saliente-se também, porque ignorá-lo seria trair a verdade a que assistimos, que houve muito mérito dos vimaranenses, que souberam manobrar no terreno de acordo com a lição trazida do Minho. Defender com fibra e contra-atacar com velocidade. E, porque assim foi, teremos que tirar uma respeitosa chapelada ao uruguaio Rodolfo Rodriguez, que executou defesas dignas de padrão onde acoberta a sua inegável e inquestionável craveira de «keeper» de alto grau.

Cremos que, depois de Vítor Damas ter «abdicado» da camisola n.º 1 – que durante tantos anos envergou com raro aprumo e superior dignidade –, ressurge todo o potencial de Rodriguez a dar razão a Pedro Rocha quando, há poucos dias, assegurava tratar-se de um dos melhores guarda-redes mundiais. Pela minha parte, confesso, nunca duvidei da alta craveira de Rodriguez e questionava-me porque não exibia, perante os portugueses, toda a arte patenteada ao longo dos tempos por terras do Sul da América. Ele aí está, talvez porque desapareceu o «fantasma-Damas». Seria isso?

•

Os minhotos mostraram que podem teimar na luta por um lugar na «carruagem europeia», embora tenham no vizinho Sporting bracarense, no Vitória de Setúbal, Estrela da Amadora e Nacional, sérios concorrentes, e isto porque tanto o Sporting (que ainda luta pela conquista da Taça de Portugal ou pelo menos em estar presente na final o que – sendo com o Benfica – resulta em assegurar lugar na Taça das Taças) como o Boavista se nos afiguram inamovíveis. Na verdade, a turma do dr. Geninho exibiu um padrão de jogo bastantes furos acima de outros concorrentes situados no meio da tabela e, quanto ao seu quadro de artistas, há que considerá-lo de qualidade superior.

Um guarda-redes de alto gabarito (referimo-nos a Neno, que infelizmente tudo indica venha a ter forçado repouso): um «keeper» suplente que evidenciou reunir potencialidades para não comprometer; uma cortina defensiva que é um verdadeiro dique (destaque para Nando e para Germano); um «trinco» (Nascimento) de difícil «arrombamento»; um naipe de armadores que tão bem sabem montar o jogo ofensivo e desdobrarem-se em leque quando é necessário socorrer os companheiros do sector recuado, e, na frente, cuidado com Chiquinho, atenção a Silvinho, olho vivo em N'Dinga e convém estar de atalaia em João Baptista.

Como se vê (e em Alvalade viu-se) o Vitória de Guimarães tem equipa com estofo para melhorar bastante a posição ora ocupada.

•

Voltando ao Sporting: tudo parece melhorar. Alegria, vivacidade, disciplina táctica, vigor atlético, sentido de entreajuda, clarividência e velocidade na movimentação da estratégia, foram notas positivas que recolhemos, e saúde-se o inconformismo de todos os elementos na procura doppolo do triunfo, mesmo quando nas bancadas poisava o desânimo do costume. Só por isso, a vitória foi merecida.

•

Citações individuais: no Sporting há que dar nota alta a Rodriguez, Douglas, Carlos Manuel e Morato; o «suficiente mais» para João Luís, Venâncio, Cascavel, Oceano e Forbs; quanto aos demais nota «dez».

No que toca aos vimaranenses: Neno e João Leite estiveram impecáveis; Germano soberbo, Nando e Chiquinho notáveis em labor e espírito de luta; Carvalho fez tudo com acerto e quanto a Silvinho teve ao lado uma «carraça» (João Luís) disposta a tapar-lhe todas as veleidades para brilhar num terreno que tão bem conhece. Sobre os restantes, diremos que cumpriram de forma positiva, portanto sem razão para reparos ou censuras.

Muito bem

O sr. Alder Dante da Silva Santos, que no próximo dia 3 de Outubro completa 50 anos de idade e que em 27 de Maio de 1967 se iniciou na arbitragem, tem demonstrado ao longo da sua carreira tratar-se dum dos melhores árbitros portugueses da sua geração e neste confronto demonstrou estar possuído de todas as faculdades que lhe permitiram o prestígio alcançado. Dirigiu o jogo com total acerto. Serenidade, calma, colocação no terreno, atenção cuidada, julgamentos aferidos pela exactidão das regras, atento a todas as jogadas subterrâneas e exibição da «cartolina» no momento exacto. Estas algumas das virtudes exibidas e que de resto fazem parte do seu manancial de qualidades e outra ainda: demonstrou ser enérgico em fazer cumprir as suas decisões.

Foi pena que um ou outro hiato dos seus parceiros o tivessem conduzido a alguns equívocos, mas, em todo o caso, poucos e sem gravidade.

Alder Dante está prestes a abandonar o apito e é pena porque a arbitragem portuguesa está carecida de valores que se lhe assemelhem. Somos, naturalmente, avessos ao elogio fácil e defendemos, intransigentemente, que aos árbitros cumpre errar o menos possível, mas o professor de Almeirim justifica estas palavras. E já agora mais isto: foi com alguma tristeza que recentemente tivemos conhecimento de graves acusações feitas por um alto dirigente de um grande clube a este árbitro de estatura singular. Na vida e no desporto.

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

SPORTING: Rodolfo Rodriguez; João Luís, Morato, Venâncio e Oceano; Douglas, Ali Hassan (Forbs, 46), Carlos Manuel e Lima; Silas (Carlos Xavier (78) e Paulinho Cascavel.

GUIMARÃES: Neno (João Leite, 27); Nando, Germano, Jorge e Basílio; Nascimento, Chiquinho, René, Carvalho e Silvinho; João Baptista (N'Dinga, 78).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Carlos Manuel, Carvalho, Silvinho, Alli Hassan, Nando e Douglas (70).

Golo: Cascavel (86 m).

Futebol: jornada n.º 31

ARTILHARIA SEM MUNIÇÕES

Apenas 11 foram os golos averbados nos 9 encontros da 31.ª jornada do campeonato dos «maiorais», o que significa o «medo» que começa a pairar nas equipas. Primeiro, importa não sofrer qualquer golito, «à sucapa» vá dé procurar um remate certeiro e depois trancas à porta na busca de conservar os dois pontos averbados. É esta a filosofia reinante, sobretudo dos que tentam um lugar na cena europeia e também dos que lutam pela fuga à «linha de água».

Das 18 equipas que no sábado actuaram somente o Porto (3), Braga e V. Setúbal (2) conseguiram ir além do solitário golo que foi registado por quatro parceiros e quanto aos demais (11) ficaram a zero. Significativo. Vejamos os números que fazem a história de mais esta ronda futebolística:

Resultados

Fafe-Penafiel	0-0
Boavista-Espinho	1-0
Sporting-V.Guimarães	1-0
E.Amadora-Portimonense	1-0
V.Setúbal-Ac. Viseu	2-0
Chaves-Farense	0-0
Braga-Belenenses	2-0
Beira Mar-Benfica	0-1
Leixões-FC Porto	0-3
Nacional-Marítimo	(a)

(a) — 6 de Abril

Próxima jornada (32.ª): Espinho - Penafiel, V. Guimarães - Boavista, Portimonense - Sporting, Acad. Viseu - Est. Amadora, Marítimo - V. Setúbal, Farense - Nacional, Belenenses - Chave, Benfica - Braga, FC Porto - Beira Mar e Leixões - Fafe.

Marcadores...

Rui Águas, do FC Porto e Cadete, do Vitória de Setúbal, bisaram, na 31.ª jornada que rendeu apenas 11 golos.

Os melhores marcadores são: Vata (Benfica), 12 golos; Amâncio (Penafiel), Jorge Silva (Marítimo) e Radi (Chaves), 11; Jordão (V. Setúbal), Dino (Nacional), Chiquinho (V. Guimarães) e Jorge Andrade (Boavista), 10; P. Cascavel (Sporting) e Rui Águas (FC Porto), 9; Murphy (Nacional), Aparício (V. Setúbal), Ivan (Espinho), Abdel-Ghany (Beira Mar), Penteado (Leixões) e Cadete (V. Setúbal) com 8.

Divisão 2

Desfechos na Zona Norte: Amarante - Moreirense, 0-2; Desp. Aves - Marco, 2-2; Felgueiras - Gil Vicente, 1-0; P. Ferreira - Paredes, 2-0; Rio Ave - Joane, 4-0; Salgueiros - Bragança, 2-2; Santa Maria - Tirsense, 0-1; Trofense - Varzim, 1-1 e Vizela - Freamunde, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	27	17	7	3	47-19	41
Freamunde	27	14	7	6	45-26	35
Varzim	27	11	12	4	42-23	34
Aves	27	11	10	6	45-28	32
Rio Ave	27	11	8	8	40-26	30
Felgueiras	27	9	11	7	35-28	29
Salgueiros	27	9	11	7	26-25	29
Vizela	27	9	11	7	30-30	29
Gil Vicente	24	11	6	7	28-23	28
P. Ferreira	26	11	5	10	30-31	27
Marco	27	9	8	10	31-39	26
Trofense	27	7	12	8	22-32	26
Joane	26	7	11	8	29-34	25
Bragança	27	7	10	10	21-29	24
Paredes	26	6	9	11	19-34	21
Moreirense	27	5	9	13	21-34	19
Amarante	27	3	9	15	22-43	15
Santa Maria	27	2	6	19	18-47	10

O encontro Gil Vicente-Joane processa-se hoje, pelas 16 horas, com arbitragem do portuense Alexandre Gonçalves.

Prox. jornada: Varzim-Freamunde, Bragança-Trofense, Moreirense-Salgueiros, Tirsense-Amarante, Gil Vicente-Santa Maria, Marco-Felgueiras, Joane-Aves, Paredes-Rio Ave e Paços Ferreira-Vizela.

Zona Centro: Mealhada - Caldas, 1-1; Estarreja - União de Leiria, 1-1; União de Lamas - Marialvas (a); Portalegrense - Luso, 2-1; Oliveira do Bairro - Águeda, 0-0; Académica - Covilhã, 2-1; Mangualde - Estrela, 2-0; Marinhense - Feirense, 0-0; e Peniche - Lousanense, 0-2.

(a) Adiado para 23 de Abril.

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	27	18	8	1	56-13	44
Académica	27	15	9	3	43-19	39
Marialvas	26	14	7	5	37-18	35
U. Lamas	26	13	8	5	36-19	34
Águeda	27	9	14	4	28-17	32
Caldas	26	12	5	9	46-30	29
Covilhã	27	12	4	11	43-24	28
Peniche	27	10	8	9	29-31	28
Ol. Bairro	27	7	12	8	18-26	26
Portalegr.	27	11	4	12	35-38	26
U. Leiria	27	7	11	9	35-35	25
Lousanense	27	9	7	11	33-40	25
Mealhada	27	8	7	12	28-42	23
Mangualde	26	7	8	11	24-37	22
Luso	27	7	8	12	29-36	22
Marinhense	27	4	10	13	15-48	18
E. Port.	27	3	10	14	12-30	16
Estarreja	27	3	6	18	22-63	12

Próx. jornada: União Leiria-Caldas, Marialvas-Estarreja, Luso-União Lamas, Águeda-Portalegrense, Covilhã-Oliveira Bairro, Estrela-Académica, Feirense-Mangualde, Lousanense-Marinhense e Peniche-Mealhada.

Zona Sul: Silves - Juventude, 1-2; Estoril - Alverca, 0-0; Olivais e Moscavide - Torreense, 1-0; Barreirense - Elvas, 3-1; Atlético - Montijo, 1-0; Olhanense - Santiago do Cacém, 3-0; Esperança de Lagos - Oriental, 0-0; Louletano - Sacavenense, 3-0; e Lusitano de Évora - União, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
LOULETANO	27	14	9	4	46-19	37
U. Madeira	27	14	8	5	40-18	36
Elvas	27	14	6	7	38-26	34
Olhanense	27	14	5	8	40-25	33
Torreense	27	10	10	7	34-22	29
Estoril	27	10	8	9	24-19	29
Ol. Moscavide	27	12	5	10	29-33	29
Alverca	27	10	7	10	34-31	27
Atlético	27	9	9	9	32-29	27
Barreirense	27	9	9	9	32-37	27
Lus. Évora	27	8	10	9	21-20	26
Juventude	27	8	10	9	27-28	26
Silves	27	6	13	8	28-38	25
Oriental	27	6	11	10	21-27	23
U.S. Cacém	27	8	6	13	24-42	22
Esp. Lagos	27	9	4	14	28-37	22
Montijo	27	7	5	15	30-45	19
Sacavenense	27	3	9	15	18-48	15

Próx. jornada: Alverca-Juventude, Torreense-Estoril, Elvas-Olivais Moscavide, Montijo-Barreirense, Santiago Cacém-Atlético, Oriental-Olhanense, Sacavenense-Esperança de Lagos, União-Louletano e Lusitano Évora-Silves.

Divisão III

Efectuou-se uma partida para o campeonato da 3.ª divisão (Série E). Desfecho: Arraiolos, 0-União de Almeirim, 2.

Selecção muda

Para o jogo particular com Angola, que vai comemorar os 75 anos do futebol em Portugal e terá lugar na 4.ª-feira (21 e 30) no Estádio de Alvalade, o treinador Juca procedeu a alterações no grupo de convocados: por motivo de lesão, o belenenses Sobrinho cede o posto ao «leão» Morato, Hélder (Braga) avança para a ausência de Neno (Guimarães) e, por impossibilidade de Veloso, o lugar passa para o colega Fonseca, ambos do Benfica.

Sporting vence torneio da Pontinha

O Sporting venceu o IX torneio internacional de futebol infantil da Pontinha, ao derrotar na final o Primeiro de Agosto (Angola), por 4-2, após recurso a grandes penalidades, após 1-1 no tempo regulamentar.

No jogo de apuramento para os 3.º e 5.º lugares, a selecção do Maputo impôs uma derrota ao Benfica, por 2-1, resultado registado durante o tempo regulamentar e que conferiu a 3.ª posição à equipa moçambicana, relegando a turma lisboeta para o 4.º lugar.

O Vitória de Setúbal classificou-se por sua vez na 5.ª posição da prova, mercê da sua vitória sobre o Estrela da Amadora, por 4-2, resultado obtido após o recurso a marcação de grandes penalidades, devido ao empate sem golos que se verificava no tempo regulamentar.

O recurso a grandes penalidades ditou ainda o resultado do jogo para a atribuição dos 7.º e 8.º lugares, em que a selecção de Loures bateu o Clube Atlético e Cultural da Pontinha por 4-3, após o empate a dois golos que se verificou no tempo regulamentar.

Iniciados: Torneio do Entroncamento

O Sporting ganhou a IV edição do torneio de futebol do Entroncamento, em iniciados, ao derrotar na final o Benfica, por tangencial 2-1.

O FC Porto garantiu o 3.º lugar, batendo por grandes penalidades (4-2), após 0-0 no final do tempo regular, o Boavista, que terminou no 4.º posto.

No encontro para atribuição dos 5.º e 6.º lugares, o Goleganense goleou o Abrantes e Benfica, por 5-1, enquanto a equipa do Ferroviários do Entroncamento (clube organizador da prova), bateu o Cartaxo, por 2-0, para os 7.º e 8.º postos.

Jorge Gonçalves (acompanhado do pai de Jorge Plácido) com os «mundiais» Silas e João Leite (Guimarães)

O adeus a Zico

Em Udine (Itália) realiza-se hoje o festival de despedida de Zico dos rectângulos de jogo, com um encontro entre uma selecção brasileira e um «onze» que, não contando (embora) com Diego Maradona, jogadores soviéticos actuando no seu país ou elementos do Real Madrid, ostenta algumas «estrelas» e será orientado por Artur Jorge.

A selecção Mundial é constituída por Dassaev, João Pinto, Gerets, Demol, Ruggeri, Radovanic, Stojkovic, Venenburg, Francescoli, Colak, Rui Águas, Detari, Gullit, Rijkard, Van Basten, Hagi e Voeller.

O Brasil irá formar com Gilmar, João Leite, Raymundo Ricardo, Roberto Ricardo, Mozer, Júnior, Branco, Dunga, Silas, Tita, Valdo, Careca, Renato, Romario, Evair, Milton, Muller, Andrade, Douglas e Alemão.

Maradona paga promessas

O futebolista argentino Diego Maradona deslocou-se no domingo ao Santuário de Lourdes acompanhado da mulher, para «cumprir uma promessa» feita há dois anos quando nasceu a filha do casal.

Maradona e Cláudia aproveitaram a jornada de descanso do campeonato italiano de futebol e deslocaram-se a Lourdes num avião particular, acompanhados do futebolista argentino Carlos Bianchi.

O jogador argentino era esperado no aeródromo de Lourdes pelo presidente da Câmara local, Philippe Douste Blazy, e por um «batalhão» de fotógrafos.

ibérico
HIPERMERCADO
Atenção à Grande Feira de Vinhos
até dia 27 Março

TOTOBOLA

ACHAVE

Beira Mar-Benfica	2
Leixões-FC Porto	2
Boavista-Espinho	1
Fafe-Penafiel	X
Sporting-V. Guimarães	1
Est. Amadora-Portimonense	1
V. Setúbal-Acad. Viseu	1
Chaves-Farense	X
Braga-Belenenses	1
Bétis-Barcelona	2
Espanhol-Atlético Madrid	1
Southampton-Arsenal	2
Tottenham-Liverpool	2

Totoloto

10 - 12 - 20 - 33 - 37 - 41 (29).

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 13/89
2 de Abril de 1989

1. Benfica - Braga	1
2. Porto - Beira Mar	1
3. Guimarães - Boavista	1
4. Espinho - Penafiel	X
5. Portimon. - Sporting	1
6. Ac. Viseu - Amadora	2
7. Marítimo - Setúbal	X
8. Farense - Nacional	X
9. Belenenses - Chaves	1
10. Leixões - Fafe	1
11. Varzim - Freamunde	1
12. E. Port. - Académica	2
13. U. Madeira - Louletano	X

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

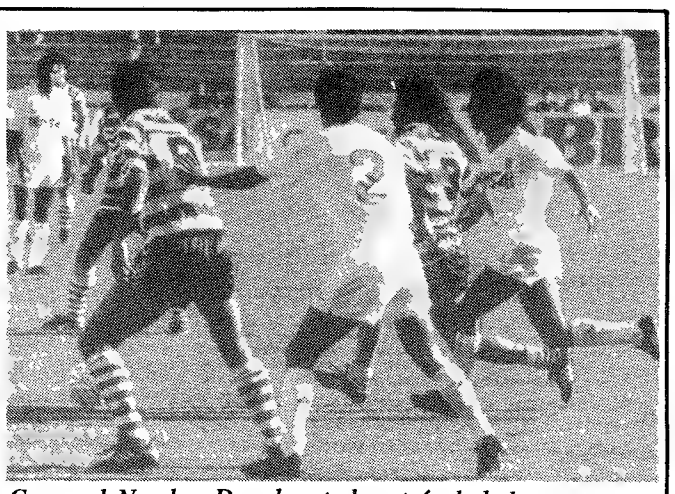
RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	31	22	7	2	47-11	51
2.º FC Porto	31	16	13	2	42-14	45
3.º Boavista	31	16	8	7	44-22	40
4.º Sporting	31	15	8	8	42-24	38
5.º Braga	31	13	8	10	37-31	34
6.º Setúbal	31	13	8	10	38-31	34
7.º Amadora	31	12	9	10	26-30	33
8.º Nacional	30	12	8	10	39-37	32
9.º Guimarães	31	11	10	10	28-24	32
10.º Chaves	31	12	8	11	32-27	32
11.º Belenenses	31	9	13	9	35-27	31
12.º Penafiel	31	9	11	11	27-30	29
13.º Marítimo	30	8	12	10	31-30	28
14.º Beira-Mar	31	8	10	13	25-32	26
15.º Portimonense	31	8	10	13	24-31	26
16.º Espinho	31	8	7	16	34-50	23
17.º Fafe	31	6	11	14	19-40	23
18.º Farense	31	6	10	15	22-46	22
19.º Leixões	31	7	8	16	22-38	22
20.º Acad. Viseu	31	5	7	19	17-56	17

Setúbal: vitorianos ultrapassaram facilmente visienses

Estrela - Portimonense: Nivaldo por terra e bola para Caetano



Cascavel, Nando e Douglas: todos atrás da bola

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).
FAFE: Quim; Sérgio, Groço, Cláudio, Perduv (Rogério aos 45 minutos); Gomes, José Albano, Célio e Sotil; Flávio (Padinha, aos 68 minutos) e Kostodinov.
PENAFIEL: Cerqueira; Dio, Manuel Correia, Nilson e Artur; Rui Manuel, Elias, (Carlos Alberto, 67 minutos), China e Amâncio; Caetano e Djão (Paulo Henrique aos 89 minutos).
Acção disciplinar: amarelo a Caetano e Gomes.

•

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).
BOAVISTA: Hubart; Casaca, Valério, Frederico e Marcos António (Jorge Andrade, 8 m); Jaime Walker, Agatão (Armando, 72 m) e Elói; Isaías e Nélson.
ESPINHO: Silvino; Luís Manuel, Sousa, Nené e Nito (Ivan, 78 m); Aziz (Vitorino, 61 m), Vieirinha, Rui Filipe e Marco António; Pingo e Rui Neves.
Golo: Jorge Andrade (76 m).
Cartão amarelo para Pingo (56 m).

•

Árbitro: Manuel Nogueira (Porto).
VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba, Vando (Roçadas, 75 m) e Aparício; Cadete e Jordão.
ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Carlos Manuel, Leal, Chico Nikita e Nogueira; José Alhinho, Amaral, Cruz (Diallo 71 m) e Melo (Quim 63 m); Abel e João Manuel.
Acção disciplinar: cartão amarelo a José Alhinho (25 m).
Golos: Cadete (43 e 64 m).

NOMES DA JORNADA

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto).
ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó (Nélson Borges, aos 35 m), Rebelo e Marlon Brandão; Pedro Xavier (Jaime aos 58 m) e Paulo Jorge.
PORTIMONENSE: Sérgio; Zé Carlos, Justiniano, Flóris e Aurélio; Nivaldo, Guetov, Augusto e Zé Pedro (Mazola aos 59 m); Skoda (Vado aos 65 m) e César Brito.
Golo: Pedro Xavier (29 m).

•

Árbitro: Rosa Santos (Beja).
SPORTING DE BRAGA: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; Serrinha, Kiki, Fernando Pires e Valtinho (Marcão aos 33 minutos); Santos (João Mário, 77 m) e Tiano.
BELENENSES: Jorge Martins; Teixeira, José António (Adão, 27 m), Baidek e José Mário; Juanico, Macaé, Dudu e Chico Faria; Mladenov (Saavedra, 38 m) e Chiquinho.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Teixeira e Laureta.
Golos: Serrinha (14 m) e Moroni (52 de g.p.).

•

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).
CHAVES: Tavares; Cerqueira, Filgueira, Jorginho e Rogério; Eurico (Jorge Silvério, aos 55 minutos), Rady, Júlio Sérgio e Luís Saura; Slavkov e César (Celso Maciel, 68 m).
FARENSE: Celso; Eugénio, Luisão, Orlando e Carlos Pereira; Pereirinha, Pitico (Vitinha, 78 m), Sérgio Duarte e Ricardo (Fernando Cruz, 68 m); Ademar e Hajry.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Carlos Pereira, Ricardo e Luisão.

KIT-MARKET
Móveis e utilidades
para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Juniores: eles ganham tudo

A selecção portuguesa venceu a VII edição do Torneio Internacional de Juniores «A» do Porto ao empatar sem golos (0-0) com a Suécia, na última jornada.

A igualdade chegava à selecção portuguesa para conquistar o torneio, depois de ter vencido a Holanda e Israel nas jornadas anteriores.

Portugal concluiu o torneio, cuja última jornada se realizou no Estádio da Maia, com 5 pontos, seguido pela Suécia, com 3, Holanda e Israel com 2.

No outro encontro da derradeira jornada, a Holanda venceu Israel por 3-1.

Além do título, a selecção portuguesa, orientada pelos técnicos campeões mundiais Carlos Queirós e Nelo Vingada, conquistou todos os outros prémios do torneio.

O melhor marcador foi Gil, do Benfica, com três tentos, o «melhor jogador» foi o boavisteiro e campeão mundial na Arábia Saudita João Pinto I, o jogador «mais jovem» foi Peixe, a equipa «mais jovem» a portuguesa, o guarda-redes «menos batido» foi Brassard, que apenas deixou entrar dois tentos e, finalmente, o prémio «fair play» foi para a equipa portuguesa.

No derradeiro encontro, Portugal alinhou assim: Brassard; Alexandre (Castro, 51), Jorge Costa, e Paulo Torres; Rui Bento, Peixe, João Pinto II e Figo (Jojó, 51); Paulo Pilar (Jordão, 77), João Pinto I e Gil.

Maia: duelos internacionais foram milho no papo dos nossos «astrosinhos»

•A DECISÃO CERTA!
•A GARANTIA DO ÊXITO!
Estamos aptos a preparar-lhe o seu CONGRESSO
Confie na nossa experiência!
*** HOTEL
VALE DE LOBOS
O"PARAÍSO"A 20 KMS. DE LISBOA.
2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419
TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

Espanha: Real ganha, Futre perde

O Real Madrid manteve a liderança do Campeonato espanhol de Futebol na 1.ª Divisão, ao bater (em casa) o Valladolid, por 3-2, enquanto o Atlético de Madrid (de Paulo Futre) foi derrotado no terreno do Espanhol, por 1-0.

Com esta difícil vitória, o Real Madrid manteve os três pontos de vantagem sobre o Barcelona, que foi a Sevilha derrotar o Bétis (2-0), mas que ainda possui mais um jogo que o «líder» do campeonato. Menos feliz foi a visita da turma de Paulo Futre ao terreno do Espanhol, que, ao triunfar conseguiu escapar aos últimos lugares da tabela, pelo menos momentaneamente. Outros resultados da jornada: Málaga - Cadiz, 0-2; Elche - Sevilha, 1-2; Saragoça - Oviedo, 3-1; Real Sociedad - Múrcia, 0-2; Gijón - Celta, 1-2; Osasuna - Logroñes, 0-0; e Valência - Atlético de Bilbau, 0-0.

Classificação: Real Madrid, 43 pontos (menos um jogo); Barcelona, 40; Valência, 32; Celta, 31 (menos um jogo); Atlético de Madrid, 29; Atlético de Bilbau, 28; Osasuna, 28 (menos um jogo); Gijon, 27; Valladolid, 26; Sevilha, 26; Oviedo, 25; Saragoça, 25; Logroñes, 25; Real Sociedade, 23 (menos um jogo); Cádiz, 21; Espanhol, 19; Málaga, 19; Múrcia, 19; Bétis, 18; Elche, 12.

RFA: Bayern não cede

O Bayern de Munique manteve os cinco pontos de vantagem sobre o Colónia, ao vencer, em casa, o Bayer Leverkusen, por 2-0, em jogo da 23.º jornada do campeonato.

A turma de Munique totaliza 36 pontos, contra 31 do Colónia, que ganhou no seu estádio ao Estugarda, por 3-0, e 29 pontos do Hamburgo, 3.º classificado, com menos um jogo que os dois primeiros.

O 5.º posto pertence ao Werder Bremen, igualmente com 29 pontos, apesar de ter sido batido no recinto do Borússia Dortmund, por 3-1.

Resultados da jornada: Bayern Munique-Bayer Leverkusen, 2-0; Colónia-Estugarda, 3-0; Bayer Uerdingen-Karlsruhe, 0-3; Nuremberga-Eintracht Frankfurt, 1-1; Waldhof Mannheim-Bochum, 2-2; Borússia Dortmund-Werder Bremen, 3-1; Hanover 96-Borússia Moenchengladbach, 0-1 e Estugarda Kickers-Kaiserslautern, 2-0.

Como vai o Mundial

A Síria venceu, em Damasco, o Iémen do Norte,, por 2-0, em jogo do grupo dois asiático de qualificação para o Mundial de futebol de 1990.

Os sírios mantêm assim o 2.º lugar no agrupamento, com 4 pontos, em igualdade pontual com a líder, Arábia Saudita, que só fez até agora dois jogos, contra três da Síria.

O Iémen do Norte conta por derrotas as três partidas disputadas, ocupando o 3.º e último lugar, com zero pontos.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Arábia Saudita.	2	2	—	—	6-4	4
Síria.....	3	2	—	1	7-5	4
Iémen do Norte	3	—	—	3	4-0	0

Faltam disputar: 30 Março, Síria-Arábia Saudita; 5 Abril, Arábia Saudita-Iémen do Norte.

Inglaterra: Arsenal regressa aos triunfos

O Arsenal retomou o caminho das vitórias no campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão, fixando em seis pontos o seu avanço sobre o Norwich, que saiu derrotado da ronda.

Resultados da jornada: Aston Villa - West Ham, 0-1; Charlton - Voventry, 0-0; Derby - Nottingham Forest, 0-2; Everton - Millwall, 1-1; Manchester United – Luton, 2-0; Norwich - Newcastle, 0-2; Sheffield Wednesday - Queen's Park Rangers, 0-2; Southampton - Arsenal, 1-3 e Wimbledon - Middlesbrough, 1-1.

Ténis

NUNO MARQUES EM TEMPO DE GLÓRIA

O tenista português Nuno Marques obteve a segunda vitória da sua carreira num torneio do circuito internacional, ao ganhar o «open» de Vilamoura, após o triunfo obtido, há uma semana, na «Madeira Cup».

Nuno Marques, jogador do Boavista, de 18 anos, impôs-se na final do torneio algarvio, dotado com 50 mil dólares (7500 contos) para prémios, ao austríaco Alex Antonisch, por 6-1, 4-6 e 6-3.

A final de singulares foi inteiramente dominada pelo jogador português, que soube superar as «manobras de diversão» do austríaco, protagonista de múltiplas interrupções, reclamações e rábulas quando se viu em inferioridade.

Nuno Marques, que deverá entrar entre os 200 primeiros do «ranking» mundial com a vitória de sábado, começou por quebrar o serviço de Antonisch no jogo inaugural, cedendo apenas um jogo ao austríaco, o quarto.

A facilidade com que Nuno Marques ganhou o primeiro «set» deixou eufórica a numerosa assistência, entre a qual se contava o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Nuno Marques entusiasmou-se e consentiu o triunfo de Alex Antonish, 128.º jogador do Mundo, na segunda partida, após perder o serviço no 5.º jogo.

O «espectro» da derrota do português pairou então sobre o «court» do Vilamouraténis, dada a acentuada quebra de Nuno Marques, mas este recompôs-se no «set» decisivo, ganhando-o por 6-3.

A última partida foi disputado sob forte tensão, com os espectadores a responderem às «fitas» de Antonisch e os árbitros a cometerem diversos erros, prejudicando alternadamente os dois finalistas.

O título de pares foi para os espanhóis Uribe e Gorriz, que bateram na final a dupla italo-britânica Colombo/Felgate, por 6-1, 3-6 e 7-6 (7-4).

MÁXIMOS

Natação

A norte-americana Mary Blanchard, de 15 anos, bateu o recorde do seu país nas 100 jardas (91 metros) bruços, durante os campeonatos abertos de natação dos Estados Unidos.

Mary Blanchard, cronometrada com 1.58,66 minutos, retirou 47 centésimos de segundo ao anterior máximo, que pertencia a Tracy Caulkins desde 1982, tendo ganho ainda a prova de 200 jardas (182 metros estilo).

O campeão olímpico de 100 metros, Anthony Nesty, do Suriname, quebrou a supremacia dos nadadores locais, ao triunfar nas 200 jardas mariposa, com o registo de 1.46,02 minutos.

— «GRIEL — GESTÃO, RECUPERAÇÃO, INVESTIMENTOS E EQUIPAMENTO DE IMÓVEIS, LIMITADA«—

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Março corrente, lavrada de folhas 18 v.º a 23v.º, do livro de notas para escrituras diversas número 95-H, deste Cartório, foi feito um contrato de sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe entre:

— «BETAR — ESTUDOS E PROJECTOS DE ESTABILIDADE, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Av. Elias Garcia, número cinquenta e três, terceiro andar, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 45 364, a folhas 34v.º, do livro C-113, com o capital social de 5 000 000$00;

— «ITEP — INSTALAÇÕES TÉCNICAS, ESTUDOS E PROJECTOS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Travessa da Escola Araújo, 33, rés-do-chão direito, freguesia de São Sebastião da Pedreira, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 50.743, a folhas 55v.º, do livro C-127, com o capital social de 3 300 000$00.

— «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DE LOUSA, LIMITADA», com sede na Rua de São Pedro, n.º 8, no Lugar e freguesia de Lousa, concelho de Loures, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o n.º 3.771, a folhas 99, do livro C-10, com o capital social de 10 000 000$00;

— António Leitão da Rocha Cabral, natural da freguesia de Louriga, concelho de Seia, casado sob o regime da comunhão geral com Maria Manuela dos Santos Lopes da Rocha Cabral, residente na Rua Cidade da Beira, n.º 46-9.º B, em Lisboa;

— Álvaro Augusto Veiga de Oliveira, natural da freguesia de Ervedosa do Douro, concelho de S. João da Pesqueira, casado, com Maria Esperança Azinheira Gomes Oliveira, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Vivenda Henriqueta, Monte de Santa Luzia, na Parede, concelho de Cascais;

— António Amadeu de Matos Nobre Alves, natural da freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, casado com Adélia Tavares dos Santos Nobre, sob o regime da comunhão geral residente em Parque Anjos, lote 5, 7.º andar direito, em Algés, concelho de Oeiras;

— Jorge Manuel Gil Nunes Meneses, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado com Celeste da Conceição dos Santos Nobre Meneses sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Quinta da Terrugem, n.º 16, 1.º esquerdo, em Paço-de-Arcos, concelho de Oeiras;

— Pedro Ferreira de Azevedo Júlio, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, divorciado, residente em Lisboa na Rua S. João Nepomuceno, n.º 15, 3.º andar direito;

— José Luís de Oliveira Pinto, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Isabel Gonçalves Vieira de Oliveira Pinto, residente na Rua João Iteperano Duarte, lote 5, em Queijas, concelho de Oeiras;

— Firmino Alberto de Oliveira Pacheco, natural de Lagos, freguesia de São Sebastião, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria de Lurdes da Silva Nunes Pacheco, residente na Quinta de São Miguel das Encostas, n.º 16, 2.º andar em Carcavelos, concelho de Cascais;

— Carlos Alberto Ribeiro de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, casado com Maria Helena Afonso de Oliveira sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Urbanização Maria do Lagar, n.º 16, 1.º andar direito, em Massamá, concelho de Sintra;

— Jaime Pereira Gomes, natural da freguesia de Gestaço, concelho de Baião, casado sob o regime da separação de bens com Maria Luísa Costa Silva Bastos, residente na Av. Elias Garcia, n.º 162, 5.º andar esquerdo, em Lisboa;

— José Tiago de Pina Patrício de Mendonça, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, casado com Maria Filipa Sousa da Câmara de Horta Osório sob o regime da separação de bens, residente na Rua Correia Teles; n.º 91, rés-do-chão direito, em Lisboa'

— José Pedro Ferreira Venâncio, natural de Lisboa, freguesia de Santo Condestável, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Claudia Frois de Figueiredo Baptista, residente na Rua da Imprensa, n.º 24, em Alfragide, concelho da Amadora; o qual ficou a reger-se pelas cláusulas constantes da fotocópia anexa, que com este se compõe de sete folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial aos dezassete de Março de 1989.
O 2.º Ajudante
(Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves)

PRIMEIRO

UM — A sociedade é constituída sob a forma de sociedade comercial por quotas e aodpta a denominação «GRIEL — GESTÃO, RECUPERAÇÃO, INVESTIMENOS E EQUIPAMENTO DE IMÓVEIS, LIMITADA».

DOIS — A sua sede é em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, número cinquenta e três, terceiro andar, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, podendo instalar filiais ou sucursais onde e quando a sociedade decidir.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto: investimentos, gestão, recuperação, equipamentos, construção e compra e venda de imóveis e propriedades.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma das seguintes quotas; três de um milhão e quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada uma das sócias «Betar — Estudos e Projectos de Estabilidade, Limitada»: «ITEP — Instalações Técnicas, Estudos e Projectos, Limitada», e «Sociedade de Construções de Lousa, Limitada»; — sete de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios: José Jaime Simões de Mendonça, António Leitão da Rocha Cabral, Álvaro Augusto Veiga de Oliveira, António Amadeu Matos Nobre Alves, Jorge Manuel Gil Nunes Meneses, Dário Jacinto Valério e Pedro Ferreira Azevedo Julio; — quatro de trezentos e setenta e cinco mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios António Maria Alves, José Luís de Oliveira Pinto, Firmino Alberto de Oliveira Pacheco e Carlos Alberto Ribeiro de Oliveira; — uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Jaime Pereira Gomes; — e duas de cem mil escudos cada, pertencentes, uma a cada um dos sócios José Tiago de Pina Patrício de Mendonça e José Pedro Ferreira Venâncio.

QUARTO

Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante de cinquenta milhões de escudos, por acordo de todos os sócios.

QUINTO

UM — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios José Jaime Simões de Mendonça, António Maria Alves e Dário Jacinto Valério, que ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS — Para obrigar validamente a sociedade, é necessária a intervenção ou assinatura de dois gerentes.

TRÊS — A sociedade não pode ser obrigada em avales, fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos e contratos estranhos ao objecto social.

A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do disposto no Artigo Duzentos e Cinquenta e Seis do Código Comercial.

SEXTO

UM — Anualmente será dado um balanço geral que será encerrado com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

DOIS — Dos lucros poderá ser reservada, por deliberação da assembleia geral, todo ou uma parte para constituição de fundos de reserva não obrigatória por lei.

SÉTIMO

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os sobrevivos ou capazes e, caso a sociedade não use da faculdade contida na alínea d) do artigo nono deste contrato, com os herdeiros ou representantes dos sócios falecidos, devendo estes nomear um que a todos represente, enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

OITAVO

Dissolvida a sociedade, por acordo dos sócios e nos de mais casos legais, todos os sócios serão liquidatários e à liquidação e partilha procederão como para elas concordarem na falta de acordo e se alguns dos sócios o pretenderem, será o activo social licitado em globo, com a obrigatoriedade ao pagamento do passivo da sociedade e adjudicação ao sócio que melhor preço oferecer em igualdade de condições.

NONO

UM — A sociedade poderá amortizar quotas, nos seguintes casos:

a) — Por acordo;

b) — A quota do sócio que deixe de cumprir as suas obrigações sociais ou prejudicar a sociedade no seu crédito ou interesse;

c) — A quota que for arrestada, penhorada, arrolada, dada em penhor ou, por qualquer forma, sujeita a apreensão ou venda judicial;

d) — Por morte ou interdição dos sócios.

DOIS — Nos casos previstos nas alíneas b), c) e d) do presente artigo, o preço da amortização será o valor que, em balanço especialmente dado para o efeito, for atribuído à quota a amortizar, acrescido da quota parte nos fundos de reserva legal ou especial.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 5 de Abril de 1989, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos), ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Norte, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula B), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, S. Domingos de Benfica, 31 de Janeiro e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1989/03/15

O Director dos Serviços de Abastecimento
Maria Clara Santos

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

COBRANÇA DA TAXA DE LIGAÇÃO AO COLECTOR

Informam-se os construtores, ou primeiros proprietários dos prédios urbanos, dos concelhos de Oeiras e da Amadora, de que se encontra a pagamento a taxa de ligação ao colector na Tesouraria dos SMO, durante o mês de Março.

A liquidação poderá, ainda, ser efectuada nos 60 dias seguintes com um acréscimo de juros de mora de 2% no primeiro mês e de 4% no segundo mês.

Caso deseje, pode efectuar o pagamento através de cheque ou vale de correio dirigido ao Tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Oeiras, até 3 dias úteis antes de terminar o prazo de pagamento.

Oeiras, 10 de Março de 1989.

O Presidente do Conselho de Administração
Isaltino Afonso Morais

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 4103, 2.ª secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

Executado — SOCIEDADE COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO DE PESCAS «SOL LIBERTO», SCRL, com sede na Rua Marquês de Pombal, 18, em Peniche.

Lisboa, 16 de Março, de 1989

O Juiz de Direito,
António Pedro de Lima Gonçalves

A Escrivã-adjunta int.ª
Maria Margarida Ricardo da Silva Neves

«DL» 27/3/89 — 2.ª Pub.

À Pr. de Londres
VENDO
pequena vivenda
18 000 c.
T. 56 27 22

DL HÁ 20 ANOS

Tomaram posse em Belém novos membros do Governo

Quatro horas antes de dar posse aos novos membros do Governo, o Chefe do Estado recebeu em Belém os membros cessantes: dr. Corrêa de Oliveira, engº. Canto Moniz, engº. Vitória Pires, dr. Alves Machado e engº. Amaro da Costa. À cerimónia da despedida formal, muito simples, compareceram também o brigadeiro Fernando de Oliveira e os drs. Costa André e Vítor Coelho, que apenas viram modificado o âmbito da sua responsabilidade dentro do Governo. No mesmo Palácio de Belém, o almirante Américo Thomaz conferiu mais tarde (16 horas) posse aos dez novos membros do Governo agora nomeados: dr. Dias Rosas (ministro encarregado da Economia), brigadeiro Fernando de Oliveira (ministro das Comunicações), brigadeiro Pereira do Nascimento (secretário de Estado da Aeronáutica), dr. Costa André (secretário de Estado do Tesouro), dr. Vítor Coelho (secretário de Estado do Orçamento), engº. Vasco Leónidas (secretário de Estado da Agricultura), dr. Xavier Pintado (secretário de Estado da Indústria), dr. João Salgueiro (subsecretário de Estado do Planeamento Económico) e dr. José Luis Nogueira de Brito (subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência).

Wilson na Nigéria

O Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, terá uma cobertura de caças soviéticos da Força Aérea nigeriana quando visitar esta semana zonas da guerra civil. Wilson, que chega hoje a Lagos para conversações com o major-general Yakubu Gowon, o Chefe de Estado da Nigéria, projecta seguir de avião para Enugu, a antiga capital biafrense agora em poder das forças federais.

EUA: bases em Espanha

Os Estados Unidos e a Espanha acordaram em «parar o relógio», a fim de conseguirem uma plataforma para a manutenção das bases daquele primeiro país no território do segundo. A concessão espanhola terminava à meia noite de ontem.

EFEMÉRIDES

1941 É deposto o príncipe Paulo da Jugoslávia, na sequência do tratado assinado com Hitler.

1945 O general norte-americano Dwight Eisenhower anuncia que as forças alemãs na frente ocidental foram derrotadas, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1955 É declarado o estado de mergência no Paquistão.

1958 Na URSS, Krutschev sucede a Nikolay Bulganin como primeiro-ministro.

1960 O general Kassem, primeiro-ministro do Iraque, funda um exército palestiniano.

1964 Uma força de paz das Nações Unidas assume o controlo de Chipre.

1968 Morre o astronauta soviético Yury Gagarine, o primeiro homem a «passear no espaço».

1970 Um terramoto sacode a zona ocidental da Turquia, causando mais de mil mortos e deixando sem lar cerca de 90 mil pessoas.

1971 Confrontos entre o exército e civis, na província oriental do Paquistão, causam milhares de mortos.

1977 O maior desastre de aviação de sempre mata 581 pessoas, quando, no aeroporto de Santa Cruz de Tenerife (Canárias) dois aviões «Boeing 747» (Jumbo) - um da KLM e outro da Panam - colidem na pista.

1978 No Afeganistão, uma Junta Militar derruba Mohamed Dud e instraura a República Democrática.

1983 Terminam os trabalhos da conferência de Solidariedade com os Estados da linha da frente, que, durante três dias, reuniram em Lisboa mais de duas centenas de delegações de todos os continentes, que condenaram, unanimemente, a política de «Apartheid» da África do Sul, as agressões militares e económicas do Governo de Pretória e reafirmaram o direito da Namibia à independência.

1984 Portugal e os Estados Unidos assinam em Lisboa um acordo através do qual o primeiro receberá até 1991 auxilio militar e não militar no valor de 230 milhões de contos, em troca da instalação, no sul do país, de uma estação de rastreio de satélites, uma das cinco que integra uma rede mundial de índole militar controlada pelos EUA.

1985 Morre a fadista e cantadeira de folclore Maria Albertina, 73 anos.

- A Câmara dos representantes dos EUA aprova, por 219 votos contra 213, o programa de misseis MX de Ronald Reagan.

1986 O Pentágono dá por findos os exércicios navais norte-americanos ao largo do Golfo de Sidra, durante os quais se registaram confrontos entre forças líbias e dos EUA.

1987 O PRD entrega no Parlamento a moção de censura ao Governo de Cavaco Silva.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	10	10	0.0	M. nub.
V. Castelo	12	15	0.0	M. nub.
Vila Real	12	12	0.0	Encob.
Porto	14	16	0.0	Encob.
Coimbra	16	16	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	14	15	0.0	Encob.
C. Branco	12	14	0.0	Encob.
Portalegre	12	12	0.0	M. nub.
Lisboa	15	16	0.0	Encob.
Évora	12	13	0.0	M. nub.
Beja	13	13	0.0	M. nub.
Faro	16	16	0.0	Encob.
Sagres	16	16	0.0	Encob.
P. Delgada	5	5	0.0	P. nub.
Horta	7	9	0.0	P. nub.
Funchal	12	13	0.0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17, Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 14, Funchal, 18

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	1	5	P. nub.
Londres	2	2	P. nub.
Paris	10	10	Chuva
Bruxelas	6	6	M. nub.
Amesterdão	6	6	P. nub.
Genebra	3	6	M. nub.
Roma	–	–	–
Oslo	-2	-1	Nevoeiro
Copenhaga	4	6	P. nub.
Estocolmo	2	3	M. nub.
Berlim	5	6	M. nub.
Viena	9	12	M. nub.
Varsóvia	4	5	M. nub.
Atenas	11	12	Chuva
Moscovo	-1	3	P. nub.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	15	22	Limpo
Los Angeles	10	17	Limpo
Montreal	00	03	Chuva
Nova Deli	18	32	Nublado
Nova Iorque	03	17	Limpo
R. de Janeiro	23	31	Limpo
S. Francisco	04	13	Nublado
São Paulo	19	30	Nublado
Tóquio	07	14	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: — Céu muito nublado. Vento sul fraco ou moderado rodando para noroeste durante a tarde, soprando por vezes forte e com rajadas. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Possibilidade de trovoadas. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e cavado com ondulação sudoeste de um a dois metros na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul moderado com rajadas. Chuva fraca para a tarde.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, no Grupo Central, e de noroeste no Oriental.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Céu muito nublado. Vento norte moderado a forte. Aguaceiros. Descida da temperatura.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.
Costa sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação sueste de um a dois metros.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco a moderado. Aguaceiros.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento Norte moderado, soprando por vezes forte no litoral. Aguaceiros e pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.

MARÉS

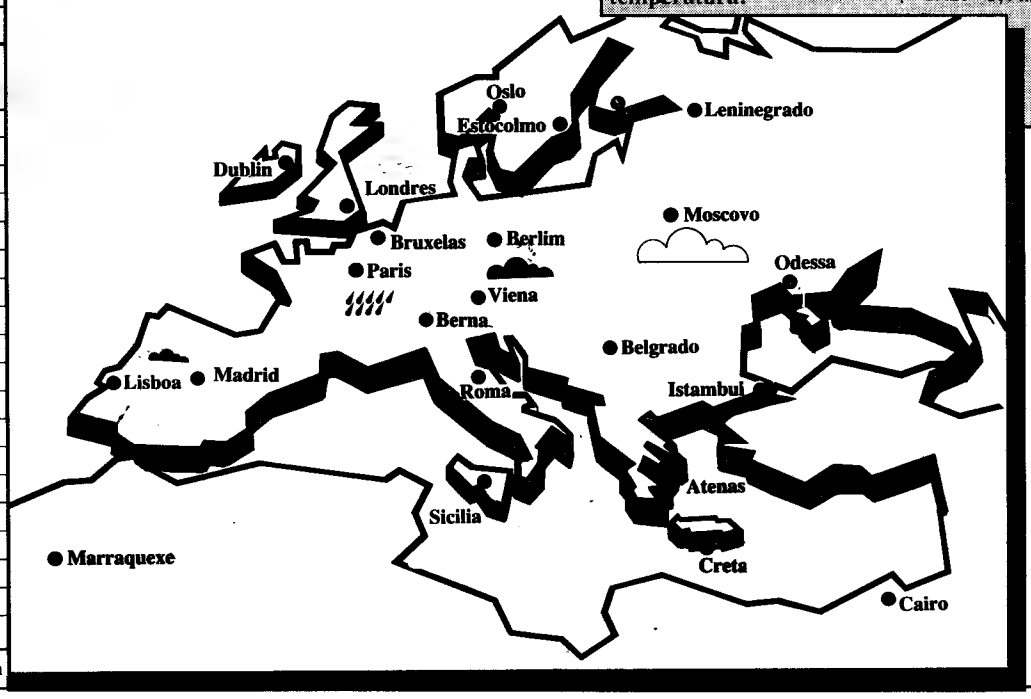
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.32	3,6 m	12.12	1,4 m
18.45	3,6 m	00.35	1,4 m

Amanhã

07.04	3,4 m	12.50	1,6 m
19.20	3,4 m	-- --	- - -

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

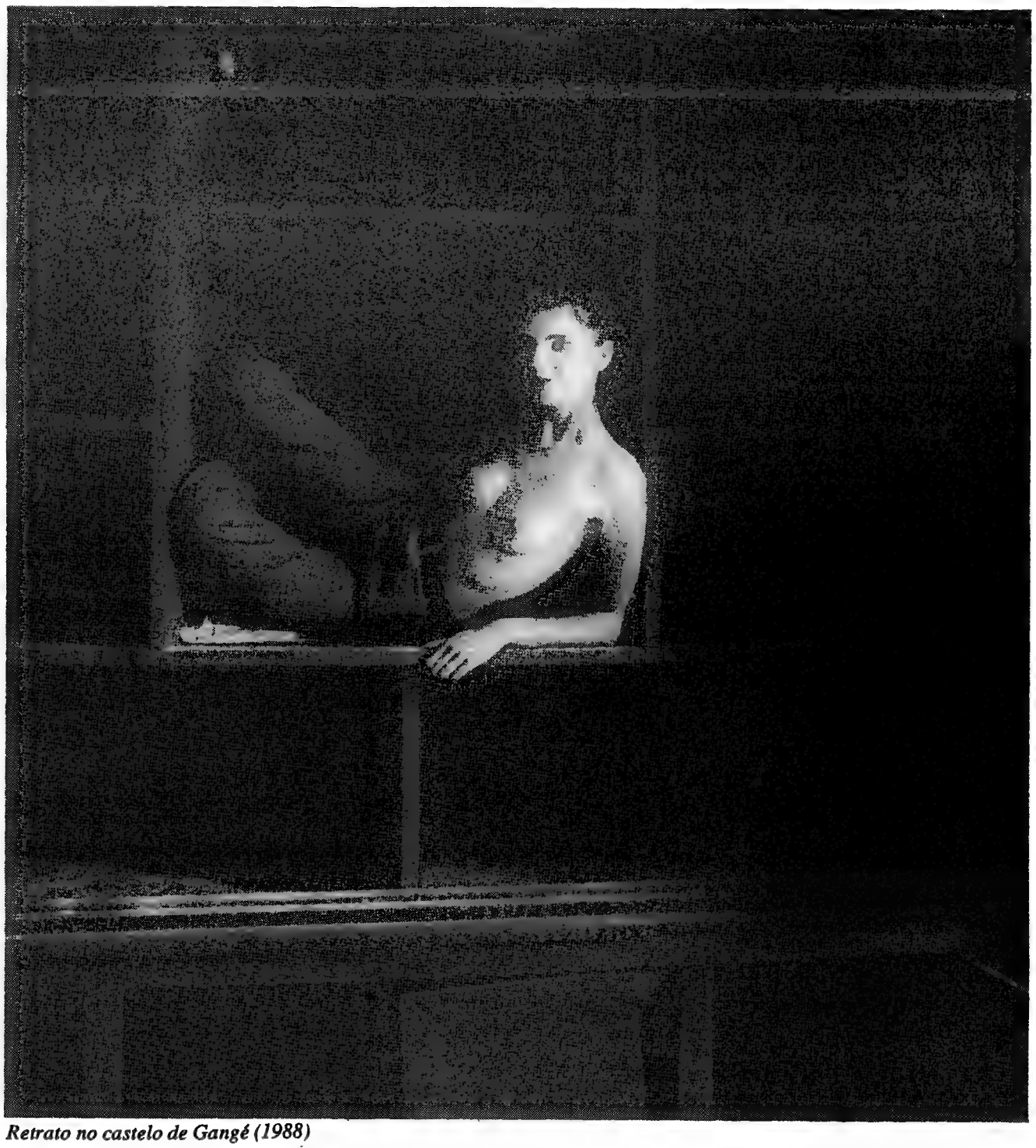


Exposição na Galeria Monumental, até 7 de Abril

HERVÉ DANGLA: UM VIAJANTE DO OLHAR

Rui Eduardo Paes

Hervé Dangla, um viajante do olhar? É ele próprio quem o afirma: «Ando por aí, vejo um pouco.» Pretende ser objectivo, no entanto interpreta sempre à sua maneira os enquadramentos que a máquina fotográfica fixa. Cada uma das fotos com assinatura Dangla falam inevitavelmente de si: é simples e é estranho mas é assim - ele habita-as. Por isto tudo não é um «voyeur»: «Não gosto de roubar fotos, omeu trabalho é subretudo de preparação e compreensão.» De momento reside em Peniche, aprende o Português e tem uma exposição nas paredes da Galeria Monumental, ao Campo dos Mártires da Pátria. Veio «para fazer um retrato de Portugal, em todos os seus meios: subúrbios lisboetas, noite, camponeses...» Irá fotografar, soubemos entretanto, a colecção PrimaveraVerão da estilista Manuela Gonçalves. Antes esteve uma temporada, longa e frutuosa, na Austrália, habitou em Londres e foi «ver» o Sudoeste da Turquia. É de Lafytte, perto de Toulouse, na França. Não tem saudades. A sua curiosidade quase poderia ser mórbida se não fosse o encantamento dir-se-ia infantil que os olhos lhe denunciam.



Retrato no castelo de Gangé (1988)

Todas as fotos expostas na Galeria Monumental são a preto-e-branco. Diz Hervé Dangla, a propósito: «Estou apaixonado por esse tipo de linguagem. Repara: o preto-e-branco sai já da realidade e é essa ambiência de sonho que eu quero dar às minhas fotografias. Nós não vemos a preto-e-branco, de maneira que disponho assim de muito maior liberdade.»

Quem percorrer as salas daquele espaço, recentemente beneficiado por obras que lhe deram um outro «ar», repara que a exposição do fotógrafo francês não foi univocamente tematizada: trata-se de uma amostragem de várias séries, feitas entre 1985 e 88 nos locais mais diversos do mundo. Pouco as une, senão o estilo, o «olhar», a inspiração, a técnica e o preto-e-branco, o que já é muito: «Quando nos deslocamos o olho também muda. Altera-se o ponto de vista conforme se atravessa uma fronteira, é natural», defende H. D.

Ele explica: «A visão de Portugal espalhada em França e nos outros países está completamente errada. Portugal não é só criadas, porteiras e operários da construção civil, ao contrário do que muita gente pensa. Há de tudo como em todo o lado: foi preciso vir cá para perceber isso. Estou a descobrir, de modo que não posso estabelecer nenhuns programas. Cheguei há dois meses e não sei quanto tempo ficarei mais. Para mim ir a um novo país é como ter uma nova visão.»

São razões mais do que suficientes para explicar o valor que Dangla empresta às envolvências das suas fotos, à «mise-en-scéne» e à própria composição das imagens, hesitando sempre entre a explicitação das situações (pela localização, sobretudo) e os efeitos de ordem plástica e gráfica. Exemplo disso é a série dedicada aos interiores do castelo de Gangé, em França, «apanhada» já o ano passado: funciona nela o diálogo que um corpo aparentando apenas a sua vida mantém com um ambiente que parece mudo e aquietado pela acção do tempo e do abandono.

H. D.: «O que me atraiu no castelo foi a luz natural muito doce e difusa que lá encontrei e a possibilidade de conseguir poses longas, deixando à modelo a escolha da sua expressão. É um sítio cheio de penumbras e densidades, a imaginação pode voar. Ali eu pude controlar a imagem logo do início e encontrar correspondências entre a presença humana e o espaço.»

No conjunto de películas tiradas em 85 no Metro de Londres, Dangla ainda mais exacerba a dimensão das ambiências gerais. A estação pode surgir deserta, como um local de não-residência em absoluto para o qual se proporciona a invenção de um modo de estar, ou pode sugerir claramente a passagem, o ir e vir, para inverter a lógica da sua utilização. «Vi o Metro londrino como um palco. Levei para lá actores, mimos e bailarinos e de um lugar de passagem transformei-o numa cenografia», conta o nosso visitante.

A sua especialidade vai, porém, para os retratos de pessoas: «Talvez seja verdade. Procuro achar a personalidade de quem fotografo. É coisa obviamente que não se faz em dez minutos: tenho antes que estar com as pessoas várias vezes e conversar com elas. Só muito mais tarde é que consigo fazer um retrato que se lhes assemelhe. Não pode ser em flagrante. Daí a ambiguidade que neles se encontra - o observador deverá ler mais longe e tirar as suas conclusões. O meu olhar deixa o modelo livre, e se é verdade que eu retenho o que sinto ser uma determinada pessoa, o seu sentido de vida, o carácter, não passa no entanto disso. É claro que o resultado pode não ser benéfico, pode até ser bastante duro, mas não premedito demasiado. Faço

com que os retratados deixem 'falar' o seu rosto, sem nada determinar. É uma busca gráfica da essencialidade dessa pessoa, indo para lá das meras expressões.»

As fotos de nus que também expõe em Lisboa serão um prolongamento desta atitude, mas não só. Acrescentam-se factores como a confiança, a reciprocidade, o despojamento, a troca: «É a fotografia de arte mais difícil de fazer», sustenta Hervé Dangla. «Faço de maneira que não seja a nudez em si que chame a atenção, mas o facto de estar ali alguém, com a evidência mais absoluta. Uso o corpo nu como se fosse já uma cobertura, uma peça de roupa, e jogo com o contraste do branco de um corpo com o escuro do meio em que o enquadro. É como um sonho e o branco é a textura desse sonho», diz igualmente.

Ao trabalhar em moda, H. D. passa inevitavelmente, também, pelo retrato e pela figuração do nu. «As bases são as mesmas, pelo menos da maneira como eu trabalho. O problema da fotografia para publicitação de moda é a ausência do elemento humano. Eu meto-o lá», adianta o artista. Na exposição foram incluídos alguns testemunhos de roupas desenhadas por Eric Jannin entre 1986 e 88: nas imagens a manequim tem um lenço a tapar-lhe a cara, forma como pela negativa Dangla impõe uma presença não de suporte mas totalizada na sua expressividade. Assemelham-se quase a essa outra série dedicada às máscaras de Bali e concluída em Londres no ano de 1985: há um velamento, mas que neste caso resulta desconcertante.

Com as máscaras H. D. recorreu ao humor, e por meio dele ora é sarcástico ora irónico, ou, com uma carga mais suave, simplesmente divertido: «É bom fazer humor com as situações, e a verdade é que a máscara é já uma crítica da vida, uma determinada perspectiva sobre a sociedade. Entendi este material como uma banda desenhada gráfica, juntei-lhe um pouco de loucura, há deformação no modo como se vê aqueles personagens mas a qualidade é ainda sóbria, à inglesa», pensa Dangla.

E mais uma vez parece haver uma relação com outro tema, apresentado pelos rostos e corpos cobertos de argila e pintados a «spray» ou desenhados: «Cativou-me a ideia de uma estátua viva, móvel. Achei que era uma forma agradavelmente rápida de fazer a escultura que se deseja, sem grandes problemas. Foi óptimo de fotografar, já que as curvas e as linhas que demarcam um corpo ficam com a lama muito mais delineadas. Gostei particularmente de fazer a foto em que está uma mulher grávida: não se costuma encontrar nada assim, não é?»

Seja como for, o «prato forte» desta exposição no Campo dos Mártires da Pátria, parte de uma outra

Metro de Londres (1986)

«Paixão» (Austrália, 1988)

Máscaras do Bali (Londres, 1985)

Moda (Paris, 1986)

Retrato com argila (1988)

que esteve em itinerância entre Agosto e Dezembro passados nas cidades oceânicas de Sydney, Melboune, Adelaide e Perth, é a sucessão de fotografias sobre os coleccionadores de motos antigas e os loucos «mottards» da Austrália: «Através da paixão pela fotografia quis citar a paixão pelas motos e pelo coleccionismo. Descobri que os mais fanáticos das motorizadas vivem na Austrália: fui para lá e observei como era. Isto é o resultado. Os 'mottards' são apenas gente, com as suas manias. São pessoas que assumem a identidade da sua paixão, o que para mim é fascinante. Têm o aspecto, usam as roupas, mostram as tatuagens próprias da sua monomania: é tudo. Na Austrália eles constituem um clube fechado e muito competitivo, onde tudo funciona em círculo fechado, a começar pelas camaradagens e rivalidades», elucida Hervé Dangla.

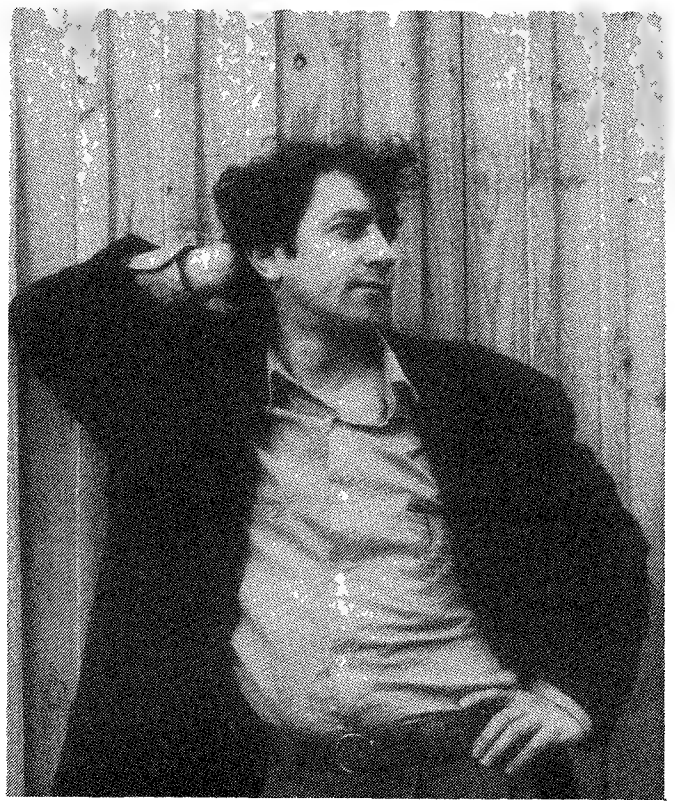
Motos, oficinas, comboios-miniatura, ferramentas mecânicas, blusões de cabedal, barbas, músculos, velhas máquinas, interiores semi-obscuros e piratas urbanos: é este o universo que Dangla registou mais recentemente. Tem 30 anos e ninguém o pára.

Conversa com Jorge Palma

«EH, PÁ, DEIXA-ME ABRIR CONTIGO»

Maria José Belo Marques
Fotos Rui Pacheco

Solidariedade, vida, noite e liberdade, seriam as palavras que eu escolheria para apresentação de Jorge Palma. Com quase 40 anos, ele é a traquinice de um olhar de uma juventude nunca perdida, re-encontrada, re-aprendida. Gente, com letra grande, preocupa-se com os problemas existênciais do Vicente, seu filho de seis anos, com o mesmo calor com que se manifesta contra a lamúria permanente de um destino que não se quer mudar. O seu segredo reside na capacidade que tem de esquecer o tempo. Não troca pequenos grandes prazeres por dinheiro, prestígio ou obrigação. Vive com deslumbramento e intensidade. À solidão, trata-a por tu.



Jorge Palma: «Intransigente,não. Mais exigente»

Não gravando desde 86, Jorge Palma que não é um top de vendas, só agora, com a edição de "Bairro do Amor", tem pela primeira vez um tele-disco, feito por um programa de televisão. Trocou o dinheiro que custaria um lançamento original do seu novo trabalho por uma maior promoção. Ainda sem patrocinador, está pronto para a estrada.

- Para além do amadurecimento pessoal, que obviamente existe, quais são as grandes diferenças da música do Jorge Palma de há uns anos atrás e a de agora?

« Fundamentalmente não há grandes diferenças. A minha voz mudou (ri). Sou nitidamente um barítono, ou um baixo. Dantes era quase tenor. Acho que no conteúdo não houve grandes mudanças. Neste momento estou a ter uma vida mais calma, mais sedentária, por razões várias, uma delas é ter um puto, e outra é ter-me apetecido estudar piano, outra vez, de uma forma mais consequente. Mas no fundo não estou muito diferente do que era.»

- Gravares outra vez o "Bairro do Amor", passados estes anos, o que é que significa? É a necessidade de nova gente o ouvir, ou há, de facto, uma mudança no tema, em termos estruturais?

« Não. Talvez esteja mais simples, ainda, do que da primeira vez. Foi gravado só com duas guitarras acústicas e piano. Não foi o aspecto estético. Foi, sobretudo, o facto desse disco, "Até Já", onde está incluído, ter tido uma edição muito pequena e muita pouca gente saber da sua existência. Encontro repórteres e pessoas associadas ao campo da música popular que nem sequer sabem que eu o gravei. E essa é uma das canções, há mais, que me apeteceu que as pessoas ouvissem.»

- Tu dizes estar mais sedentário, mas o "Bairro do Amor" marca uma época que tem a ver com uma maneira, tua, de estar na vida, que de sedentária tinha muito pouco. Já é uma nostalgia?

« (Pensou) Há algo nostálgico, também, na minha atitude. Não sinto que tenha perdido todo o estado de espírito que tinha quando andava aí, noutro tempo, noutra idade. Talvez fosse mais disponível. Nessa altura não tinha mesmo nada para fazer. E, agora, propus-me fazer uma série de coisas. Para além de ter uma família, estar a respeitar horários e calendários na escola, de ter uma banda a funcionar comigo (implica ensaios, arranjos...). Sei lá. Tenho uma actividade que, de certo modo, limita a minha liberdade. Por outro lado tudo isso enriquece a minha vida. Acho que não podia continuar, indefenidamente, sem qualquer objectivo que não fosse o viver o minuto. Curtir o momento.»

- Estás mais intransigente em relação às pessoas? Pergunto isto por causa do texto do tema "Minha Senhora da Solidão". Tens menos paciência para aturar o desencanto e as amarguras dos outros?

« Intransigente não. Talvez um bocado mais exigente. Em relação às amarguras e à dor dos outros, na medida em que eu os sinto também, não fazia sentido ser intransigente. Seria um erro visual. Mas, por exemplo, "A Minha Senhora da Solidão" situo-a um bocado, bastante, num espaço semelhante ao de uma música do primeiro álbum que é: "Já chega de Ilusões". Não é uma inovação essa maneira de abordar o cinzento de determinadas vidas que sempre me fizeram um bocado de impressão.»

Da música...

- Antes do "Até Já" lembro-me de te ver, por exemplo, em casa do Ary, com ambições (soit disant!) de compositor. Tu não tens composto para mais ninguém. Pois não?

« Tenho feito arranjos, às vezes. Orquestrações e arranjos. Músicas eventualmente, quando me pedem. Para reunir dez canções, que goste bastante, às vezes demoro mais de um ano (sou bastante perguiçoso) e por outro lado disperso-me muito. É mais por falta de disponibilidade, em termos de tempo. Não é uma posição pré-concebida de não querer fazer coisas para outros. Aliás, neste momento, tenho uns convites que tenciono aceitar. Inclusivamente em áreas que não tenho mexido muito. Por exemplo: escrever uma peça para um quarteto, que será o Opus Ensemble, escrever uma peça para um noneto, de cinco vozes e quatro saxofones. São áreas que me interessam porque têm a ver com um estudo que estou a fazer. O Carlos do Carmo tinha-me pedido, já há dois anos, para fazer-lhe uma canção de amor. Ainda não calhou. Um dia há-de calhar. E há aí pessoas novas, o caso da Rita Guerra, de quem ouvi falar, não conheço pessoalmente. O Rui Veloso vai produzir o disco, eventualmente sou capaz de fazer qualquer coisa.»

- E produção? Estás a trabalhar com alguém? Interessa-te?

« Não. Já me chega co-produzir os meus discos. Não tenho conhecimento de estúdio, o conhecimento que considero fundamental, para produzir outros artistas. E, acho que o produtor exterior ao projecto... Eu não acredito muito nisso. Acredito na medida em que estamos numa época em que a nova vedeta é o produtor. A marca do produtor. Mas eu acho que o autor não deve perder de mão o trabalho. Quanto muito pede ajudas e é o que eu tenho procurado ter. Pessoas que estejam mais dentro das técnicas de estúdio e que tenham mais experiência a esse nível. Não quer dizer que recuse participar se alguém me pedir ajuda. Mas não me vou dedicar à produção, de forma nenhuma.»

- E o que se anda para aí a fazer de música?

« Não tenho ouvido muito, não. Aliás tenho ido a muito poucos espectáculos. Nem sequer ao cinema tenho ido (ri envergonhado). É evidente que uma vez ou outra vejo um grupo na televisão. Rádio também não tenho ouvido muito. Mas há grupos que conheço há bastante tempo e que aprecio. Uns mais que outros. É o caso dos Mler ife Dada, Sétima Legião, GNR (sobretudo em palco gosto de ver os gajos), os Xutos, que para além de gostar bastante deles pessoalmente, criaram um espaço próprio. Não fico maravilhado com o aspecto musical do seu trabalho. Mas é um rock bem batido, dá um certo gozo e, acima de tudo, é uma banda a sério.»

- Músicos na tua área musical, que não é a do Fausto nem do Zé Mário Branco, não aparecem muitos. Achas que isso tem a ver com uma época?

« Tens a Mafalda Veiga. Neste momento está-se a viver um período em que a juventude está mais virada para o grupo, para a banda. Pessoalmente não estou integrado em nenhum movimento, talvez porque ele não exista. Os nomes que falaste estão todos um bocado fechados no seu espaço. Não quer dizer que não haja experiências comuns.»

- Isso terá a ver com uma influência externa de vivência que já não é a mesma? Os jovens já não têm o prazer de se expôr aos outros? São mais individualistas?

« Sim, talvez. O que não quer dizer que os da minha geração não sejam. Só que os costumes e as circunstâncias mudam. Estamos numa época em que o computador tem cada vez um papel maior. São os jogos de vídeo... Há muita coisa que as pessoas podem fazer sózinhas, por outro lado os anos 80 foram um bocado a perspectiva do yupie, a pessoa que se valoriza sem olhar como, que empurra pelo caminho, numa espécie de corrida para o poder. Isso reflecte-se bastante nas gerações mais novas. Eu em minha casa, no entanto, continuo a ter esse convívio. Muitas vezes ponho-me à parte de certo tipo de conversas por ter chegado à conclusão que não levam a lado nenhum. Valem por elas próprias, pelo fogo que é cruzado, pelo gozo de discutir. Há modas e há fases na evolução das sociedades. Confesso que não me preocupo muito com isso.»

- Então pergunto-te se essa malta, que tem outro ritmo e velocidade de sentir as coisas, é publico teu, também?

« Não penso nisso. O meu ideal seria que este disco e todos, se possível, fosse ouvido. Pelo menos ouvido, não quer dizer que as pessoas gostassem todas. Mas que merecesse atenção do público todo, do mais analfabeto ao mais culto até o miúdo de cinco anos ou o velho de oitenta. Isso seria o ideal.»

- O que é a realidade?

« Às vezes encontro adolescentes que gostam do meu trabalho. Não quer dizer que seja a maioria. Não é. A minha linguagem, a minha maneira de estar, tem forçosamente a ver com a minha idade. E é naturalíssimo que as pessoas que têm hoje 16/17 anos se interessem por outro tipo de linguagem e perspectivas, inclusivamente.»

- O que escreves, sei lá se é poesia ou o que é... Tu sabes?

« (ri) Para todos os efeitos é poesia. Pelo menos na forma. Acho que no conteúdo também. Qualidade é que... prefiro nem pensar se é muito bom ou muito mau. Não pretendo de forma nenhuma pôr-me ao lado de um Heberto Hélder. São pessoas com uma vida inteira dedicada à poesia, o que não é o caso.»

- Eu chamo-lhe escrita.

« Sim. É escrita vivencial. E, eventualmente imaginária.»

- Nunca te passou pela cabeça escrever um livro?

« Já me fizeram essa pergunta no outro dia. Claro que já passou pela cabeça, mas nunca passou da primeira página. Talvez um dia escreva. Não sei. Sou uma pessoa que me disperso muito. Normalmente nunca estou a ler só um livro. Estou a ler vários livros ao mesmo tempo. E não têm nada a ver uns com os outros.»

- Em tempos tinhas um conceito de espectáculo polivalente. O que vais agora fazer?

«Para já o fundamental é o núcleo que serei eu e a banda: o Joca de Sousa, na bateria, Zé Nabo, no baixo, o Zé Carrapa, na guitarra e o Edgar Caramelo, nos sopros. Estou a pensar meter um teclista que será talvez o Ricardo Fuentes, para me ajudar nas teclas e me dar mais liberdade de movimentos. Depois elementos itinerantes. O ideal seria para cada espectáculo ter alguns elementos-surpresa, poderiam ser bailarinos, poderia ser alguém a dizer poemas, um pintor a pintar qualquer coisa durante o concerto. Jogar com as outras áreas. É uma ideia em bruto que implica organização. Para já tenho que ter o essencial bem oleado.»

... e da vida

Lembro-me, em meados dos anos setenta, do Jorge viver numa pensão, na Costa do Castelo, donde se via Lisboa inteira.

- "O Ninho das Águias" foi uma fase tua que achei muito bonita.

« "O Ninho das Águias" é entre as duas estadas em Paris.

A primeira estive lá dois anos e estava sózinho. Na segunda fui com a minha mulher, a Graça. Nesse intervalo, que não chegou a um ano, primeiro fui para casa da minha mãe, depois vi que já era demasiado entrado na idade para isso. Aí, vou para "O Ninho das Águias". Na altura era baratinho. Fui para lá porque calhou. Gostei imenso do nome. Depois comecei a perceber o que aquilo era.»

- O que era?

« Era um sítio onde, para além de ter uma vista linda, fui tratado como se fosse de família. Sem os seus inconvenientes. Foi um sítio onde me senti muito bem.»

Ao contrário do que para aí se disse o Jorge Palma nunca foi para Paris por questões económicas e profissionais. Existia, isso sim, uma fome de liberdade, conhecer e aventura. Também por lá andei a trabalhar com um músico boliviano.

- Paris. O Metro...Encontravamo-nos à mesma hora, era muito engraçado não te lembras (rimos)?

« O Metro pode tornar-se uma paranóia. Estás sempre debaixo de terra, independentemente do Metro de Paris ser colorido, ter muita vida e encontrares surpresas. Há uma comunicação ali em baixo que não tem nada a ver com o Metro de Lisboa. O Metro de Lisboa não existe. No entanto pode tornar-se bastante opressivo. E, para todos os efeitos, estás a fazer uma coisa ilegal. Tens sempre uma certa pressão policial. Depois nem sempre és bem-vindo por parte do público, és um intruso a sacar o dinheiro às pessoas. Há umas que gostam e há algumas que não. E eu e quase toda a gente ao fim de dois ou três meses seguidos em Paris tínhamos que ir dar uma volta. O que é bom em Paris é o intercâmbio. Encontras pessoas de toda a parte do mundo. Trocas ideias. Há comunicação espontânea, sobretudo quando estás com um instrumento às costas, as pessoas falam-se, conhecem-se, trocam conhecimentos. É porreiro.»

Não esqueceu essa época. Prova disso: manter contacto com alguns dos músicos, que como ele trabalhavam, no Metro.

- Tu és um boémio?

« Acho que sim.»

- Isso tem a ver com uma predilecção pela noite ou só por não ter a preocupação do tempo?

« A noite porque se perdem de facto determinado tipo de amarras. Por alguma razão a noite é o período onírico. É o período da boémia, do descompromisso em oposição aos horários, às horas de ponta, aos escritórios e à rotina. Embora a noite e a boémia se possam tornar uma rotina, também.»

- Como substituis a boémia dum sítio grande como Paris com as tais amarras que agora tens?

« Isso deixa-me um bocado nostálgico em relação à época de Paris. De vez em quando há aquele sabor que sentes na boca. É uma saudade feliz. Neste momento não me passa pela cabeça ir para Paris e fazer aquela vida. Como é que substituo isso? Criei um espaço onde me sinto bem. Onde tenho as pessoas, o vídeo e o CD. E os livros. E os amigos que, felizmente, me visitam bastante. E, de vez em quando, esqueço-me do tempo. De certo modo, cada dia continua a me poder surpreender.»

- Qual é a importância dos amigos na tua vida? Conseguias viver sem eles?

« Claro que conseguia. Eu posso ser bastante desprendido a nível afectivo. Acho que posso viver sem determinados amigos, alguns passo bastante tempo sem os ver. A Graça e o Vicente já é diferente. Já são uma presença tão forte que podia viver sem eles, mas ía-me custar muito mesmo. Ía ter problemas. Mas eu arranjo sempre amigos. Se os meus amigos fossem fazer uma excursão e morressem todos era muito chato. O meu universo ía mudar. Mas eu arranjaria novos amigos.»

- Dinheiro, Jorge Palma, dinheiro...

« Não tenho!»

- Imagino. Tu falaste no teu CD e os teus olhos riram-se de contentes como se fosse uma coisa do outro mundo. Quer isso dizer que não te preocupa? É preciso só o essencial para viver?

« Tenho duas maneiras de encarar os problemas económicos. Ou há ou não há. Se há porreiro. Havia, comprei o compacto e trinta e sete discos. Se não há, não há. E, então aí, tudo bem na mesma. Digo eu. Costumava ser assim, espero que ainda seja. Mas tem havido sempre. Tenho uma renda de casa muito barata, que já não existe. Tenho a possibilidade de ir à Sociedade de Autores, quando não há espectáculos, tenha a receber ou não, e ter crédito. E há as editoras. Há sempre uma maneira qualquer que me faz, até agora, ter o essencial. Quando estava no "Ninho das Águias"não tinha CD, tinha um gravador de cassettes que, na altura, tinha um óptimo som para mim.»

- Pensas algum dia ser rico?

« Enriquecer acho muito pouco provável. Agora ter cada vez maior capacidade económica, acho normal. Acho que mereço. Até agora, e desde sempre na minha vida, tenho uma política económica que é gastar. Seja em investimentos como comprar pianos e não sei quê. Até gastar nos prazeres mais supérfluos. Sou um bocado esbanjador com coisas que gosto. Nunca tive medo do futuro.»

- E da morte, tens?

« A morte irrita-me. Porque de facto não há nada que me faça acreditar numa vida posterior. Portanto chateia-me um bocado parar em determinada altura, acabar, pof. Há pontos em que arrisco mas evito a morte. Acho que tenho uma intuição porreira. Acho que nunca vi a morte.»

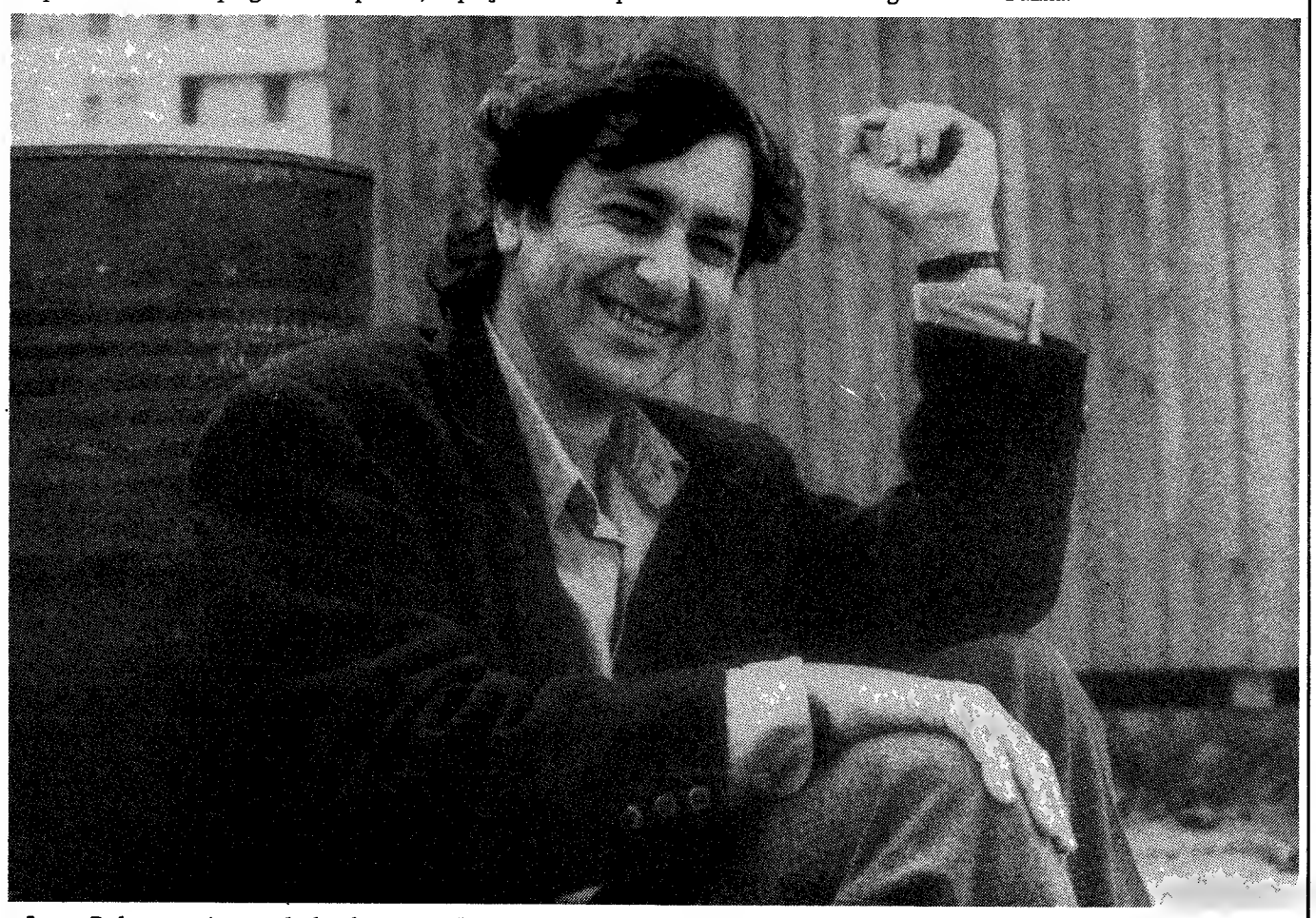
- Instintivo, esbanjador, criativo, boémio e mais o quê?

« Justo. Pontualmente posso ser injusto, posso ter uma explosão sentimental em que posso ser injusto. Mas acho que sou bastante justo no juízo que faço de mim próprio e dos outros.»

- Coerência? Os princípios e conceitos de vida são os mesmos de sempre?

« Ser verdadeiro comigo próprio é outro dos valores que tenho. Não são muitos. As pessoas mudam à medida que vão vivendo. Acho que há dois ou três princípios que permanecem.»

Sabe bem gostar do Jorge Palma.



Jorge Palma continua a deslumbrar-se todos os dias

Arnett Cobb: a morte aos 71 anos

O saxofonista de jazz Arnett Cobb, que durante 33 anos tocou de muletas, por vezes ao lado de ídolos como Duke Ellington e Lionel Hampton, morreu sexta-feira com 71 anos.

Cobb estava em coma há uma semana num hospital da cidade norte-americana de Houston e morreu devido a paragem respiratória e da função renal.

Natural de Houston, Texas, era conhecido como um dos melhores saxofonistas tenores do mundo do jazz.

Tocou com Lionel Hampton na década de quarenta, tendo depois formado a sua própria banda denominada Arnett Cobb and the Mob.

Sobre a opção de se manter fiel ao jazz tradicional, Cobb explicou que «uma pessoa deve fazer sempre aquilo que faz melhor».

Arnett Cobb era obrigado a tocar de muletas devido a um acidente de viação que em 1956 o deixou paralítico para o resto da vida.

Quase desaparecido no final da década de cinquenta, a sua carreira viria a conhecer de novo grande popularidade no início dos anos setenta, sobretudo no Japão e na Europa.

Faleceu uma estrela do bailado soviético

Maris Liepa, uma das maiores estrelas do bailado soviético, morreu ontem vítima de ataque cardíaco, com 52 anos – anunciou a agência noticiosa Tass.

Nascido na capital da República Báltica da Letónia, Maris Liepa iniciou a carreira artística em 1955, depois de ter obtido a graduação na Escola Coreográfica de Riga e realizar o estágio na Escola de Coreografia de Moscovo.

Liepa trabalhou durante quatro anos no Teatro Musical de Stanislavski e Nemirovitch-Danchenko, de Moscovo, fundado pelo director Konstantin Stanislavksy, tendo sido em seguida convidado a ingressar no corpo de bailado do Bolchoi, onde se manteve durante quatro anos como um dos líderes da companhia.

Maris Liepa escreveu ainda a sua biografia, «O Amanhã e o Hoje no Bailado» e em 1988 formou a sua própria companhia.

Centenário de Charlot: discórdia

As comemorações do centenário do nascimento de Charles Chaplin, a realizar a 16 de Abril, estão a ser atravessadas por um ambiente de polémica depois da discórdia surgida em torno do local dos actos comemorativos.

Organizadores disseram que o tribunal federal negou uma petição de habitantes ecológicos de Corsier, região do sudoeste da Suíça onde Chaplin passou os últimos 25 anos da sua vida, que pretendiam que as comemorações de realizassem noutro local.

As comemorações estão marcadas para uma zona do centro da cidade com 7 mil metros quadrados que poderá albergar 2500 pessoas.

Os peticionistas alegam que as celebrações vão destruir uma zona ecológica única da região. Os oposicionistas manifestaram-se igualmente contrários à construção de um Centro Cultutal no mesmo sítio, reconhecido em 1985 pelas autoridades helvéticas como uma zona de interesse público.

Entre os participantes nas comemorações contam-se a actriz italiana Sophia Loren e o presidente da Confederação Helvética Jean-Pascal Delamuraz.

Guarda inaugura primeiro cine-estúdio

Um cine-estúdio foi ontem aberto ao público na Guarda, numa iniciativa da Câmara Municipal local.

Trata-se da única estrutura no género existente nesta cidade que, após o encerramento da antiga casa de espectáculos, era a única capital de distrito que não possuía cinema.

O estúdio tem capacidade para 247 pessoas, perspectivando-se o seu funcionamento polivalente, a fim de permitir uma maior revitalização da vida cultural.

A obra insere-se no âmbito do programa de acção cultural e equipamento deste sector encetado pelo município, estando programadas já várias acções, nomeadamente uma conferência sobre «Poética e Tecnologia», por Ernesto Melo e Castro, em 29 de Março e um recital de guitarra, no dia 31, por Nineiro Nagy.

Um espectáculo com a obra «Glória» de Vivaldi, pelo órfeão Académico de Coimbra e uma conferência sobre o tema «Portugal», pelo escritor e filósofo Agostinho da Silva, assinalarão o feriado do 25 de Abril.

Sábado, no Bar Oceano

MOSTRAGENS E APRENDIZAGENS

Maria José Belo Marques
Foto de Rui Vasco

No circuito paralelo de espectáculos continua a fazer-se música ou a apresentar-se projectos. O Oceano, cumprindo a sua função cultural, este fim-de-semana apresentou no seu pequeno palco mais quatro bandas. Sábado actuaram dois grupos com mais de um ano de vida cada um. Novos, sem serem novatos ou estreantes, Academia da Euphoria e Agitação Clandestina "prestaram provas" numa casa cheia.

O Bar Oceano soma e segue. Seguindo as pisadas do Rock Rendez-Vous, Palmeiras ou Perestroika, torna-se em mais um dos locais pertencentes a um circuito paralelo de concertos que permite a divulgação de projectos. Nalguns casos confronta grupos com a realidade e desencoraja-os de insistirem em fazer música quando a sua vocação poderá muito bem ser outra. Devido a esta actividade ninguém se pode chorar por falta de oportunidades ou de se testar com público e amplificação sonora, mesmo que de fraca qualidade.

Quem se regala são todos os que, para além de beberem uns copos e conviverem, procuram o concerto ou o espectáculo de acesso fácil em termos económicos. No Oceano bastam 350 paus, com direito a uma bebida, para se ter uma noite bem passada e se manter actualizado e atento aos mais variados projectos, novíssimos, novos ou mais antigos, que pululam no "undergroundezinho" português.

Este tipo de actividade faz apetecer outro tipo de iniciativas. Concretamente, o Oceano desafia actualmente todos os grupos de hardcore a enviar cassetes com a sua música com vista à realização de um festival musical do género, a ter ínicio em meados de Abril próximo.

Para esquecer

Enquanto o Festival não começa, e porque foi fim-de-semana, a actuar estiveram os Academia da Euphoria e os Agitação Clandestina.

Dois projectos que de comum têm a falta de originalidade, uma qualidade duvidosa e péssimos vocalistas. No caso dos Academia da Euphoria, composto por dois teclistas, guitarra, baixo e bateria, merece no entanto atenção o seu guitarrista que no meio das muitas "baldas" e fífias e de uma voz completamente insuportável, consegue momentos bem arrancados, mantendo durante toda actuação um certo balanço que nos permite vislumbrar ao fundo do túnel alguma criatividade e semelhança com rock.

Os Agitação Clandestina, com um estilo de salada russa, tentam através da voz, muito mais gritada que cantada, recordar alguns grupos portugueses, hoje amadurecidos, do pós-punk. Só que tudo já ouvido.

Meninos maus

Este género de espaço é local preferencial de uma juventude revoltada, desesperançada, incrédula de todas as transformações e desconfiada de todas as intenções, sujeita, na maior parte dos casos, ao desemprego involuntário ou ao "job" rotineiro, desinteressante e algumas vezes duro. Não são de um extracto social defenido nem sequer criam os seus mini-grupos com base em ascendências económicas, raciais ou estéticas. À margem destes "saudáveis", porque pensantes e insubmissos, encontram-se, também aqui, outros. Os que não suportam o anonimato principalmente quando o vizinho, o amigo, o familiar ou o indivíduo que se conhece das noites, tem a hipótese de subir ao palco e ser reconhecido. São os frustrados. Neste grupo há os cabotinos, os idiotas e os que se agarram a torcidas, desportivas e políticas, violentas, de inspiração fascista, ou melhor, neo-nazi.

Hooligans e skinheads, no caso português também de origens sociais diversas, deslocando-se sempre em bando, de forma não muito corajosa, porque na maior parte dos casos atacam as vítimas de surpresa e em número bastante superior, armados com os seus tacos de baseball e anéis de picos metálicos de tamanho irregular, aproveitam as saídas e redondezas destes locais para "descarregar energias" noutros jovens que "marcaram" dentro dos bares, ou os indefesos que passam nas ruas perto, preferencialmente de raça diferente.

Foi este bando que, na madrugada de sexta-feira, na rua do bar, resolveu agredir um grupo de jovens espanhóis que de passagem por Lisboa tinha ido aí beber o seu copo descontraídamente. Não é grave nem tão pouco original, é só a possibilidade de, mais uma vez, saber que existem e continuam, impunemente, a fazer as sua maldades.

Há tempos, um músico de um grupo consagrado, que se dedica à produção musical, dizia numa entrevista que o problema da maior parte dos grupos novos é o volume sonoro com que ensaiam. Ou devido a espaços exíguos, ou a má qualidade de amplificação, raramente têm oportunidade de trabalhar com aparelhagem de vozes, quando podem usufruir de um espaço e de material reproduzem uma amálgama de sons indefenidos de quem leva muito tempo a tocar junto sem se ouvir. Parece-me ser esse, a par da falta de imaginação, um dos problemas destas duas bandas.

Restam, quer na sexta, quer no sábado, os espontâneos, liderados pelo João Ribas, ex-Ku de Judas, que extra-programa ofereceram aos presentes alguns momentos musicais quentes. Não fora a falta de atenção no tratamento sonoro de que estes músicos foram vítimas.

João Ribas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ENTRONCAMENTO

ANÚNCIO

No dia 6/04/89, às 10h00, no Tribunal Judicial da Comarca do Entrocamento e nos autos de Carta Precatória n.º 70/89, vinda do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e extraída dos Autos de ACÇÃO ESPECIAL DE VENDA DE PENHOR N.º 2572, em que são:

Exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede em Lisboa.

Executado — FÁBRICA DE REFRIGERANTES CAPELA DE VARGAS, FERREIRA E MESTRE, LDA., com sede em VILA NOVA DA BARQUINHA.

Há-de ser posto em praça, pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado adiante, os bens abaixo mencionados e dos quais é depositário ANTÓNIO DE JESUS FERREIRA, casado, comerciante, residente em Vila Nova da Barquinha, que os mostrará a quem se apresente interessado na sua aquisição.

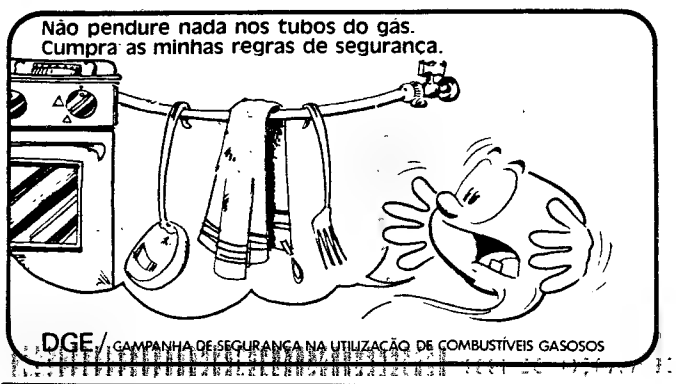
BENS A ARREMATAR

1 — Uma máquina de lavar garrafas, marca «Manuel Gomes» industrial de cor branca, com 3 motores «EFACEC», avaliada em 50 000$00.
2 — Uma máquina pasteurizadora, marca «BRIGGS», n.º 516B 71; modelo 115, avaliada em 30 000$00.
3 — Uma máquina de enchimento, avariada, em mau estado de conservação, marca «MAGA» modelo 4/12/1, avaliada em 10 000$00.
4 — Um batedor eléctrico, para misturar açúcar, com água em aço inoxidável, para 200 litros, avaliado em 20 000$00.
5 — Dois misturadores em aço inoxidável, para 200 litros cada, e dois reservatórios, também em aço inoxidável, para 200 litros cada, tudo avaliado em 80 000$00.
6 — Um filtro de água, marca «OMEGA» n.º 5902, tipo PO, avaliado em 10 000$00.
7 — Vinte e quatro mil trezentos e oitenta e duas garrafas de refrigerantes, avaliadas em 60 000$00.
8 — Um lote de material de escritório composto por três secretárias, quatro cadeiras, dois armários de arquivo, tudo em madeira, e um armário de arquivo e um ficheiro metálicos, tudo avaliado em 5000$00.

ENTRONCAMENTO, 89/MARÇO/07.

O JUIZ DE DIREITO
a) Maria Isabel Fernandes Tapadinhas
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Deolinda dos Santos Nunes Vilas

«DL» 27/3/89 — 1.ª Pub.



MODARTE CONFECÇÕES E MODAS, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 do mês em curso, lavrada a folhas 24v.º, do livro N.º 262-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queirós Lopes, foi constituída entre: — MARIA JACINTA CORREIA CASCAIS JOSÉ; FILIPA CONSTANÇA DE CASTRO MARTINS VEIGA; MARINO FERNANDO PERALTA DA SILVA ANTUNES MARTINS; JOÃO MÁRIO MANAIA DUARTE VEIGA e LUÍSA MARIA DA SILVA SOUTO COSTA, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em quatro laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação MODARTE — CONFECÇÕES E MODAS, LIMITADA e tem a sua sede e domicílio na Rua de S primeiro andar direito, freguesia da Lapa, Lisboa.
DOIS. A gerência poderá instalar todos e quaisquer estabelecimentos, sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social em qualquer lugar do território nacional, bem como transferi-los ou encerrá-los.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a produção, comercialização, importação e exportação de modas, lingerie e confecções, artigos de decoração e utilidades para o lar.

TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de cinco quotas, sendo uma de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA JACINTA CORREIA CASCAIS JOSÉ; uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia FILIPA CONSTANÇA DE CASTRO MARTINS VEIGA; uma de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio MARINO FERNANDO PERALTA DA SILVA ANTUNES MARTINS; uma de CEM MIL ESCUDOS pertencente ao sócio JOÃO MÁRIO MANILA DUARTE VEIGA; e outra, de CINQUENTA MIL ESCUDOS pertencente à sócia LUÍSA MARIA DA SILVA SOUTO COSTA.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

QUINTO

UM. A sociedade é administrada e representada por dois ou mais gerentes, que podem ser estranhos à sociedade.
DOIS. Ficam desde já nomeadas gerentes as sócias MARIA JACINTA CORREIA CASCAIS JOSÉ e FILIPA CONSTANÇA DE CASTRO MARTINS VEIGA.
TRÊS. Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.
QUATRO. A sociedade obriga-se pela assinatura em conjunto de dois gerentes ou de um gerente e de um procurador agindo no âmbito dos poderes conferidos.
CINCO. À gerência competem os mais amplos poderes de representação e de gestão.
SEIS. Os gerentes não poderão assinar letras de favor, fianças ou abonações, nem obrigar a sociedade em qualquer actos ou contratos estranhos ao seu objecto social.

SEXTO

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir e nos termos em que for deliberado pela assembleia geral, até ao montante global de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:
a) insolvência ou falência do sócio titular;
b) arresto, arrolamento ou penhora da quota;
c) venda ou adjudicação judicial da quota;

OITAVO

UM. A assembleia geral anual que deliberar sobre a aprovação do relatório de gestão e das contas do exercício, deliberará igualmente sobre a aplicação dos resultados.
DOIS. A assembleia geral poderá sempre deliberar, por simples maioria, que seja destinada a reservas especiais uma parte não excedente a três quartos dos lucros que, nos termos da Lei, seja distribuível aos sócios.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Lisboa, Vinte e Seis de Janeiro de Mil Novecentos e Oitenta e Nove.

O Escriturário Superior,

Ana Maria Pinto Serra Martins

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando o chamado abaixo indicado para no prazo de oito dias, findo o prazo dos éditos, do incidente de chamamento à autoria, deduzido pelos RR., declarar se aceita ou não a autoria, advertindo-se, de que, se declarar não aceitar, a sentença proferida que já transitou em julgado, vale como caso julgado, quanto ao ora citando, que não pode alegar na acção que a R. Móveis J.J. Irmãos venha a propor contra o citando que a mesma foi negligente na defesa — Art.º 327, n.º 1, do CPC. Os duplicados do req. de chamamento, sentença e petição inicial, encontram-se à disposição do citando nesta Secretaria.

Acção Ordinária n.º 3333/86, 2.ª secção, Autor União de Bancos Portugueses EP.

CHAMADO — Luís Filipe Faustino Alves Crespo, com última residência conhecida na R. dos Correios, n.º 5-c/v — Silves.

Réu Movéis J.J. Irmãos Ld.ª, com sede conhecida na Azinhaga das Lages, 556 (ao cemitério do Lumiar), 1600 Lisboa.

A citação só agora se opera, por o incidente ter sido liminarmente indeferido por despacho que o Tribunal da Relação de Lisboa revogou.

Lisboa, 17 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Pel'O Escrivão de Direito,
assinatura ilegível

«DL» 27/3/89 — 2.ª Pub.

«PALMIGRÁFICA — — ARTES GRÁFICAS, LDA»

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, — que por escritura de 17 de Fevereiro corrente, lavrada de folhas 139 a folhas 140, do livro de notas para «escrituras diversas», N.º 52-F, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Gabriela Costa da Palma Martins, foi aumentado o capital social da sociedade comercial com a denominação em epígrafe, com sede na Rua da Palma, 268 (páteo), em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 59 789, para doze milhões de escudos, com a quantia de dez milhões e oitocentos mil escudos, subscrito pelos sócios em partes iguais, e em consequência alteraram o artigo 2.º, do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Segundo: — O capital social é de doze milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrituração e encontra-se dividido em três quotas iguais de quatro milhões de escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios, José Joaquim Nunes Carrilho, Manuel da Trindade Paulo e José Alfredo Barbosa Araújo.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1989.

O Ajudante,
Messias de Carvalho Marques

AS IRRESISTÍVEIS NOITES DO PORTO

Lourdes Feria
Fotos de Bruno Neves

Antes de percorrer, com avidez e alvoroço, os templos nocturnos do Porto, em franca expansão, de cumprir um itinerário quase obrigatório, convém passar pelo «Bacalhau», no intuito de observar como param as modas, de auscultar temperaturas, tendências e humores. E, isto, é importante: de ganhar embalagem para as longas noites que o esperam, cada vez mais sedutoras e repletas de surpresas.
Claro que, se não tiver pedalada para fazer o circuito completo, o melhor será deixar-se ficar por lá, porque certamente que não se aborrece. Mas, se for do género instável, então continue a ronda até esgotar o que a cidade iluminada lhe oferece.

O alemão Martin Dunke desenvolveu a ideia a partir do existente

Trata-se dum lugar, muito especial mais bar, do que café, embora seja ambas as coisas, cujo ambiente varia, segundo a frequência, também ela oscilante. A linha do gráfico nunca se mantém constante, altera-se, subindo ou descendo, consoante as horas do dia ou da noite. De tarde, respira-se ali, uma reconfortante tranquilidade, sensação para que contribuem a largueza do espaço, as paredes cobertas de azulejos brancos, os diversos desníveis e recantos. Pode-se tomar uma bebida comodamente sentado numa daquelas mesas em forma de bacalhau, ao invés do que sucede a partir da meia noite — hora fatal para quem aprecia as conversas profundas e o sossego.

É o momento, desde já aviso, em que se vai sentir como um passageiro do metro, nas horas de ponta.

Muito resumidamente para não maçar os leitores, vamos contar a história do «Bacalhau». Ora, inaugurou-se há cerca de dois anos, iniciativa que se deve aos irmãos **Canhola,** Isabel e Joaquim Manuel, nascidos, por acaso, no Porto. Após alguns anos de deambulações pelo estrangeiro, onde adquiriram experiência de vida e calo, lembraram-se de que a sua cidade precisava de ter um espaço diferente.

Quanto ao resultado está à vista de todos, valeu a pena o investimento.

Joaquim Manuel foi para o País Basco com 17 anos (hoje tem 35), e, depois de uma breve passagem pela construção civil, empregou-se na indústria hoteleira, conhecendo, nessa condição, cidades como Bilbau, S. Sebastian e Logroño, onde abriu um bar. No que se refere a Isabel, **«estava cheia de Portugal»,** país, na verdade desaconselhável para quem desejava viver intensamente. Andando a espairecer por Barcelona, Paris e Bruxelas, acabou por se fixar, durante um tempo, na Alemanha. «Ia muitas vezes a Espanha que era o meu ponto de referência», diz.

Alguns exemplos das fardas inventadas por Manuela Tojal

Um dia, com o seu companheiro alemão, **Martin Dunke,** profissional de **design,** desafiou o irmão para a aventura do bar, e deu-se o regresso. «Fartámo-nos de procurar, não havia nenhum espaço que nos agradasse, até que surgiu este, pelo qual logo nos apaixonámos».

Martin Dunke, criador de objectos, móveis e também gráfico, concebeu o «Bacalhau, servindo-se da estrutura existente. Desenvolveu, portanto, a ideia, de acordo com o que tinha pela frente. Afinal, o que define, em termos de decoração, aquele simpático bar? A neutralidade do branco, o frio do mármore, o vazio que a utilização das chapas de cobre, de algum modo, quebra.

Isabel prefere classificar o **«Bacalhau»** de lugar de encontro. Dali se parte para outros sítios, caso do **Swing,** espaço polivalente que de momento, com um visual remodelado, se tornou num santuário de peregrinação imprescindível, para quem goste da magia da noite.

O que mais apetece é o proibido, tanto mais que a nova gerência num gesto deliberadamente **snob,** adoptou o sistema selectivo. Só alguns, com bom aspecto, conseguem penetrar nesse antro, frequentado por uma clientela moderna e **cool.** Há aqueles que se habilitam e são reprovados pelo olhar percrustador do porteiro.

A atmosfera do «Swing»

Os responsáveis do projecto **«novíssimo»,** como lhe chamam, contrataram uma equipa de profissionais competentes, cujo labor se conjugou, de molde que o **Swing** apresentasse um **«novo rosto»,** uma proposta envolvente. Não é apenas o design, a cargo de Fernando Seara e Carlos Negrão, pois, no cenário sobressaem, ainda, as roupas dos empregados, da autoria da estilista **Manuela Tojal.** Ela escolheu o cotim cinzento, do tipo das fardas antigas da Polícia, os botões de metal prateado e uns chapéus extravagantes, que nos prendem a atenção.

O «design» «clean» e vazio do «Bacalhau»

Há ainda a impecável e sabedora coordenação de **João Lima, especializado em dança jazz, mímica e expressão corporal, que também exerceu funções semelhantes, quando da abertura da discoteca «Indústria».** Segundo o seu currículo, deveras extenso, decorou várias lojas, organizou cursos, orientou coreografias, dirigiu bailados contemporâneos, responsabilizando-se, igualmente, por alguns desfiles de moda. Por outro lado, a **José Paiva** couberam os estudos de cor, personagem que colecciona vários cursos, na área das Artes Plásticas. **Lili de Sousa** cuidou dos penteados e **Fátima Gil,** dos contactos com a imprensa.

Nas animadas noites do Porto, sem ponta de tédio a diminuir o prazer, todos os caminhos conduzem ao **Swing** que tem um único inconveniente, o de estar encravado numa zona de incaracterísticos, e até mesmo irritantes, centros comerciais, o que não impede o sucesso que, em poucos meses, já conquistou. É o passaporte seguro para a fruição de um cenário, de uma estética, de uma atmosfera muitíssimo agradável. Impera, ali, o bom gosto, a pose contida, o **look** é moda, salvo um ou outro **betinho,** nota que destoa e empobrece o ambiente.

O **Swing,** enquanto não for destronado por outro qualquer rival, mais irresistível e devastador, é, inegavelmente, a discoteca por excelência do Porto. «Os nossos animadores não são animadores de alegrias apáticas, mas antes amplificadores de imaginação efervescentes».

Eis o que afirma a propaganda, na tentativa de vender o produto.

Mas, para sermos justos, não exagera assim tanto. Já agora aqui fica um conselho útil: antes de se submeter ao rigoroso controlo, exercido à porta, arranje-se o melhor possível, invente uma postura convincente, erga a cabeça e ponha o ar distante de quem já devorou muito mundo.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

PARAÍSO SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

NOITES DE PRAZER
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

MISSÃO IMPOSSÍVEL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS DESTEMIDOS
24.00h

Cinemateca Portuguesa

Fechado para descanso do pessoal

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

City Cine

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30h
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
14.30 e 16.45h

Condes

— T. 322523

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

GÉMEOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

INTRIGA DE FAMÍLIA
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30h

Sala 2

O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS TARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

TATÁS AUDACIOSAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

SANGUE NOS TRÓPICOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A MOSCA
(maiores 16 anos)
23.45h

Sala 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h
AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
21.30h
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Um Peixe Chamado Wanda»

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Big» (maiores 6 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Linhas Trocadas» (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «S.O.S. Fantasmas», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Festa de Babette», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Fantasmas Divertem-se», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gémeos», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores

Outra Banda

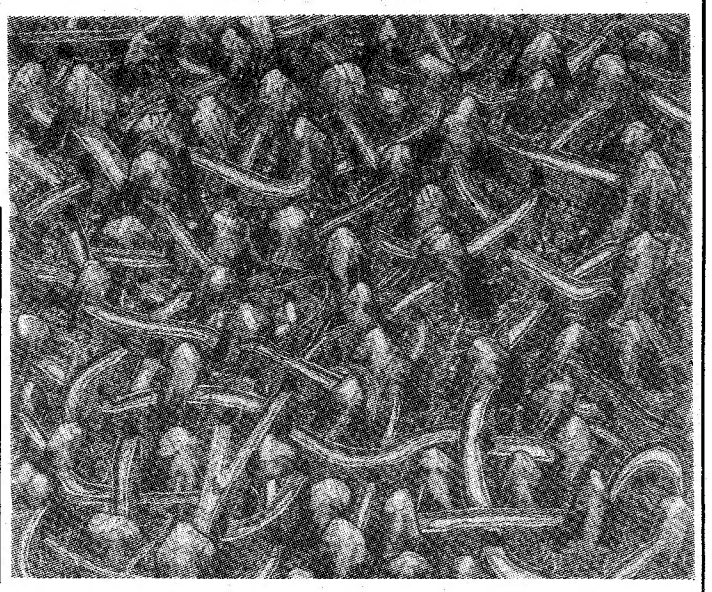
ALMADA — Academia — «Superman IV», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Jogo a Três Mãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Assalto ao Arranha-Céus», às 21.30h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

FILIPE ROCHA DA SILVA NA GULBENKIAN



Na Sala de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian encontra-se patente, até 16 de Abril, a exposição de Filipe Rocha da Silva, constituída pela apresentação de 19 pinturas a óleo abrangendo o período de 1981-89

. Sem ser propriamente uma retrospectiva, esta mostra pretende fazer um ponto da situação da obra deste artista.

Filipe Rocha da Silva licenciou-se em Belas-Artes em 1980. Viveu no Funchal, Florença e Nova Iorque, tendo realizado nesta cidade o "Master of Fine Arts" pelo Pratt Institute, para o que contou com uma bolsa de estudo concedida pela Gulbenkian. Em 1988 prestou provas para o título de professor agregado na ESBAL, tendo sido aprovado pelo júri.

Realizou diversas exposições individuais em Portugal e participou em diversas colectivas no país e no estrangeiro, entre as quais se destacam a exposição da inauguração da Galeria SocTip, a exposição "Portuguese Painting from 3 Last Decades"na Pinacoteca de Atenas e ainda na Exposição comemorativa do bicentenário do Ministério das Finanças; no ano passado foi-lhe conferido o "Prémio Investigação" pela Academia Nacional de Belas-Artes.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia. Organizada pelos CTT e TLP, a exposição "Cinco Séculos de Comunicação".
PALÁCIO FOZ (até 29 de Março, a exposição "Pintura sobre Fronteira" da autoria de Bárbara Guerreiro.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaëtan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez.. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.
GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de acrividade artística de António Araújo.
GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.
JUNTA DE FREGUESIA DA ANUNCIADA: até 3 de Abril, exposição de pintura de Dilia M. de Moura Fraguito.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 9 de abril, uma exposição de Arte da Moldávia, em colaboração com a Associação Portugal/URSS.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 29 de Março, das 15 às 19, Pintura de Evelina Coelho.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 ás 19.
GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "Pintura dos Anos 80 de Filipe Rocha de Silva.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.
GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".
AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 ás 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.
GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a ssxta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o c atálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.
JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA (Tv. do Calado, 2-1º): até 31 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados e domingos das 15 às 19, a exposição de Pintura "Art Mou" de Isabel Filipe e Maria Carlos.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stwart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangla.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77):até 30 de Março, todos os dias das 15 às 20, pintura de Torres Preto.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.
CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 29 de Março, pintura e escultura de Espiga Pinto.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".
CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.
A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.
MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria , "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 2 de Abril, exposição de Pintura de Fernando Luís Silva.
CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 2 de Abril, todos os dias das 10 às 18, Pintura do Grupo Pitágoras (Ló, Teresa Black, Ormond Fannon e Garizo do Carmo).

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –

PERMANENTE – AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle** , Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis** , R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo** , R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Nicolau** , C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha** , R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide** , Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO – BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão** , R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais** , R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos** , R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** , Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes** , R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna** , R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040945). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo** , E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 3471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia** , R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra –

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: Mendonça** , L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo** , R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia** , L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes** , T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes** , L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro** , R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –

ALGÉS: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** , B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** , E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café-Teatro

Sexta, 24, sábado, 25 a 31 de Março e 1 de Abril, às 22.00

«O TAPETE E O SABER», contos do deserto e das mil e uma noites. Intérprete: Luís Pimenta. Assistência: Ana Pola.

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

500$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00

Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

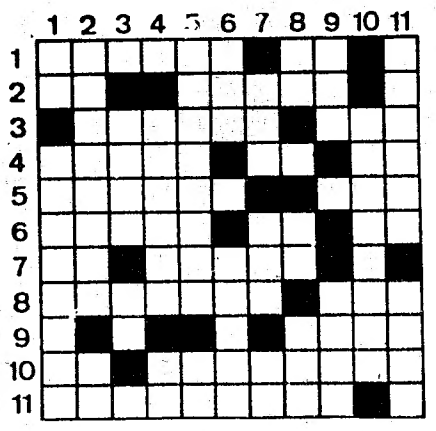
Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«VIRGEM NUNCA MAIS», original de Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Intérpretes: Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 603



HORIZONTAIS:

1 Somente. Idem.
2 Bário. Girei.
3 Erguerei. Acrescentando uma vogal é forma antiga de Sara.
4 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Carta de jogar. Quanto baste (abrev.).
5 Conjunto de tradições relativas aos actos ou palavras de Maomé. Ilha da Polinésia.
6 Rezara. Em a. Pronome reflexo.
7 Batráquio. Instrumentos paara atirar setas.
8 Acarinhais. Possui.
9 Enxuto.
10 Ósmio (s.q.). Vimos ao Mundo.
11 Fingiria.

VERTICAIS:

1 Prefixo que designa afastamento. Vertemos lágrimas.
2 Adejaram. Nota musical.
3 Pronome indefinido. Prefixo de negação.
4 Arremessam. Despido.
5 Dera arrotos. O mais.
6 Ecoe. Zelosa.
7 Claridade. Em os. Crómio (s.q.).
8 Isto é. Carta de jogar. Percebo.
9 Recita. Artigo definido. Assunto.
10 Forneço.
11 Motivo. Rio que nasce em França e banha a França, a Bélgica e a Holanda.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 602

HORIZONTAIS:

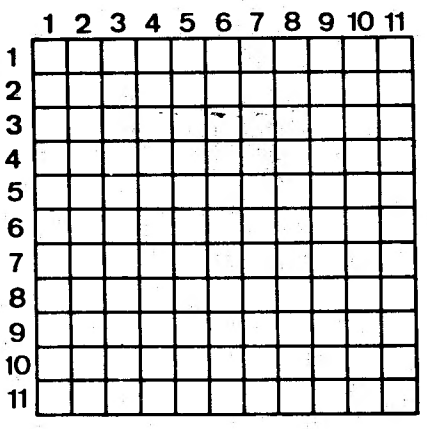
1 O. QUE. É. Cor.
2 In. Cl. Ari.
3 Rola. Há.
4 Nuas. Rio.
5 Sapo. Sir.
6 Mo. Canecão.
7 Viba. Machos.
8 Iaras. Tão.
9 Clero. Ar.
10 Aca. Anas.
11 Soa. Asoto.

VERTICAIS:

1 Oiros. VÍCIO.
2 NO. Amial.
3 POBRE.
4 Urano. Aarão.
5 Soca.
6 CHAMAM.
7 Elas. Nata.
8 Secaras.
9 CAPRICHO. NO.
10 Or. Irão. Mat.
11 RICO. Oso. Só.

PROVÉRBIO: O que é vício no pobre, chamam capricho no rico.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 416



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Penalva do Castelo.
2 Mover os remos. Indignado.
3 Amargo. Gomo (prov.).
4 Narração. Arara.
5 Espádua.
6 Época. Domesticar.
7 Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
8 Artéria. Prefixo de privação. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
9 Percorrera. A Tailândia.
10 Sadio. Pronome pessoal.
11 Manuscrito. Tomar sobre si.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
2 Move os remos. Liguem.
3 Gostar muito de. Charruas.
4 Relata.
5 Planta têxtil do Ceará. Assusta.
6 Subjugais.
7 Osso malar. Manuscrito.
8 Época. Vagas.
9 Lodo. Tempo do verbo ver.
10 Perfume. Aguça.
11 Isolado. Esbelto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 415

HORIZONTAIS:

1 Indona. Aves.
2 Na. Ramos. Só.
3 Ama. Iara. Cm.
4 Comarca. Coa.
5 Oral. Aal.
6 Irradiar.
7 Dás. Ido.
8 Ro. Trairias.
9 Asma. Moa. Um.
10 Arco. Rara.
11 Aura. Suaras.

VERTICAIS:

1 Ínaco. Rata.
2 Namorados.
3 Ama. Mar.
4 Or. Alistara.
5 Nair.
6 Amaçaríamos.
7 Ora. Adio.
8 Asa. Adorara.
9 Cai. Ar.
10 Escola. Aura.
11 Soma. Resmas.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: Concerto, para trompa e orquestra de câmara, de Saverio Mercadante; **19.00**: Integrais; **19.25**: Música de cena, de Georges Bizet; **20.40**: Concerto, em dó maior, para piano e orquestra, de António Salieri; **21.00** : Abertura, BWV 1066, em dó maior, de João Sebastião Bach; **2.30**: Dia Mundial do Teatro; **22.00** : Recital de flauta e harpa, por Luiz Xavier e Carmen Cardeal; **22.23**: «Assim Falava Zaratustra», de Ricardo Strauss; **23.00**: Os anos 80; **00.00** : Concerto de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrisson Hotel; 01.00: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Beany e Cecil».

18.15 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.25 - Sassaricano
5º Episódio

21.15 - Nancy Wake
1ª Parte: Nancy Wake é uma jovem jornalista australiana que está em Marselha para entrevistar um herói da república espanhola. Porém essa entrevista não se chega a sair porque ele é atropelado mortalmente. Entretanto ela apaixona-se por um rico homem de negócios com quem vem a casar. A Segunda Grande Guerra começa e ele é obrigado a alistar-se. Nancy resolve então aderir à Resistência francesa.

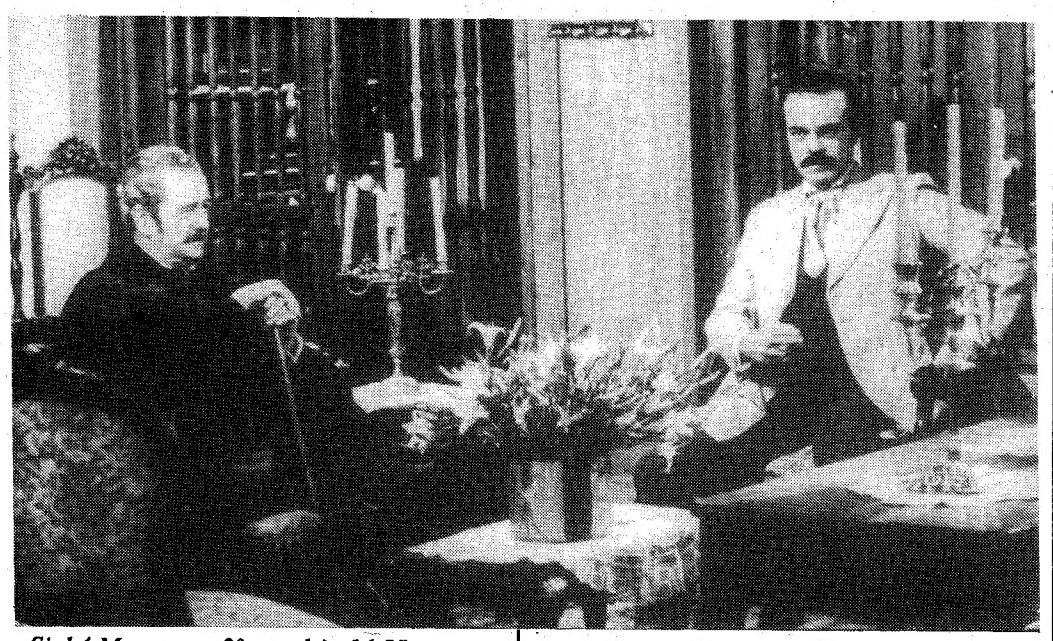
23.05 - A Grande Aventura
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
26º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
«Adão Rodrigues»

No 1º canal às 21.15, «Nancy Wake»



«Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55

18.05 - Os Amigos São para as Ocasiões
O divórcio dos pais afecta muitas crianças americanas. Esta história conta-nos o caso de duas raparigas, filhas de pais separados, que se tornam amigas. Ambas sofrem devido a um mesmo problema, o que as aproxima e cimenta a sua amizade.

19.00 - Music Box Especial
«Dari Hall»

20.00 - Especial Desporto
Futebol - Brasil / Selecção do resto do Mundo (em Diferido).

21.50 - Jornal das Nove
22.20 - Teatro Estrangeiro
«Entre a Verdade e a Mentira»: Querendo conhecer o homem que lhe está destinado em casamento e que também nunca a vira, uma jovem de Paris resolve fazer-se passar por homem. Durante a ausência do seu criado habitual, ela contrata um outro empregado sem escrúpulos para poder levar o seu plano avante.
Realização: Patrice Clireau

AMANHÃ

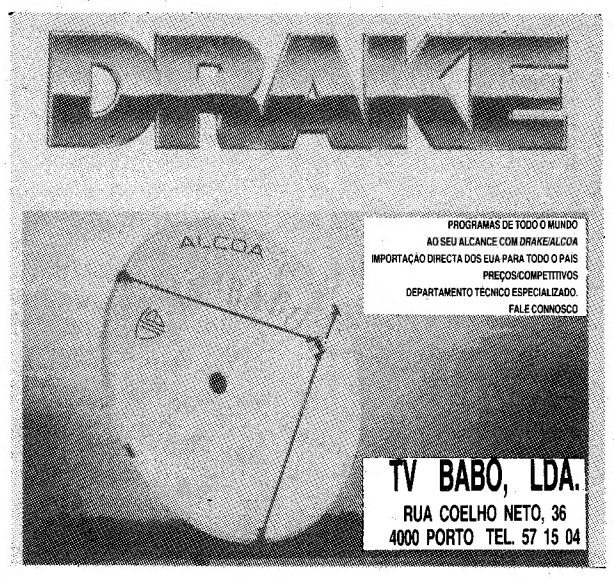
RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão
15.10 - Flock of Seagules
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois
«O Príncipe Bárbaro»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Nancy Wake

RTP 2 Especial Desporto

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Dois colombianos e uma espanhola, provenientes de Caracas e Recife, procuraram introduzir em Lisboa, nos últimos dias, mais de quatro quilos de cocaína de valor superior a 80 mil contos, revelou ao fim da manhã uma fonte da Alfândega da capital. Os colombianos, que chegavam de Caracas, transportavam três embalagens de droga escondidas em aparelhagens sonoras e a espanhola, proveniente do Recife, escondia a cocaína no forro da sua mala de viagem. Os detidos foram entregues à PJ.

Mais trânsito e menos mortos na estrada

Nove pessoas morreram nas estradas, em acidentes de viação, durante as minifférias da Páscoa, de quinta-feira a domingo, disse o oficial de serviço da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

O mesmo informador acrescentou que este número é excepcional pelo facto de «não haver memória de tanto trânsito ter saído» neste período, e lembrou que nos mesmos dias de 1988 se registaram 36 mortos nas estradas.

A Brigada de Trânsito da GNR tomou conta de 468 acidentes de que resultaram nove mortos, 89 feridos graves e 266 ligeiros.

Em igual período do ano passado, a GNR registou 413 acidentes de que resultaram 36 mortos, 73 feridos graves e 246 ligeiros.

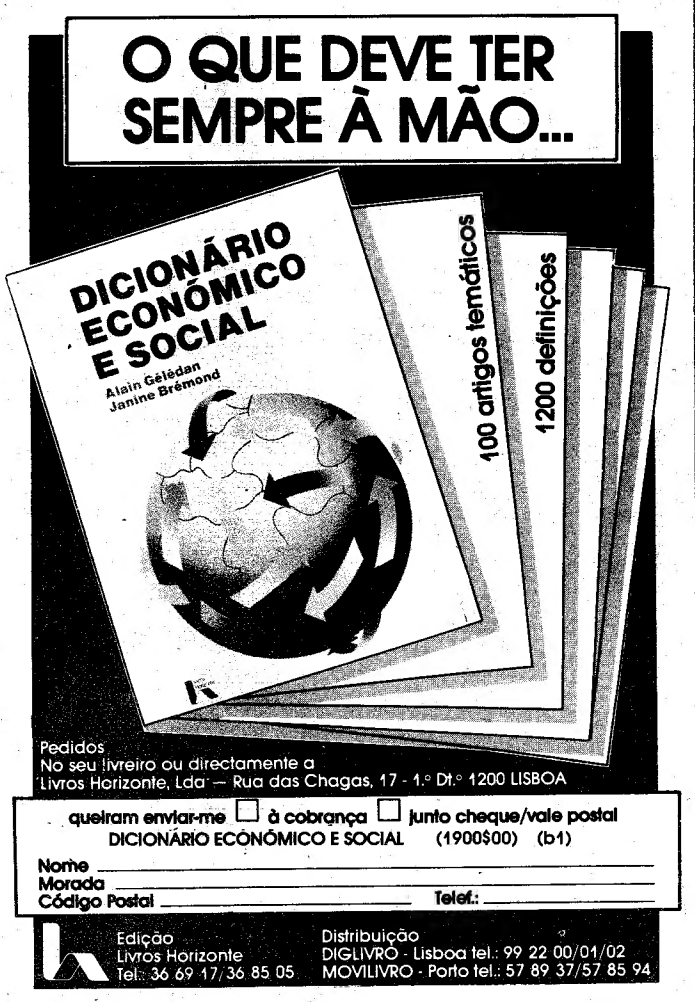
Porém receia-se que o número de vítimas aumente, pois aquelas estatísticas referem-se aos acidentes ocorridos até ao meio-dia de ontem, faltando contabilizar os do período de maior risco, tarde e noite de domingo, altura em que o tráfego atingiu maior intensidade e se previa mais preocupante.

Durante estes dias a GNR reforçou as suas patrulhas que no dia de ontem atingiram 700 homens.

Um oficial da GNR disse que nos muitos anos que tem de serviço nunca viu tanto trânsito como este ano, e que estavam a aconselhar os automobilistas a regressarem mais cedo para se evitar as grandes filas de veículos.

Totoloto: 30 mil para os totalistas

Caso não haja um terceiro totalista no Totoloto, cada um dos dois afortunados que os Serviços da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado até ao fim da manhã, receberá cerca de 28 500 contos. Na hipótese de aparecer um terceiro, caberá a cada um dezanove mil contos. Tudo fácil, portanto. Do mesmo modo que em relação ao Totobola, cujos serviços de escrutínio previam que os totalistas - acertando nos treze símbolos de ouitros tantos jogos de futebol da jornada finda - se situem entre os 455 e os 476 concorrentes. A cada um dos totalistas calhará cerca de 34 mil escudos. Os que acertaram em doze e onze símbolos receberão mil e quinhentos e 175 escudos, respectivamente.



/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS MACEDO, deputado do PSD alvo de um processo disciplinar por declarações críticas face a Leonor Beleza, está «divertido»... porque «se diverte com a estupidez». Disse-o este fim–de–semana, em entrevista à TSF, acrescentando que, se vier a ser expulso do PSD, considerará um tal acto como «uma condecoração», tencionando permanecer no Parlamento como «deputado independente» para «ficar mais à vontade, sem se submeter a qualquer espécie de regras do grupo parlamentar». Macedo, que não desdenha ser candidato a presidente da Ordem dos Médicos, alargou as suas críticas a Cavaco Silva afirmando que o Primeiro–Ministro «está a falhar» na política de saúde com as «preocupações economicistas» e a «estatização dos cuidades de saúde». Relativamente ao chefe do seu partido, disse ainda que lhe encontrava «algumas dificuldades quer de cultura política quer de uma certa estrutura psicológica». «Hoje, sublinhou, considero que o professor Cavaco Silva, ao fim de quase dois anos de Governo maioritário, tem tido dificuldades de relacionamento político e de posicionamento face a determinados problemas que são fundamentais». «Cavaco Silva conseguiu uma coisa que, para um Primeiro–Ministro, é uma postura complicada: zangou–se, sobretudo, com as zonas fazedoras de opinião na sua base de apoio».

«Tromba» de água põe 300 sapadores na rua

A chuva que esta manhã fustigou Lisboa fez os seus estragos: uma árvore caída (na Rua Aprígio Mafra, em Alvalade), duas varandas em perigo de ruirem, na Rua Carlos Mardel, pequenas inundações, residências alagadas e cabos partidos.

Era assim que, passada a «tromba de água» que caiu cerca das 9 horas, a capital se apresentava em alguns pontos da cidade. Por essa razão, cerca de três centenas de elementos do Regimento dos Sapadores Bombeiros sairam em serviço. E assim foi durante a manhã.

Segundo um responável dos BSB esta manhã contactado pelo «DL», a «tromba» de água traduziu-se em casas alagadas e algerozes entupidos, para além do que acima ficou escrito. «É o costume, sempre que chove com mais intensidade, num repente, em Lisboa, depois de muito tempo seco».

Muitas chamadas telefónicas foram feitas, solicitando ajuda para acudir a pequenas inundações, mas, no caso de uma casa na Rua Carlos Mardel, já com algum perigo. À hora do fecho desta edição, bombeiros do RSB tentavam resolver o problema.

Quanto ao estado do tempo, o INMG anuncia céu nublado para hoje e amanhã, com vento Sul, moderadi ou fraco hoje, podendo mudar-se para Noroeste duranta a tarde e soprando, por vezes, forte e com rajada.

Para amanhã, vento moderado do Norte, soprando forte em direcção ao litoral Oeste, com aguaceiros que diminuirão de intensidade e frequência durante o dia. Descida de temperatura.